FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15 931

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O filho de Papandreou foi ferido ao ser preso

PARIS, 25. — (F. P.). — Andreas Papandreou foi ferido numa perna, no momento em que foi preso, e continua na cadeia — soube-se na noite passada, através da mulher do deputado grego.

A senhora Papandreou pediu que seu marido fosse hospitalizado o mais rápidamente possível, dado que além da ferida, o seu estado de saúde exige cuidados constantes. Acrescentou que seu sogro, George Papandreou, tinha sido libertado e que, devido á sua avançada idade, está a ser tratado num hospital de Atenas.

WESTMORELAND: «Nos meses que se aproximam, o Vietnam assistirá a algumas das batalhas mais duras de sempre»

(Ler na página 16)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

AS QUATRO COMISSÕES

Quatro comissões foram encarregadas de rever os objectivos e missão da N. A. T. O., tendo em conta as mudanças que se registaram no mundo. Começaram os seus trabalhos sob a direcção do secretário-geral da Organização, Manlio Brozio, e de um dos seus antecessores, o antigo chefe do governo belga, Spaak. Este será o verdadeiro inspirador da revisão há muito aconselhada e sucessivamente adiada. A Aliança Atlântica precisa, para sobreviver, de desempenhar novo papel na vida internacional. A N. A. T. O., que era uma coligação para fazer a guerra, terá de transformar-se num instrumento destinado a contribuir para a paz. Esta tarefa excede a capacidade reformadora dos homens e aquele que está encarregado de a preparar não deve ser considerado como a pessoa mais indicada para o efeito. Se outros motivos não houvesse, a sua oposição ás teses do general de Gaulle, nunca desmentida, bastaria para procurar outra personalidade menos sujeita a controvérsia.

Para rever os objectivos da N. A. T. O. é preciso reformar a sua estrutura, começando por eliminar as causas da sua inviabilidade. Duas avultam para as quais se não vê remédio imediato. A tradição da N. A. T. O. está ligada á guerra fria, ás suas recordações e vicissitudes. A sobrevivência da Organização Atlântica torna inevitável a da Organização do Pacto de Varsóvia. A segunda causa consiste na desconfiança recíproca dos seus membros, os Estados Unidos, por um lado, os países da Europa Ocidental, por outro. A revisão da Organização Atlântica exige a prévia revisão da política externa dos seus principais membros e esta não se fará para aumentar a coesão da primeira mas para agravar a sua divisão. Para a N. A. T. O., á medida que se aproxima a data da expiração do Pacto do Atlântico, o dilema é entre a liquidação honrosa e a sobrevivência precária.

VISADO PELA CENSURA

A Alemanha e o Mundo prestaram hoje a Adenauer o derradeiro tributo

COLÓNIA, 25 (Por telex) — **A República Federal e o Mundo despediram-se hoje de Adenauer. A primeira, representada não só pelo Governo, mas pelo povo de Colónia, que participou em massa no funeral do seu primeiro chanceler, e o segundo pelos Chefes de Estado de duas das maiores potências mundiais, um príncipe da Igreja em substituição do Papa e ministros dos mais diversos países, entre os quais Abba Eban, que gere os Negócios Estrangeiros de Israel e cuja presença é aqui justificadamente considerada muito significativa. Alguns jornais alemães assinalam também, com relevo, a presença de Nahum Goldmann, enquanto todos são unânimes no elogio das virtudes de Adenauer, traçando com**

Por VÍTOR DIREITO

maior ou menor exuberância de adjectivos o perfil político do homem que uns orgulhosamente consideram o pai da República Federal, enquanto outros apontam como principal responsável pela efectiva separação das duas Alemanhas. No número dos últimos está, com certeza, o comandante de um cargueiro da República Democrática, fundeado no porto de Hamburgo durante o período de luto, cujo mastro tinha o pavilhão nacional no tope, ao contrário do que acontecia nos restantes barcos, incluindo um polaco, que descarregava trigo. Outra excepção, que igualmente indignou quem nos serviu de guia sobre as águas do Elba: um navio checoslovaco que, pelo sim pelo não, deixou o mastro sem bandeira.

Desde as 8 e 30 de ontem, quando abriram ao público as portas da catedral, desfilaram pela nave gótica do templo milhares de pessoas — pode dizer-se que práticamente toda a população de Colónia — movidos uns pelo desejo de prestar a derradeira homenagem ao homem que admiravam, levados outros por

(Continua na 16.ª página)

Cientistas soviéticos iniciaram já um inquérito acerca das causas da primeira tragédia no espaço

MOSCOVO, 25 — (R.) — Cientistas soviéticos começaram um inquérito acerca das causas da primeira catástrofe no espaço, enquanto a U. R. S. S. prestava uma homenagem de herói ao malogrado astronauta Vladimir Komarov.

O programa espacial russo, já atrasado, após uma série de triunfos dos cosmonautas americanos, parece ter sofrido ontem um grande desaire com a terrível morte de Komarov, quando guiava a sua nave espacial de regresso á União Soviética, após um dia em órbita.

Fontes bem informadas disseram que o chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, que se encontra na Checoslováquia, a assistir á conferência comunista europeia, ordenou um inquérito completo para determinar por que razão Komarov, de 40 anos, um dos veteranos russos do espaço, pereceu no que fora meticulosamente planeado como o regresso da União Soviética á corrida espacial, após uma pausa de dois anos.

O FUNERAL DE KOMAROV PODERÁ EFECTUAR-SE AMANHÃ

Komarov ficou, aparentemente, carbonizado e irreconhecível quando a gigantesca nave espacial «Soyuz 1» se despenhou na Terra.

(Continua na 16.ª página)

POSTAIS DO NORDESTE BRASILEIRO — II

BORRACHA SINTÉTICA RUM E AÇÚCAR — TRÊS FACTORES QUE PESAM NA ECONOMIA DE PERNAMBUCO

Como é possível que, no Brasil, seja preciso — e rentável — fabricar borracha sintética?... — comentaram interrogativamente alguns dos convidados da T. A. P. para o voo inaugural da nova escala pelo Recife quando, há dias, entravam num

Por Maurício de Oliveira

grande complexo industrial da especialidade, que se ergue — aliás, de construção recente — a uns 40 quilómetros da capital pernambucana.

— É verdade, mas é assim mesmo — respondia á pergunta um dos engenheiros que nos ia acompanhar. — E é assim, porque embora os senhores fiquem admirados, o Brasil não produz toda a borracha de que necessita. A importação no ano passado foi ainda de alguns milhares de toneladas...

Tínhamos deixado á porta isqueiros, fósforos e «flashes» de máqui-

(Continua na 10.ª página)

O primeiro «engenho de açucar» que funcionou no Nordeste do Brasil

A romagem luso-brasileira a Belmonte teve em Santarém expressiva recepção

SANTARÉM, 25 — *(Do nosso enviado especial)* — Promovida pela TAP, em colaboração com a Casa das Beiras, efectua-se, amanhã, mais uma romagem á histórica vila de Belmonte, que foi berço de Pedro Álvares Cabral, o grande navegador português que descobriu o Brasil.

Trata-se de uma relevante jornada de solidariedade luso-brasileira, que se reveste de alto significado. Jara que esse convívio entre as pátrias irmãs tivesse uma maior projecção, a TAP, de acordo com aque-

(Continua na 21.ª página)

32 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A LIBERDADE DO ESPIRITO

Na nossa «paisagem literária, carregada de arranha-vaidades», e que necessita cada vez mais de «espaços verdes. de pequeninos parques com árvores onde precisamos todos vir, de tempos a tempos, aquecer-nos ao sol da simpatia e da camaradagem, á doçura desse calor humano, que se chama a generosidade e a justiça», como acentuou ontem o dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Noticias», ao entregar o prémio por aquele jornal instituído a Domingos Monteiro, não são muitas as grandes figuras nem os acontecimentos de relevo. E são menos porque o isolamento vai estiolando quantos tinham arcabouço para crescer noutros parques, noutros ambientes. Mas porque se não hão-de eles criar, porque se não há-de estabelecer o clima propício ao desenvolvimento intelectual, ao convívio humano e espiritual, sem gatos que arranhem e façam sangrar as melhores ideias, as mais puras intenções? Porque não havemos todos de conviver? Disse ainda o dr. Augusto de Castro: «Não temos um meio literário. Temos acampamentos literários e artísticos, cercados de arame farpado. Os encontros da inteligência, as festas do espirito, são raros». Essa mesma nota feriu depois Domingos Monteiro, o novelista consagrado e galardoado com o prémio. O problema da liberdade do espirito, «que sempre defendi e continuarei a defender, e condição para a criação plena da obra literária».

Nesse terreiro literário português, outros acontecimentos se verificaram ontem. Assim, o prof. Luiz Reys Santos falou na Associação dos Arqueólogos Portugueses sobre os «Princípios Fundamentais da História da Arte». O poeta Mário António, do Instituto de Línguas Africanas e Orientais, falou no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina sobre as influências da Literatura Brasileira sobre as literaturas portuguesas do Atlantico tropical. Finalmente o estudioso professor David Lopes, cujo centenário ocorre este ano, foi lembrado na Sociedade de Língua Portuguesa pelo dr. José Pedro Machado, ao apresentar o escritor moçambicano Suleiman Valy Mamede, que proferiu uma conferência sobre «O Islão e o Direito».

NOIVADO SEM CASAMENTO

Eram noivos mas não irão ao casamento. Atrancou-se-lhes de permeio a ceifeira de má morte, lançou a gadanha e Dália da Piedade Rodrigues, de 21 anos, de Vila Cã, Pombal, morreu. Vinha de França com seu noivo o sr. Manuel Gameiro Abreu, de 28 anos, de S. Simão de Litém. Este comprara o carro poucos dias antes e, perto de Bordéus, ao descrever uma curva, foi contra um camião. O corpo de Dália da Piedade Rodrigues, chegou agora á sua terra...

O NINHO, O PINHEIRO E A MORTE

Foi perto de Torres Vedras, na Carregueira, onde residia. O sr. Guilherme Lúcio, de 30 anos, jornaleiro, solteiro, subiu a um pinheiro para tirar um ninho. Escorregou e caiu no solo. Fracturou a coluna vertebral e morreu no hospital de Torres.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na prvíncia de Angola, o primeiro-cabo 8165/64. David da Silva, e o soldado 11322/65. Hermenegildo Boavida Carvalho; e na Guiné o primeiro-cabo 87218/65, José Augusto de Jesus Sousa, e os soldados 92746/65, João Faria; 5261/65, José Maria Gonçalves Costa, 79652/65, Manuel Morgado Carvalho; e 53728/65, Daniel Rosário Gonçalves.

ODYLO COSTA FILHO

Odylo Costa Filho, que em breve deixará o nosso País, onde tem desempenhado com raro aprumo o lugar de adido cultural á Embaixada do Brasil, esteve, ontem, na Galeria Divulgação, em sessão de autógrafos no seu livro «A Faca e o Rio», que tem obtido assinalado êxito. Presentes, além do embaixador dr. Ouro Preto, muitos escritores, artistas, jornalistas, editores e livreiros. Falou, em primeiro lugar, o dr. Rogério Fernandes, para apresentar o escritor e agradecer a presença de intelectuais e artistas. Depois, foi José Cardoso Pires que se referiu á acção do homenageado no sector da Imprensa brasileira, fez uma análise literária do livro «A Faca e o Rio», salientando a esquematização da obra, a autenticidade e realismo directo de que está impregnada, assim como a densidade poética que nela se sente, transfigurando as palavras simples e carregadas de sugestão. Depois de acentuar que Odylo Costa Filho trouxe da outra margem do Atlântico uma imagem perfeita e real, terminou por dizer que, embora o grande escritor nos deixe, ficam connosco os seus livros simples e generosos. Odylo Costa Filho agradeceu as palavras proferidas, assim como a presença de tantos amigos, afirmando que levaria para o Brasil o testemunho da fraternidade dos escritores luso-brasileiros.

JUSTIÇA

No tribunal de Anadia efectuou-se ontem o julgamento de Maria do Céu Ferreira Baptista, de 39 anos, da Pampilhosa, que, com doses de arsénico, envenenou o marido sr. Manuel Marques dos Santos, de 46 anos. Foi ela condenada em 21 anos de prisão maior, 80 contos de indemnização a quem se mostrar com direito a ela, e imposto de justiça.

A mocidade de Portugal é enaltecida pelo enviado de «Il Messagero»

ROMA, 25 — (A. N. I.) — O enviado especial a Lisboa do diário desta cidade, «Il Messagero», Gino de Sanctis, numa crónica da série «Inquérito sobre as novas gerações europeias», refere-se elogiosamente á mocidade de Portugal, assinalando: «Ao passo que a exploração espacial que hoje empolga a América do Norte e a Russia nasceu das frias conclusões do cálculo infinitesimal, a história dos navegadores portugueses, que ainda hoje faz palpitar o coração da juventude, é uma história de animos ardentes, de aventuras sobrehumanas, de verdadeiros heróis, sustentados por uma coragem solitária»

«Portugal vive hoje a epopeia da sua sobrevivência» — salienta, igualmente, o jornalista italiano, lembrando que «a Nação se encontra em armas desde que, em 1961, se desencadeou, nas províncias ultramarinas, a luta de guerrilhas».

A ausência de discriminação racial entre os portugueses merece de Gino de Sanctis o seguinte comentário: «A opinião publica italiana não sabe, ou quase ignora, que em Portugal não existe racismo e que se trata de um país onde a coexistência das étnias é não só teórica, mas também prática».

Por ultimo, o enviado de «Il Messagero» analisa, nas suas linhas gerais, os antecedentes e as perspectivas da situação política portuguesa, para concluir que «um Portugaal de dimensões africano pode aspirar ao desenvolvimento, ao desenvolvimento que é hoje o nome da Paz. Em contrapartida — acentua —, um Portugal privado da sua geografia ficará condenado a ser, para sempre, um pobre apêndice da Europa».

HOMENAGENS

Eduardo Alves

A corporação dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas presta depois de amanhã homenagem de agradecimento ao seu 1.º comandante, sr. Eduardo Alves, pela passagem do 40.º aniversário da sua dedicada actividade na prestimosa associação humanitária, no decorrer de uma festa, na sede, ás 21 e 30.

O relatório e as contas da Companhia Colonial de Navegação registam aumento de tráfego nas linhas de África

Está em distribuição o relatório da gerência da Companhia Colonial de Navegação referente ao ano findo, acompanhado das respectivas contas.

Lê-se nesse documento que houve um aumento nas receitas brutas nas linhas de Abrica, embora tenham continuado a agravar-se os encargos, ao passo que na linha da América Central, «a concorrência de navios estrangeiros e da aviação continua a agravar os resultados da exploração», registando-se por isso «um decréscimo no movimento geral de passageiros».

Depois de acentuar que, no exercício a que se refere o relatório, os investimentos da Companhia totalizaram 63 620 contos, que as amortizações lançadas em 1966, por intermédio do Fundo de Renovação da Frota, subiram a 110 829 contos e que as verbas movimentadas pela conta. até 31 de Dezembro último, atingiram o elevado montante de 1 682 914 contos, refere-se que os encargos sociais se elevaram, no exercício de 1966, a 20 115 343$60.

Sobre a situação financeira lê-se no relatório:

«*Acentuaram-se em larga medida os atrasos nas cobranças de determinados sectores — já assinalados no relatório do exercício anterior —, originando, pelo seu excessivo volume, não só várias dificuldades de tesouraria, como impossibilidade de concretizar determinadas operações do maior interesse para a Companhia.*»

O relatório trata depois, nestes termos, do problema da renovação da frota:

«*Prevê-se que seja entregue no fim deste ano o navio de carga de 12 500 TDW, cuja construção, ao abrigo do II Plano de Fomento, foi confiada aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo. Embora no referido Plano estivesse previsto um financiamento para essa construção, só se recebeu uma parte até á data, o que obrigou a Companhia, com prejuízo de outros interesses, a fazer face aos respectivos encargos com os seus próprios recursos.*

Num momento em que os navios da frota atingiram os limites técnicos da sua exploração rentável, ousa-se esperar que o III Plano de Fomento venha a dar expressão efectiva ao programa de renovação oportunamente submetido ao Governo, já que, relativamente ao Plano Intercalar, não chegou a cumprir-se o que nele se dispunha sobre a construção de novas unidades.»

As contas acusam um saldo de 16 266 030$17, dos quais se destinaram 9000 contos para distribuição de dividendo e 5 589 000$00 para o Fundo de Reserva Variável.

Assinam o relatório e as contas os srs. dr. Soares da Fonseca, presidente, Raul Sampaio Vieira, almirante Filipe Castela, dr. João do Amaral e tenente-coronel Raposo Pessoa, administradores.

Conferências na Faculdade de Letras

O prof. dr. Marcel Durry, director da Faculdade de Letras de Paris, proferiu hoje, ao princípio da tarde, na Faculdade de Letras de Lisboa, uma conferência subordinada ao tema «Les études latines en France». O prof. Durry proferirá uma nova conferência, no mesmo local, na próxima sexta-feira, sobre «La Sorbonne».

Antes, ás 11 horas, na mesma Faculdade, também o prof. dr. Paul Fraisse, director do Instituto de Psicologia da Universidade de Paris, falou sobre «Évolution de la méthode experimentale en psycologie» e, amanhã, versará o tema «Durée de la perception».

Vitimado por uma locomotiva em manobras

LOURENÇO MARQUES, 25 — (L.) — Faleceu, duas horas depois de ter dado entrada na sala de reanimação do hospital desta cidade, o praticante de fogueiro Carlos Spínola Rodrigues, que ficou quase esmagado por uma locomotiva em manobras, na zona do cais. A vítima contava 27 anos e era natural do Funchal.

ESPECTÁCULO DE VARIEDADES DA EMISSORA NACIONAL

A Emissora Nacional apresenta na próxima quinta-feira, dia 27 de Abril, pelas 18.30, no CINEMA IMPÉRIO, um espectáculo de variedades em que colaboram:

NA 1.ª PARTE

O CORO FEMININO ☆ ORQUESTRA LIGEIRA DA E. N. ☆ ANTÓNIO DOS SANTOS ☆ QUINTETO ACADÉMICO ☆ ANTÓNIA TONICHA ☆ OS STROLLERS ☆ DUO OURO NEGRO

NA 2.ª PARTE

FRANCE GALL, intérprete da canção vencedora do Festival da Eurovisão de 1965

Os bilhetes para este espectáculo encontram-se á venda na bilheteira do Cinema Império.

(Maiores de 6 anos)

VIDA RELIGIOSA

As festividades em honra de Nossa Senhora da Saúde

Dentro das tradicionais festividades, a Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e de São Sebastião promoveu hoje duas missas: uma, ás 10 horas, em honra e louvor de São Sebastião, e outra, ás 11 horas, em acção de graças a Nossa Senhora da Saúde.

À tarde, a sr.ª D. Gertrudes Thomaz, esposa do Chefe do Estado, procede á investidura da imagem de Nossa Senhora da Saúde. E, ás 19 e 30, será celebrada missa pelas intenções dos membros da Irmandade.

LOTES NA COSTA DO SOL

GRANDE URBANIZAÇÃO DA MADORNA — PAREDE:

P/. moradias isoladas, geminadas ou banda-contínua, óptima localização. A cerca de 1000 m da estação e a 800 m do centro comercial da Parede. Preços: desde 65 contos;

URBANIZAÇÃO DO CENTRO TURÍSTICO DE TIRES:

No melhor local de Tires, junto do Aerodromo, bem servidos de transportes colectivos para Parede, Carcavelos e Oeiras; Cascais e Estoril. Preços: desde 60 contos.

URBANIZAÇÃO DE MURCHES:

Lotes para moradias isoladas, a cerca de 500 m das novas instalações da Standard Eléctrica e a 5000 m do Centro de Cascais. Com óptimos transportes colectivos. Preços: desde 75 contos.

Prop.: JOAQ. BARAONA

Estrada Marginal — Lote J. M. E. 2.º C. Cascais. Telef.: 28 23 88 e 28 23 45.

RESTAURANTE - MONTES CLAROS

MIRADOURO — Telefone 636566

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, Quarta-Feira, dia 26, para um LANCHE DE CASAMENTO.

O Salão e o serviço deste Restaurante é o preferido pelos Ex.mos Noivos.

SERVEM-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso - Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia As 16 horas

Ora digam-nos...

— A quantas cheias do rio Douro assistiu até hoje?

● *A zona ribeirinha, que abrange as duas margens do rio Douro, é um local bizarro, cheio de colorido, de bulício e de animação. Para isso contribuem, em grande parte, as vendedeiras dos mais variados produtos, que vão desde a «sardinha vivinha a saltar» aos frangos, coelhos, frutas, roupas, etc., e quem diz isto diz o saboroso súvel, tão apreciado pelo portuense. Mais a mais, ali se situam, entre arcos seculares, algumas casas típicas, onde o «tripeiro», o viajante de ocasião ou, mais particularmente, o turista, se deliciam com os apetitosos e tradicionais petiscos, entre os quais ocupa lugar cimeiro o «bacalhau arranjado á tal...».*

Entretanto, essa zona tradicionalmente buliçosa, animada por pregões característicos, por crianças sujas que brincam com os cães vadios e que nas horas (!) de grande calor se lançam nuas ou seminuas nas águas barrentas do rio, essa zona, diziamos, vive quase anualmente dias angustiosos, de verdadeira tragédia. Acontece isso por ocasião das cheias do Douro, que num crescendo tudo invadem, levando na sua corrente muitos projectos e outras tantas ilusões, deixando atrás de si a dor e o desespero.

Daí o nosso «Ora, diga-nos» ter descido á Ribeira, onde formulámos a pergunta do dia. Respondeu-nos, em primeiro lugar, o sr. António Teodoro Marinho, de 57 anos, porteiro de um armazém situado na margem esquerda, em Vila Nova de Gaia:

— Assisti a muitas, talvez a umas sete ou oito, mas o que me não lembra são as datas. Ocorre-me, vá lá, a de 1962. Estava de serviço com mais alguns colegas na secção de tanoaria, quando as águas começaram a subir. Invadiram ali tudo, subindo a uma altura de três metros e setenta!

Parecendo viver ainda esses momentos, continuou na sua narrativa:

— Não queira saber, aquilo era um inferno com as pipas a «dançar», a bater umas nas outras e nas cubas de cimento. Eu e os meus colegas, enquanto a água o permitiu, andámos metidos nela até á cintura. Depois, tivemos mesmo que «passear» de barco dentro das instalações. Olhe, são coisas que nem me apetece recordar...

● *Desse-nos, em seguida, o sr. António Freitas Monteiro, de 67 anos, descarregador, que vive nas proximidades da Ribeira desde 1914:*

— Cheias do Douro, quer o senhor saber? Assisti a várias.

— Qual delas considera a maior?

— A de 1909, pois foi a que subiu mais. E até me *alembro* que estiveram para cortar a ponte! Mas a que mais estragos causou foi a de 1962, que se prolongou por alguns dias.

— Prejudicou-o na sua vida profissional?

— Bastante. Fiquei sem trabalho, e quase tive de ir mendigar para conseguir algum dinheirinho.

— Recorda algum facto que o tivesse impressionado?

— Olhe, os barcos que vieram por aí abaixo sem governo e que tanto nos fizeram chorar.

● *Por fim disse-nos a sr.ª D. Alice Pinto, com um lugar de vendedeira no Cais da Ribeira:*

— Assisti a muitas, e até andei fugida delas. Se lhe parece!

— Qual foi a maior?

— A de 1909, era eu ainda pequenita. Depois de as águas baixarem, a *catraiada* divertia-se a saltar de cima do muro da Ribeira para o cais, então coberto de areia. Eu morava ali naquela casa (*apontava o prédio, como que a reforçar a sua afirmação*) e tinha talvez cinco anos. Como era criança pouco me recordo da tragédia, muito embora mais tarde visse bem os estragos que causou.

Prosseguindo na sua evocação, confidenciou-nos ainda:

— Mas já que quer saber, sempre lhe digo que nos deu maiores prejuízos a cheia de 1962. Tinha o meu negócio aqui em frente, no n.º 37, e a água rebentou as portas e lá dentro deu cabo de tudo. Foi uma miséria. Todos perdemos os nossos haveres. Quanto ás promessas então feitas, ainda esperamos que se concretizem...

Almoço de confraternização transmontana

Vai realizar-se no domingo, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, um almoço de confraternização de transmontanos, com a seguinte ementa: Sopa regional, pastéis de Chaves, com arroz, cabrito recheado, assado no forno á transmontana, vinho branco e tinto de Vila Real, fruta: laranjas de S. Mamede de Riba Tua, café, brande e Porto.

A inscrição que é de 65$00, está aberta naquela Casa Regional e deve ser paga até ao dia 27. Após o almoço, haverá exibição de filmes sobre a província de Trás-os-Montes e divertimentos com a colaboração do Conjunto Académico Transmontano «OS NÓRDICOS».

SALÃO DE CINEMA DO S.N.I.

As 18 e às 21.15

Exibição de documentários sobre o Ultramar de Hoje

PROGRAMA:

«O Exército em Moçambique, n.º 2»

«Uma operação na Guiné»

«O café» — colorido

«Moçambique - Economia (indústrias)» — colorido

ENTRADA LIVRE

— 12 ANOS —

PUBLICIDADE

Agência com prestígio nacional e internacional, admite nos seus quadros «copywriter». Exige-se capacidade criadora, facilidade na redacção de textos e relatórios. Enviar «curriculum» detalhado e ordenado ao n.º 129 deste jornal.

Funeral embargado devido a uma denúncia

A Polícia Judiciária recebeu uma comunicação de que fôra envenenada a sr.ª Clementina Ferreira, cujo corpo estava a ser velado na igreja de Santos.

Embora a denúncia fosse anónima, foi resolvido embargar o funeral e mandar autopsiar o corpo no Instituto de Medicina Legal.

Novos dirigentes da Associação da Imprensa Estrangeira

A assembleia geral da Associação da Imprensa Estrangeira, reunida sob a presidência do sr. dr. Paul Savreux, secretariado pelos srs. Julio Calderon Dias da Silva e Inocente Palazon Olivares aprovou os relatórios da direcção e do conselho fiscal e elegeu os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Srs. dr. Adolfo Lizon, presidente; Carlos de Barros Queirós e José Wachsmann.

Direcção — Srs. dr. Manuel L. Rodrigues, redactor do nosso prezado colega «Diário de Notícias», presidente; Edouard Khavessian, D. Maddalena Ranedda, Bruce Scott Loudon e Manuel Marques Gastão.

Conselho fiscal — Srs. António de Obrgeon y Chorot, presidente; D. Irene Seligo e António Fiorillo.

Alguns dos eleitos tomaram logo posse dos seus cargos.

Armando Lucena fala esta noite na Embaixada de Espanha

O prof. Armando Lucena profere esta noite, na chancelaria da Embaixada de Espanha, uma conferência subordinada ao tema «El milagre de Berruguette».

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● Bem entendido que a situação será provisória: mas porque não se cria, junto da longa fachada do grande edifício que está a ser construído perto da Maternidade Alfredo da Costa, uma pequena faixa para peões? Quem vem do Saldanha a pé, em direcção do Marquês, pelo passeio daquele lado, é obrigado a passar por uma vasta zona só reservada a veículos, sempre na iminência de ser atropelado por algum automobilista menos calmo.

Perguntar por perguntar

● Há muito tempo já que os eléctricos deixaram de circular na Avenida António Augusto de Aguiar. Não obstante, os carris sobre que costumam andar aqueles veículos continuam enterrados no solo. Porquê?

● Já alguém reparou no mísero estado em que se encontra o pavimento central e os passeios da Rua do Sol, ao Rato, que, por coincidência, é uma movimentada artéria?

● Por que razão, desde há algum tempo, é preciso ficar quase meia hora á espera, cerca das 20 horas, dum eléctrico que, vindo de Gomes Freire, faça a ligação com a Estrela? Em compensação é raro o dia que não contamos seis ou sete daqueles veículos, que, seguidos, vão recolher ás Amoreiras, enquanto os passageiros desesperam nas paragens.

MORTE DE UM SEXAGENÁRIO

Esta manhã, cerca das 8 e 15, quando os alunos do 2.º ano da Escola Técnica Elementar Francisco Arruda jogavam a bola, durante a aula de ginástica, encontraram, nos terrenos arborizados e ajardinados que circundam os edifícios daquela escola, o corpo de um pobre homem, perto do «Recreio dos finalistas». Tratava-se de João Silvestre Rafael, solteiro natural da freguesia da Ajuda, onde nascera em 16 de Novembro de 1904, segundo se apurou mais tarde quando compareceu o piquete da Polícia Judiciária ao qual a P. S. P. comunicara, entretanto, a ocorrência.

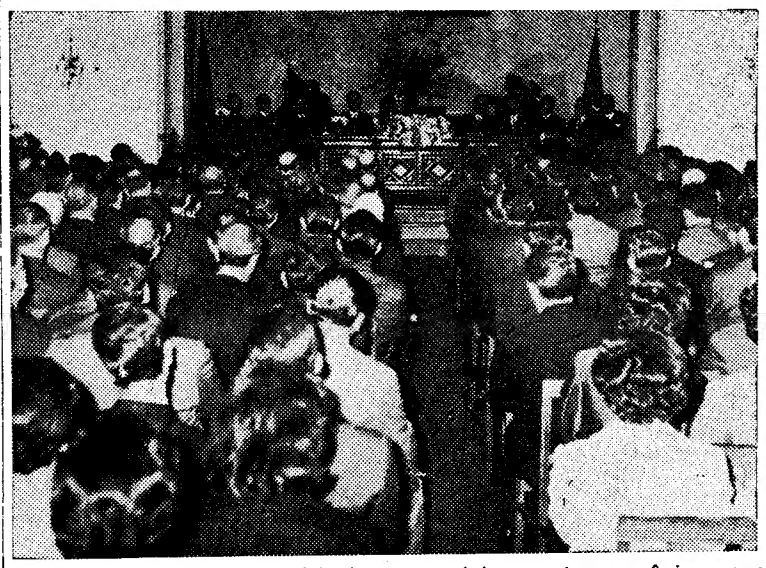
Foi o aluno Carlos José Rocha, de 14 anos, quem descobriu o cadáver, quando ia buscar a bola que caíra para além do terreno de jogo.

O Carlos José (que não ganhou para o susto) correu a avisar o professor de ginástica, sr. Sena Pinheiro, que, por seu turno, comunicou o caso ao director da escola e á Polícia de Segurança Publica.

O pobre homem estava recolhido na Quinta do Pisão, em Cascais, dependência do Albergue de Mendicidade da Mitra, onde tinha o n.º 13 400 e era muito estimado. Trabalhava no campo e pedira licença de saída no último sábado. O pedido fora satisfeito, pois o seu comportamento era tido em excelente apreço.

Habitantes das imediações da Escola Francisco Arruda conheciam-no de o ver por ali, várias vezes, pois frequentava a zona, onde, aliás, vivera em tempos. Ao que disseram, nada fazia prever o dramático fim do pobre sexagenário, cujo cadáver, apos observação feita por médico da Delegação de Saúde de Lisboa, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Em S. João da Madeira reuniram-se todos os agentes e outros colaboradores da OLIVA pertencentes a 11 distritos do País



Os chefes de zona, assistentes comerciais, agentes, mecânicos, professoras de cursos gratuitos de corte e bordados, angariadores e outros colaboradores da OLIVA nos distritos de Aveiro, Beja, Bragança, Coimbra, Évora, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Vila Real e Viseu — pertencentes á área de acção da Concessão de S. João da Madeira, confiada a «Máquinas Oliva Comercial, Lda.» —, concentraram-se ontem, 24 em S. João da Madeira para amistosa jornada de confraternização entre elementos ligados á comercialização da máquina de costura portuguesa.

.....

Os visitantes reuniram-se pelas 10 horas no Salão Nobre do Quartel dos Bombeiros Voluntários, sendo-lhes as boas-vindas apresentadas pelo Sr. Dr. Carlos Pinto, da Gerência de «Máquinas Oliva Comercial, Lda.» e simultâneamente membro do Conselho de Administração da OLIVA. Escutaram depois, com vivo interesse, palestras proferidas pelo Sr. Eng.º Gil da Silva, Administrador-Delegado da OLIVA, e pelo Sr. Dr. Renato Figueiredo, Chefe da Divisão de Publicidade e Relações Públicas da Empresa.

.....

Às 12 h 30 m, no Pavilhão de Desportos da Associação Desportiva Sanjoanense, foi servido almoço, sentindo-se todos os convivas — mais de 300 — envolvidos em cordial atmosfera de amizade e boa disposição.

Durante a tarde, orientados por vários guias, visitaram a Fábrica OLIVA, sendo dado compreensível relevo ás modelares instalações onde é produzida a máquina de costura nacional, as quais mereceram a melhor atenção e suscitaram viva e lisonjeira admiração aos visitantes.

Às 19 h 30 m, novamente no Pavilhão de Desportos, realizou-se jantar de confraternização, que decorreu em ambiente de grande animação e serviu para estreitar e reforçar os laços de amizade e camaradagem que unem todos os elementos desta vasta Organização.

A finalizar esta tão agradável jornada realizou-se, no Cine-Teatro Imperador, espectáculo de variedades, oferecido pela Organização, no qual colaboraram muitos artistas do «music-hall» nacional e que agradou francamente a toda a assistência.

COLHIDOS por automóveis

Deram entrada no Hospital de São José, e encontram-se na sala de Observações, os serventes António Francisco, de 42 anos, residente na Amadora, que foi colhido por um automóvel em Caselas, e ficou muito ferido na cabeça, e Artur Pereira dos Santos, de 49 anos, morador numa barraca da Rua do Arco das Águas Livres, que foi apanhado por um automóvel na Avenida Duarte Pacheco e sofreu fractura grave de uma perna e contusões.

A quem pertencem os óculos?

Na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, no Governo Civil, está depositado, á disposição de quem provar que lhe pertence, um par de óculos, com aros metálicos e lentes um pouco escuras, que se supõe ter sido furtado, no dia 16 de Março passado, a uma senhora, no Parque Florestal de Monsanto.

Agredido à facada perto da residência

Deu entrada no Hospital de São José, onde chegou com os intestinos fora do ventre, em resultado de uma facada, o sr. João Nunes Martins, de 27 anos, empregado bancário, residente na Rua 14, n.º 26, na Costa da Caparica. Operado de urgência, permanece na sala de Observações, em estado satisfatório.

O sr. João Nunes Martins declarou que fora agredido com uma facada, de madrugada, perto da residência, por um indivíduo com quem andava de rixa, mas cuja identidade desconhece.

Baile dos finalistas do Instituto Superior Técnico

Efectua-se no próximo sábado, no Instituto Superior Técnico, o tradicional baile dos novos engenheiros, organizado pelos finalistas daquele Instituto.

O baile terá a colaboração de dois conhecidos conjuntos, sendo servida ceia a todos os presentes, que devem comparecer em trajo de noite (vestido de «cocktail» para as senhoras e «smoking» para os cavalheiros).

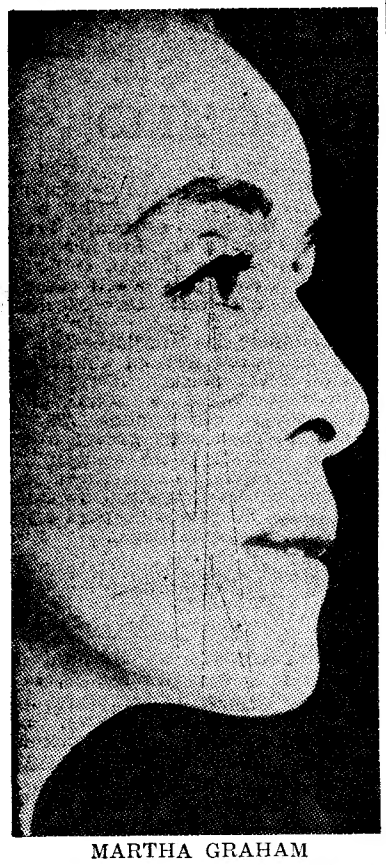
Qualquer informação pode ser prestada pelo telefone 77 56 12.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MARTHA GRAHAM E A SUA COMPANHIA
ESTREIAM-SE ESTA NOITE NO TEATRO DE S. CARLOS

A grande coreógrafa norte-americana Martha Graham, que já está em Lisboa há dois dias, acompanhada pela sua companhia de vinte elementos e pela Orquestra de Londres, com a qual acaba de fazer uma temporada na capital inglesa, sob o patrocínio do Departamento de Estado, que patrocina toda a sua «tournée», estreia-se, esta noite, no Teatro Nacional de S. Carlos.



MARTHA GRAHAM

A Martha Graham & Dance Company vem a Lisboa dar unicamente três espectáculos — dois em S. Carlos e um no Coliseu dos Recreios.

No programa desta noite, que será o sexto da temporada oficial de bailado, a companhia norte-americana apresentará a tragédia em 3 actos, «Clitemnestra», musica de Halin El-Dabh, coreografia de Martha Graham, cenários e figurinos de Isanur Noguchi, luzes de Jean Rosenthal. Este bailado evoca a tragédia e sinuosa personalidade de Clitemnestra, contada a partir de elementos lendários e das várias obras dos poetas trágicos gregos.

A companhia volta a estrear novo programa, na quinta-feira, para encerramento da temporada, dançando «Diversion of Angels», «Dancings Ground», «Seraphic Dialogue» e «Phaedra», todos com coreografia da titular da companhia.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «Jacob e o Anjo», de José Régio, faz parte do repertório do Teatro Popular de Lisboa.*
- *Deve deslocar-se em breve a Angola e Moçambique a Companhia de Teatro Alegre, dirigida pelo actor Henrique Santana.*
- *É provável que no Teatro Villaret venha em breve a ser apresentado «O Mundo Alegre de Badaró».*
- *O actor Carlos José Teixeira será um dos principais intérpretes da nova película de Augusto Fraga, «A traição».*
- *Continua indicada para o elenco de uma revista, a estrear na próxima temporada, a jovem actriz Dora Leal.*
- *Chega hoje a Lisboa, procedente de Madrid, o actor Francisco Ribeiro, realizador do novo espectáculo do Teatro Variedades.*
- *É muito provável que venha a ser representada entre nós a peça «Noites brancas», de Dostoewsky.*

TEATRO VILLARET

Uma comédia de gargalhada

Em segundo mês de êxito e gargalhadas, continua a apresentar-se a alegre e

(Continua na 7.ª página)

Subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, a CêPêCê — Companhia Portuguesa de Comediantes

E S T R E I A A M A N H Ã

DIA 26, AS 21.45 HORAS, NO TEATRO

SÃO LUIZ

o drama de **BERNARDO SANTARENO**
com música de **CARLOS PAREDES**

(O ÉDIPO DE ALFAMA)

Interpretado por um valioso elenco

Dirigido por **COSTA FERREIRA**

EUNICE MUÑOZ — MARIA LALANDE

e por ordem de entrada em cena

HENRIQUETA MAYA ● JOÃO PERRY ● JOSÉ DE CASTRO ● GLÓRIA DE MATOS ● MADALENA BRAGA ● GILBERTO GONÇALVES, um coro e a pequena Helena Leite

Cenário de **Octávio Clérigo** ● Figurinos de **Miguel Neves**

Bons actores fazendo bom teatro

BILHETES À VENDA — ADULTOS

SÒMENTE DURANTE 6 DIAS NESTE TEATRO

AVENIDA
Tel. 320379
Às 21.45 — ADULTOS —
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O CAMARADA MIÚSSOV
Sábado: última tarde e preços reduzidos.
No Sábado:
«O PRINCIPE CONSTANTE»
de Calderón de la Barca

COLISEU
HOJE, ÀS 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
OS FILMES PORTUGUESES:
«UMA HORA DE AMOR»
e «A LUZ VEM DO ALTO»
AMANHÃ
«A ÚLTIMA PEGA» e
«RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO»
Bilhetes à venda

Acaba de sair

O DIA D EM ÁFRICA

por **JACQUES ROBICHON**

Um relato vivo e apaixonante, alternando a conspiração com as cenas de guerra, a reflexão com os episódios dramáticos do desembarque aliado no Norte de África, colocando frente a frente, no jogo terrível da política e da estratégia, homens como Eisenhower e Churchill, Pétain e Hitler, Rommel, Juin, Noguès, os chefes da resistência e o enigmático Murphy, agente secreto norte-americano.

Volume de 360 páginas, com ilustrações: preço 70$00
Colecção Documentos de Todos os Tempos

LIVRARIA BERTRAND

CASINO ESTORIL

festival da primavera

QUINTA FEIRA, 27

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA
SIMONE
DE OLIVEIRA
EDUARDO NASCIMENTO
e "OS ROCK'S"
THE SILVERS
DICK LUBY
THE WELDENS
HORCAR
THE **BLUEBELL** GIRLS

No Salão Restaurante, às 23 horas e no Wonder-Bar às 0.30 horas.

PREÇOS

120$00, com direito a 40$00 de consumo jantar-80$00
Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo.
(Taxas e impostos não incluídos)

MAIORES DE 17 ANOS

TODAS AS NOITES

SIMONE
DE OLIVEIRA
DICK LUBY
HORCAR
THE **BLUEBELL** GIRLS

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA
VIAJA PELA **VARIG**

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO

— O inspector Borges de Araújo veio falar-nos da situação do desporto universitário. Nota mais importante: na última grande manifestação participaram 450 atletas, dos quais 30 raparigas. Verdade que daqui nada se pode inferir. Teríamos, para isso, de entrar em linha de conta com a frequência universitária em todo o território português.

O entrevistado pôs em relevo a importância da escola no desenvolvimento desportivo de um país: «No mundo em que vivemos, não pode haver desporto válido se não for beber-se na escola». E aponta os casos do Japão, dos Estados Unidos, da Itália, cujos representantes nos últimos Jogos Olímpicos se recrutaram em grande percentagem no meio universitário.

O entrevistado não fui eu, pois não. Nada entendo da orgânica desportiva em geral e universitária em particular. De problemas sociais sei quanto basta para concluir que o desporto deve beber na escola, sim, mas na primária — e que o facto de os campeões serem estudantes universitários tem várias explicações consoante o país de que se trate, não podendo deixar de tomar-se em linha de conta as modalidades em que tal se verifica e as condições sociais onde o fenómeno se desenvolve. O fundamental não será, portanto e apenas, que o desporto se beba na escola primária: será depois necessário que ele continue a praticar-se nos locais de trabalho — empresas fábricas, cooperativas agrícolas, etc. Se o desporto deriva em maior parte da vida universitária, em vários países, é porque estamos em presença de um defeito de estruturas sociais que os tempos vindouros corrigirão.

DEPOIS, FALOU-SE DE HÓQUEI EM CAMPO...

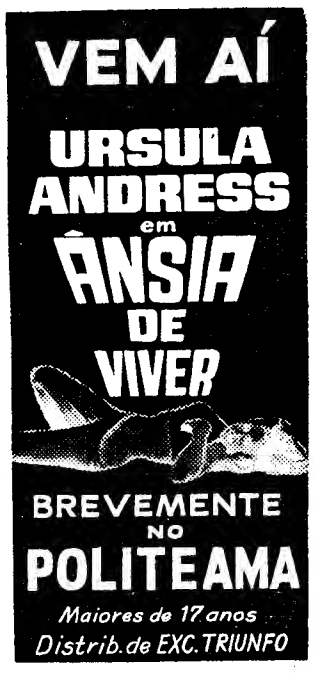
— ...através da entrevista com o sr. Álvaro Gião, presidente da Federação da modalidade. Franqueza: Tenho dificuldade em orientar-me. A entrevista prometia, mas Artur Agostinho («a experiência é a madre de todas as coisas»...), aplitou muitas vezes a cortar as jogadas...

Sem margem para dúvidas, para me ater sòmente aos termos da conversa: Portugal, em hóquei no campo, não tem prestígio. Dificuldades em arranjar interlocutores para um torneio. Pelo menos, três. A Bélgica e a Itália disseram que sim. Como se deslocam a Espanha no próximo dia 5, davam um salto ao nosso País.

Mas faltava um. A França disse que. Muito diplomàticamente, é claro *(Artur com os seus botões: «Mau, mau...»)*. Tentou-se a Espanha, que acabou por dizer não poder arcar com as despesas da deslocação. E sempre faltava o 3.º homem que acabou por aparecer: a Rodésia.

O sonho do torneio já vem de longe, mesmo de muito longe. Mas a falta de dinheiro, compreende-se. Até que a certa altura a Direcção-Geral dos Desportos, disse *(Artur novamente com os seus botões: «Mau, mau! Querem lá ver...»)*: «Podem dispor de 50 contos». E então começaram logo a pensar no torneio.

O entrevistador fez derivar a conversa para o caso do Futebol Benfica, que, como se sabe (eu não sabia, mas a todo o tempo é tempo!), pôs cobro á prática daquela modalidade E o sr. Álvaro Gião: litígio não houve. Não é bem litígio. Conflito? Não é bem conflito. Apenas questão de datas. Aquele clube marcara digressão pela França, e imagina-se como aquelas digressões, «*chamemos-lhe assim*», são importantes para os clubes pequenos, para mostrarem a sua actividade, etc. Simplesmente há o torneio da Federação que prejudica a saída do Futebol Benfica, mas que culpa tem a Federação, há documentos que todos podem ver, não podia ser noutra altura, até porque *(Artur, com seus impacientes botões: «Agora é que é! A entrevista nunca mais acaba...»)* aqueles países só podem vir a Portugal nas datas indicadas, até vamos marcar uma conferência de Imprensa para...



HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: Noite de cinema

No programa desta noite a R. I. P. apresenta o filme de grande metragem intitulado «Lobos do Norte», com interpretações dos artistas George Raft, Henry Fonda e Dorothy Camour

...E FUTEBOL, CLARO

— *(Artur com os seus botões: uff!)* e logo um curto documentário filmado no jogo Académica Leixões após o que se seguiram duas singelas entrevistas. Vital, guarda-redes do Vitória, começou por dizer que ele e os seus colegas tinham sido preparados psicològicamente para o jogo contra o Benfica. Táctica estudada? Muito simples: como o Cavém é jogador de feição atacante, a ofensiva do Vitória devia fazer-se por esse corredor, onde a preocupação defensiva seria menor. Engenhoso e simples, como se vê Quanto aos «penalties»... Percebem, é difícil defender porque o Eusébio marca-os melhor para o lado direito, mas ùltimamente ele deu em variar, de modo que uma pessoa nunca sabe...

O sr. Luís Raimundo, presidente do Barreirense, foi o último a depor. Que o principal de tudo é o dinheiro. Ele nunca arruinaria o seu clube por causa dos reforços caros. Subir á 1.ª Divisão? Baixar da 1.ª Divisão? *Seja o que Deus quiser...*

Com optimismo, com um sorriso se encerrou o «Momento Desportivo». Um «happy-end»...

PANORAMA LITERÁRIO

— Rubrica muito incerta. Chega quando chega.

Ontem foi-nos apresentada uma poetisa com dois livros publicados. Chama-se Soledade Summavielle e é natural de Fafe. Da entrevista pouco se pode dizer, dado que a poetisa, numa evidente manifestação de bom-senso, deixou ao entrevistador o encargo de fazer a maior despesa das palavras. Sobre a sua obra, apenas nos disse que a crítica para ela foi simpática, indulgente, e recebeu muitas cartas de felicitações. Tudo correu bem. E o Gomes: «*Óptimo, antes isso!*» É certo que eu aqui desatei a rir, porque aprecio que nem um danado o humor negro. Mas isso não interessa. O que interessa, para a outra vez, é evitar o exagerado consumo de adjectivos. Ninguém tomará a sério frases como esta ontem pronunciada ao nível da irresponsabilidade: «*Estamos diante de uma grande escritora...*».

Palavras assim criam uma atmosfera de cortar á faca e colocam os entrevistados numa posição insustentável, pois na realidade nada beneficiam com elas.

CONCURSO «OPERAÇÃO LABIRINTO» —

A primeira sessão deste concurso augura mal para as que vão seguir-se. Sem contacto vivo com os concorrentes não há interesse tele-

(Continua na 9.ª página)

NA SEQUÊNCIA DE UMA PROGRAMAÇÃO DE EXCEPCIONAL VALOR, O

IMPÉRIO

CHAMA A ATENÇÃO DO PÚBLICO PARA O ÚNICO FILME CRIMINAL QUE SELECCIONOU PARA 1967

TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO

QUE PELA SUA CLASSE, CARÁCTER ESPANTOSO E INESPERADA REVELAÇÃO DO SUBMUNDO DAS PROFISSÕES INCONFESSÁVEIS, SE SITUA ENTRE AS MAIS PODEROSAS OBRAS CINEMATOGRÁFICAS DO ANO!

REALIZAÇÃO DE

FRANK SHANNON

EXCEPCIONAIS INTERPRETAÇÕES DE

ROBERT WEBBER • JEANNE VALERIE

FRANCO NERO ● CEC LINDER ● THEODORA BERGERY

TECHNISCOPE TECHNICOLOR

AMANHÃ ARREBATADORA ESTREIA

EXCLUSIVO FILMES LUSOMUNDO ADULTOS

IMPÉRIO

QUANDO UMA RAPARIGA SÉRIA E BONITA ACEITA UMA PROPOSTA OUSADA TORNA-SE MAIS SEDUTORA E ATRAENTE... MAS METE-SE EM GRANDES SARILHOS!

ANN-MARGRET e TONY FRANCIOSA

NUMA PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE GEORGE SIDNEY

SEDUTORA! PROVOCANTE! ARDENTE! FASCINANTE! SOFISTICADA!

A PROVOCADORA (THE SWINGER)

UM FILME PARAMOUNT em TECHNICOLOR (ADULTOS)

COM ROBERT COOTE · YVONNE ROMAIN · HORACE McMAHON · LAWRENCE ROMAN · GEORGE SIDNEY · DORY e ANDRÉ PREVIN

Argumento · Produz e Realiza · Canções por

AMANHÃ magnífica estreia no MUNDIAL

2.ª SEMANA DE ÊXITO ESTRONDOSO
DO MAIS DIVERTIDO E PICANTE FILME DO MOMENTO!

★ SELECCIONADO PARA O FESTIVAL DE VIENA DE 1967 ★

★ ADULTOS ★

A PROFISSÃO DE NICK ERA CASAR COM LINDAS E RICAS MULHERES SEQUIOSAS DE AMOR...

TODAVIA, ELE NÃO AS DEIXAVA AMAR POR MUITO TEMPO!...

A SEVEN ARTS - RAY STARK
em associação c/a PARAMOUNT apres.

TONY CURTIS
ROSANNA SCHIAFFINO
EM

A MINHA ÚLTIMA CONDESSA
(ARRIVEDERCI, BABY!)

COM
LIONEL JEFFRIES
ZSA ZSA GABOR
E
NANCY KWAN

Prod. e Realização Ken Hughes
Argumº Ken Hughes
História Ken Hughes e Ronald Harwood

TECHNICOLOR ⊙ PANAVISION ⊙

É um filme PARAMOUNT

SESSÕES: ÀS 15.15 E 21.30

MONUMENTAL

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1967

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

(MAIORES DE 12 ANOS)

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Apresentação das óperas: «TOSCA», de Puccini; «D. PASQUALE», de Donizetti; «BOHÈME», de Puccini; «BARBEIRO DE SEVILHA» de Rossini; «VINGANÇA DA CIGANA» de Leal Moreira; e «WERTHER», de Massenet

Estreia da Temporada a 28 de Abril com a «Tosca», numa encenação de GINO BECHI

TERMINA HOJE O PRAZO PARA OS NOVOS ASSINANTES, ABRINDO A BILHETEIRA AMANHÃ, DIA 26, AS 13 HORAS, PARA VENDA AVULSO

VEM AÍ

URSULA ANDRESS
em
ÂNSIA DE VIVER

BREVEMENTE NO
POLITEAMA
Maiores de 17 anos
Distrib. de EXC. TRIUNFO

3ª Semana no ALVALADE

DO GRANDE ÊXITO DO MOMENTO

OS AMBICIOSOS
(HOTEL)

com ROD TAYLOR
Maiores 17 anos

CATHERINE SPAAK · KARL MALDEN · MELVYN DOUGLAS · RICHARD CONTE · MICHAEL RENNIE
KEVIN McCARTHY e MERLE OBERON em "Duquesa"

Baseado na novela de Arthur Hailey
Música de Johnny Keating Realização RICHARD QUINE
Argumento e Produção de WENDELL MAYES TECHNICOLOR® UM FILME WARNER BROS

Barroso Lopes-Ang. Ribeiro

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

As 21 horas e às 23 horas

ADULTOS

ASSASSINOS ASSOCIADOS

2.º MÊS

com
RAUL SOLNADO
(o mais criminoso...)

e MADALENA SOTTO ● BARROSO ● PERNANDA BORSATTI ● CORTEZ ● ÂNGELA RIBEIRO ● NICOLAU BREYNER e JÚLIA BABO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Teatro ABC

Telef. 366745

HOJE: ÀS 20.45 E 23 H.

JOSÉ MIGUEL apresenta
7 COLINAS

HELENA TAVARES

- ADULTOS -

com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● HENRIQUE VIANA e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Senfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

divertida comédia «Assassinos associados», no Teatro Villaret com os alegres comediantes Raul Solnado (o alegre criminoso) Madalena Sotto, Barroso Lopes, Fernanda Borsatt, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Baba. «Assassinos associados», um tartar de mortes e gargalhadas, tem um espectacular cenário rolante de Vítor André e conta a história de quatro homens, que se preterdem «destazer» de quatro mulheres. Comédia para rir, verdadeira e perdidamente está em cena hoje, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

MONUMENTAL

Quinzena da curta-metragem

Exibe-se amanhã, no cinema Monumental, ás 18 e 30, integrada na quinzena da curta-metragem, um conjunto de pequenos filmes, autênticas obras-primas do documentário e da animação de Itália. Sobretudo na parte referente a animação, os espectadores terão oportunidade de ver filmes de Bruno Bozzeto, Pino e Zac Manfredo Manfredi, etc. Os títulos: «Homem, Super-Homem, Pobre Homem», «O Micro Realizador», «A História das Invenções», «Annastasio, Pintor» «A Mola Real», «A Árvore», «Mafia», etc. Trata-se de um conjunto de obras que dignifica o país de origem e as «Quinzenas do Bom Cinema» que as elegeram.

Um filme notável («A nave dos loucos») exibe-se na sessão clássica de amanhã no Império

A consagrada romancista Katherine Anne Porter soube em «A nave dos loucos» captar os traços mais salientes e, também, os mais recônditos e contraditórios, de uma humanidade em crise, que, infelizmente, não está tão longe da de hoje, como se desejou em 1935.

Na sua «Nave dos loucos» desenvolvem-se problemas de racismo, de desencontro de sentimentos, de medo da velhice de romantismo exagerado, de velhacarias, mistura-se o luxo e a pobreza, a cupidez, o drama e o humor, homens que be bem e procuram o amor, mulheres que se drogam — um vendaval, dentro de «uma nave de loucos».

Vivien Leigh, Simone Signoret José Ferrer, Lee Marvin e Oskar Werner são os intérpretes principais deste filme de Stanley Kramer que a Academia de Hollywood distinguiu com 3 Oscars e a Academia Francesa com dois dos seus prémios.

«A nave dos loucos» é o programa da 527.ª sessão de cinema clássico, amanhã ás 18 e 30, no Império.

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA Barata

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.200.000.000$00

RESERVA LEGAL	300.000.000$00
RESERVAS LIVRES	270.000.000$00
RESERVA DE REAVALIAÇÃO	943.794.000$00

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

Fábricas em Alferrarede, Ansião, Barreiro, Canas de Senhorim, Freixo, Lisboa, Mirandela, Soure e Vila Nova de Gaia

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6%

150 MIL CONTOS

(Autorizado por portaria do Ministério das Finanças de 6 de Abril de 1967)

(Publicado no «Diário do Governo», III Série, de 13 de Abril de 1967)

As obrigações de valor nominal de 1.000$00 são representadas por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 100 obrigações de cupão.

As obrigações vencerão juros à taxa de 6% ao ano, pagáveis semestralmente em 15 de Abril e 15 de Outubro de cada ano, no valor de 30$00 por obrigação. O primeiro cupão será pagável em 15 de Outubro de 1967.

O rendimento das obrigações beneficia de isenção total do imposto complementar e da redução de 2% da taxa do imposto de capitais o que, conjuntamente com o prémio de emissão e o escalonamento das amortizações, **origina uma taxa real de rendimento líquido ao redor de 5,5% ao ano.**

O pagamento de juros e o reembolso do capital será feito ao portador, sem despesas, com dedução dos impostos que forem devidos, mediante a simples apresentação do cupão ou título, em cada caso.

A amortização das obrigações, será feita ao par, e por sorteio em 24 prestações semestrais sucessivas a começar em 15 de Abril de 1971, podendo a Companhia União Fabril, a partir do quinto ano do empréstimo, pagar antecipadamente a totalidade ou parte do mesmo.

Será requerida a admissão à cotação na Bolsa dos títulos deste empréstimo.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1 — **As obrigações subscritas são oferecidas com um prémio de emissão de 15$00.**

2 — **O valor da subscrição (985$00 por obrigação) deverá ser integralmente pago no acto da subscrição.**

3 — A subscrição ficará sujeita a rateio, a realizar dentro dos 30 dias seguintes à data do fecho da subscrição. Dentro deste mesmo período de tempo, serão devolvidas as importâncias correspondentes às obrigações que, por força do rateio, não forem atribuídas.

4 — A subscrição estará aberta de 20 a 29 de Abril, nos seguintes estabelecimentos bancários que tomaram firme a subscrição bem como nas suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

LISBOA, ABRIL DE 1967.

O Presidente do Conselho de Administração

JORGE AUGUSTO CAETANO DA SILVA JOSÉ DE MELLO

A CARRIS PÔS EM SERVIÇO O SEU 1000.º VEÍCULO

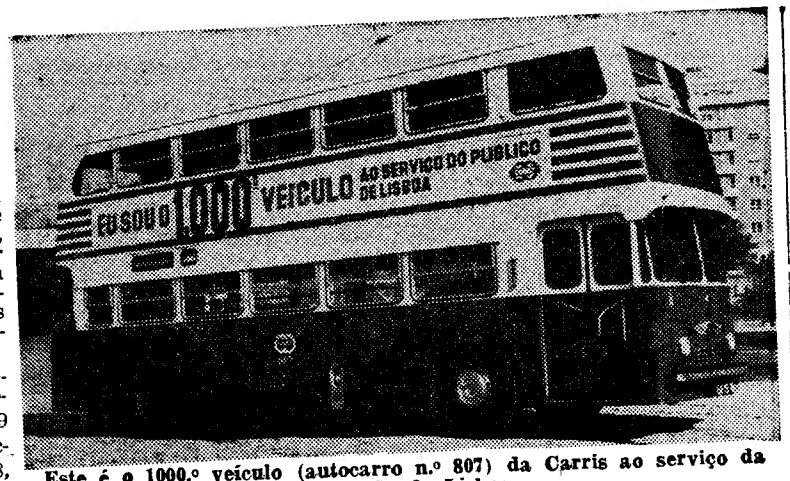
A Companhia Carris lançou hoje em serviço o seu 1000.º veículo. O numero mil coube ao autocarro 807, um dos novos modelos entrados em uso na capital e que tão bons serviços já têm prestado.

Não há duvida de que os autocarros, com o seu poder de mobilidade e de manobra, que os leva a todos os lugares, e possibilidades de transporte de número elevado de passageiros (a gama dos «oitocentos» tem lotação para oitenta e três pessoas), têm a simpatia dos lisboetas. Por isso, a valorização da frota da Carris vai ao encontro dos interesses da população da cidade.

Assim, o número de autocarros em serviço já ultrapassou o meio milhar.

Este autocarro n.º 807 surgiu na cidade ostentando o seu título de «1000.º». Mas já o carro n.º 808, que, entretanto, se pode considerar apto a servir Lisboa, aguarda a sua vez de entrar em qualquer das cinquenta e seis carreiras regulares de autocarros que cruzam a cidade em todas as direcções.

A título de curiosidade, é interessante verificar que a actual frota de eléctricos da Carris é de 389 unidades; de atrelados, 100; eléctricos de turismo, 2; ascensores, 8, e autocarros de turismo, 12.



Este é o 1000.º veículo (autocarro n.º 807) da Carris ao serviço da população de Lisboa

VIDA MUSICAL

Serões musicais da A. A. M.

A Academia de Amadores de Musica leva a efeito amanhã, ás 21 e 30, mais um dos seus serões da quarta-feira, cujo programa será totalmente preenchido pela pianista Nella Maissa, que fez o seu nome graças a uma decidida vocação de concertista, de esclarecida mentalidade. Prova-o, mais uma vez a escolha a que procedeu, dentro do seu vasto repertório, oferecendo ao publico da A. A. M. a audição integral das «Invenções», a três vozes, de J. S. Bach. Á parte os professores, é musica sómente conhecida, e em parte apenas, dos estudantes de piano, numa altura e em condições que não lhes permite apreender a sua sedução e o seu nível.

A segunda parte do programa é dedicada a Chopin, um «Scherzo», a «Balada» em sol menor, dos «Estudos», páginas por que todos anseiam, pelo carácter directo e pela genialidade do seu romantismo.

Já foram distribuidos convites aos sócios actuais e solicitou-se a todos os interessados que deixaram de ser sócios, ou ainda o não são, o favor de se dirigirem á A. A. M., pessoalmente ou pelo telef. 325022.

Novo concerto de Wolfgang Schneiderhan no Tivoli

Depois do êxito alcançado no Teatro Nacional de S. Carlos, o violinista Wolfgang Schneiderhan e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Silva Pereira, dão hoje no Tivoli, ao fim da tarde, mais um concerto para os sócios do Círculo de Cultura Musical. Repetir-se-á o programa já apresentado em S. Carlos, constituído pelas seguintes obras: «Fantasia sobre um tema de Tallis», de Vaughn Williams (orquestra); «Concerto n.º 2 em mi maior», de Bach (violino) e orquestra; «Poema de Dezembro», de Fernando Lopes Graça (orquestra); e «Concerto n.º 5, em lá maior», de Mozart (violino e orquestra).

NO DIA 1 DE MAIO ABRE O

GRANDE CASINO PENINSULAR DA FIGUEIRA DA FOZ

*

NO PALCO:

EDUARDO NASCIMENTO

E

«OS ROCK'S»

M/15 anos

*

NA «BOITE»:

BAILE E VARIEDADES

M/21 anos

ARTES PLÁSTICAS

Pedro Olaio expõe na Casa do Alentejo

Na Casa do Alentejo o pintor Pedro Olaio, há tempos sem contacto com o publico, apresentou-se novamente em Lisboa.

A exposição de Pedro Olaio, a que nos referiremos mais pormenorisadamente, foi inaugurada esta tarde. Ficará aberta ao publico até 15 de Maio.

Santos Gandara expõe no S. N. I.

Amanhã, ás 18 horas, é inaugurada numa das salas do S. N. I., a exposição de pintura de Santos Gandara.

Maria Isabel dos Santos Gandara, ainda aluna da Escola Superior de Belas-Artes do Porto apresenta 29 trabalhos.

Uma metamorfose no campo da reprodução...

...com o aparecimento do novo copiador duplicador Rank Xerox 330

No campo da reprodução gráfica existiu, até agora, um certo antagonismo entre dois sistemas
– a cópia (reprodução a partir de um original)
– a duplicação (reprodução a partir de uma matriz ou stencil).
Copiava-se, em geral, até cerca de 3 cópias por original.
Duplicava-se, normalmente, para tiragens elevadas.
Nenhum processo conseguia resolver, econòmicamente, a làcuna da tiragem média.

Os novos copiadores/duplicadores da Rank Xerox* – de que o modelo 330 é só um exemplo – vieram dar solução ao problema. Tendo por base o conceito de redução dos custos por cópia com o aumento da tiragem por original, permitem a extensão das vantagens tradicionais da xerografia à duplicação convencional, com a necessária economia.

Ao utilizar uma Rank Xerox não necessitará mais de matrizes ou stencils, tintas, químicos, papéis sensibilizados – as suas xerocópias são feitas em vulgar papel de escrita, do tipo "bond", secas e permanentes.

Aumente a eficiência dos seus métodos de trabalho adoptando uma Rank Xerox, sem empate de capital.

O seu equipamento nunca estará desactualizado!

Peça informações pelo tel. 41141 - LISBOA (Porto - 67058-9)

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 - PORTO

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

TV — DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

visivo. É tudo superficial. Os concorrentes são autómatos, não pessoas. Não trazem uma história, um sonho, uma aventura. São como os amantes apressados: começam logo á procura dos sapatos.

Afinal, tudo se resume em saber quem leva para casa os prémios que, desta vez, começam já a valer alguma coisa. Mas não é o suficiente. O público telespectador apaixona-se com a demonstração da inteligência, mas não da esperteza saloia; admira os golpes de vista, mas não os golpes baixos; gosta de ver merecer um prémio e não ùnicamente ver ganhar um prémio.

O que é que na realidade sucede? O concorrente entra no labirinto (?) e dele se liberta com incrível facilidade, em questão de segundos. Das placas com letras deveria trazer um mínimo de 7, mas traz apenas 4 ou 5. Canções ou vozes? Não ouviu, não sabe, não conhece. Palavras com as letras? Desiste. Em resumo: não fez nada, porque o tempo conta e é preferível levar menos tempo não fazendo nada, do que levar algum mais a fazer alguma coisa. O vácuo resulta. A inacção compensa. Ó que tempos estes!

Se ainda é possível (porque não?) há que rever o regulamento da prova que, na prática, não demonstrou estar certo. Se o número mínimo de placas é 7, o concorrente deve tornar ao labirinto a buscar as que lhe faltam contando-se o tempo a seu desfavor. Com essas letras deve ser obrigado a formar palavras, não podendo desistir, por incapacidade, senão contando-se contra ele todo o tempo destinado á prova. A não se tomarem estas medidas, o concurso ficará reduzido a nada. Nada é nada e o nada não dá história — embora possa dar prémios aos habilidosos do nada. Mas não acham que dessas habilidadezinhas já vamos ficando fartos?

Outra sugestão: o prémio do palpite deverá ser reservado ùnicamente aos concorrentes que não tiveram a «chance» da chamada ao estúdio. Talvez isso fizesse aumentar o número de boletins guardados naquelas deselegantes tulhas merceeiras...

A sugestão é gratuita. Eu cá sou assim.

POLICIAL — Estamos no ano de 1934. Incendiou-se e afundou-se um barco que vinha de Cuba. No naufrágio terá morrido Ferrar, exímio «gangster» e batoteiro. Mentira. Eliot Ness e os seus incorruptíveis velam, embora Ferrar também tenha o seu anjo da guarda. Responde ao anúncio de uma dama que pede companheiro de viagem. Óptimo processo para se pirar. A dama trata-o muito bem, lua-de-mel e tudo. Até faisão enlatado. Mas no fim carrega-lhe no arsénico e lá se vai o Ferrar, «gangster» e batoteiro de profissão, salvo seja. O «sindicato do crime» tem a mania de fazer julgamentos secretos, muito originais. Fumo, silhuetas em contra-luz e um tipo que diz de si próprio: «Eu sou um psíquico». Fita as pessoas bem nos olhos e descobre se é verdade ou peta. Psíquico, e basta. A dama apologista do arsénico vai ao tribunal. Eliot Ness aparece com os seus homens. Mortos e feridos. Chamas. A dama fica transformada num passador. Na agonia, o seu rosto manifesta uma indizível tranquilidade. Assassina, sim. Mas no fundo, uma boa pessoa. Quanto ao Eliot Ness, ainda não foi dessa vez que destruiu o sindicato do crime. Há-de ser doutra. Aliás, não há pressa. — *M. C.*

DISCOTECA

- Está a preparar o seu reportório, para uma nova gravação, o artista Casimiro Chagas.
- Também se apresta para gravar um novo disco, o jovem fadista Manuel Luís, presentemente a actuar na «Toca», de Carlos Ramos
- O conhecido artista Sérgio gravou, recentemente, de Lopes Vítor e Domingos Camarinha, a composição «Velas brancas».
- Com letra de Jorge Rosa e música do guitarrista Domingos Camarinha, a artista Anita Guerreiro acaba de gravar o fado «Nascer fadista».

«Diário de Lisboa»

O director do Instituto Francês, dr. Robert Brechon, teve a amabilidade de nos agradecer o interesse que têm merecido ao «Diário de Lisboa» as actividades daquele departamento cultural.

Chico Buarque chega amanhã a Lisboa

De avião, chega amanhã, ás 12 e 30, a Lisboa, o cançonetista brasileiro Chico Buarque de Holanda. O jovem artista, que visita Portugal pela segunda, vez, actuará na quinta-feira no espectáculo extraordinário «Festival da Primavera», que se realiza no Casino Estoril.

O autor da «Banda» revolucionou, com esta sua produção, a música brasileira, tornando-a mais popular, e são estas as credenciais com que se apresenta em Lisboa.

Recorde-se que a primeira vez que Chico Buarque esteve entre nós foi em Maio do ano passado, com o TUCA, que alcançou com o «auto de Natal pernambucano», de João Cabral de Melo Neto. «Morte e Vida Severina». — de cuja música ele é o autor e um dos intérpretes — um êxito inolvidável.

FRANCE GALL
actua depois de amanhã no Cinema Império

Efectua-se depois de amanhã, ás 18 e 30 no cinema Império, um espectáculo de variedades, promovido pela Emissora Nacional, e no qual colaboram, na primeira parte, Antónia Tonicha, o Coro Feminino, António dos Santos, «Os Strollers», o Quinteto Académico, o Duo Ouro Negro e a Orquestra Ligeira da Emissora Nacional. Na segunda parte, a artista francesa France Gall, intérprete da canção vencedora do Festival da Eurovisão de 1965, cantará alguns dos seus maiores êxitos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Na sua próxima digressão ao Canadá, para a qual foi devidamente convidado, o artista Joaquim Cordeiro deve fazer acompanhar-se de uma jovem fadista e de uma acordeonista.
* De uma larga «tournée» por África regressa no próximo dia 10 a Lisboa o artista Fernando Farinha.

O VIII Festival de Teatro Parisiense
prossegue hoje no S. Luiz

Desde ontem que está em Lisboa a companhia de Jacqueline Maillon, que hoje vai representar no S. Luiz, á tarde e á noite, no prosseguimento do VII Festival de Teatro Parisiense, a peça «Croque Monsieur», que já deu mais de mil representações no teatro parisiense de Saint-Georges.

A obra de Marcel Mithois, «comediógrafo que tem um grande sentido do humor e da relatividade das coisas», que lhe permite construir obras de notável leveza e comicidade, trahsformadas nos maiores êxitos do Teatro francês de «boulevard».

Após a representação de «Je veux voir Miússov» e antes de «Le mal de test» (2 de Maio), os frequentadores do S. Luiz terão á sua disposição mais uma obra característica do teatro ligeiro francês.

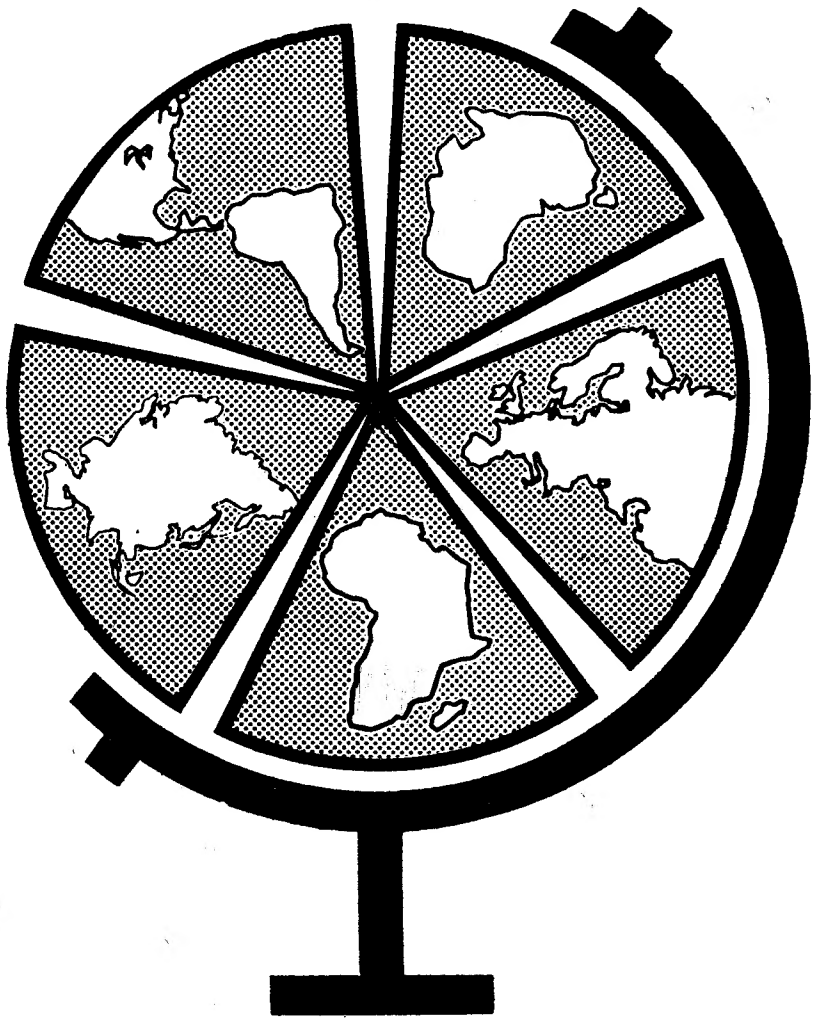
O VIII Festival de Teatro Parisiense terminará em 9 de Maio, com a representação de «Le partage du Midi», com a grande Edwige Feuillère na protagonista.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

NO DOMINGO

CO[illegible] TRICOS



junto de si nas cinco partes do mundo

Quando pensar na sua próxima viagem visite-nos.
Temos ao seu dispor:

-Notas e Moedas
-Cheques de Viagem
-Cartas de Crédito
-Ordens de Pagamento

E ainda a CARTEIRA DO VIAJANTE, que lhe será muito útil para as primeiras despesas,

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
sempre junto de si.

Postais do nordeste brasileiro

(Continuação da 1.ª página)

nas fotográficas. Era perigosa toda a zona a percorrer. No penúltimo sector, que antecede o da embalagem, a borracha sintética sai da última prensa, de tal modo impregnada de electricidade estática, que os princípios de incêndio são frequentes. Por isso estão ali homens permanentemente (trabalha-se por turnos, em laboração contínua) de extintor em punho prontos para a primeira emergência.

● «Esta fábrica é do povo...»

A borracha sintética produz-se partindo do álcool etílico (dois depósitos gigantescos armazenam 40 milhões de litros) e fazendo-o passar depois por sucessivas operações químicas: desde a mistura com o etanol até se chegar ao butanieno, com uma pureza mínima de 98 %, logo dissolvido em hidrocarboreto solvente — mistura que é seca por destilação. O produto que se obtém provém de quatro tanques de mistura e é separado em máquinas de acabamento, donde sai em forma aparente de longas peças de tecido — um extenso «lençol» branco de borracha, transportado aos cortadores e depois aos prensadores donde surge, por fim, mecânicamente, em blocos envolvidos por plástico.

Este complexo industrial — do qual é accionista muita gente anónima e humilde do Recife e de outras localidades, mercê de um curioso sistema de senhas que a todos habilitava, através das compras do dia a dia caseiro, sujeitas a sorteio, aliás, largo e generoso — data de 1960. À entrada encontra-se uma placa de bronze na qual se lê:

«Esta fábrica é do povo. Aqui se iniciou, de forma democrática, a industrialização de Pernambuco».

Apenas quatro números curiosos entre tantos que nos referiram: as tubagens do complexo têm 130 quilómetros de extensão; o volume de água (recuperável) que circula nas instalações, em 24 horas de laboração, é equivalente ao necessário, no mesmo espaço de tempo, para uma cidade de um milhão de habitantes; o complexo funciona, incluindo pessoal administrativo, apenas com seiscentas pessoas — em resultado de uma perfeita automatização que se fez no mais elevado grau; a fábrica é uma das únicas oito que há em todo o Mundo.

● Rum brasileiro para exportação

Ao contrário da borracha sintética — que se fabrica exclusivamente para consumo interno, a fim de evitar saída de divisas — uma bem equipada fábrica de rum, a maior e a mais moderna do Mundo — como nos disse o seu engenheiro director técnico ao acompanhar-nos numa rápida visita — situa-se mais perto do Recife e a sua publicidade espectacular domina, por toda a parte, paredes, tapumes e reclamos luminosos — é o «Bacardi», o novo e famoso rum brasileiro.

«Bebida séria, sem mistificações», como lhe chamou o engenheiro, produto de uma pureza á prova de mil experiências, proveniente da destilação do melaço pelos processos mais modernos, a bebida parece do melhor «whisky», temperado com um pouco de água e refrescado com duas pedras de gelo. É o «Bacardi», que se instala nos mercados mundiais e leva o nome do Brasil por todos os mares e terras do orbe: 360 000 caixas de dúzia por ano e um equipamento fabril que permite, em caso de necessidade, produzir 5000 caixas por dia.

Uma nova expressão, em suma, do engrandecimento e da expansão económica do Brasil.

● A indústria do açúcar observada com ar condicionado...

Seria, não tanto demorado como, principalmente, incómodo, visitar uma plantação de cana-de-açúcar, daquelas que pululam pelo Estado de Pernambuco e muito por terra dentro — e observar depois uma fábrica desse rico produto em plena laboração.

O calor e a humidade apertaram durante a nossa estada no Recife e a excursão não se mostrava assim convidativa. Os nossos amigos brasileiros encontraram, porém, uma solução ideal: levar os convidados da T. A. P. até ao pitoresco Museu do Açúcar e do Álcool, nos arredores do Recife, edificado numa zona verde, tonificada por pequenos lagos e emoldurada pela cana e por outras agradáveis e sugestivas espécies tropicais.

Ali, nesse original Museu do Açúcar, onde algumas salas — abençoadas pelo ar condicionado — nos fazem esquecer o martírio da batalha do homem nas plantações ardentes — quando o Sol dardeja impiedosamente — está tudo, está, afinal, aquilo a que chamaremos a enciclopédia ilustrada do açúcar.

Desde os aparelhos de tortura com os quais se aplicavam, em períodos já sem data no calendário da história — e ainda bem — castigos corporais a escravos «menos correctos» até á progressiva evolução dos processos agrícolas e industriais que levam á obtenção do saboroso produto, é um filme curioso que se desbobina suavemente ante os nossos olhos.

Ao lado das máquinas primitivas ou das mais modernas, em delicadas miniaturas ou estampas da época, estão as fisionomias típicamente remotas, as biografias e «livros de família» de grandes senhores feudais de fartos bigodes e caras duras, os senhores dos «engenhos» — como então se chamavam as unidades industriais desse tempo. O «senhor do engenho» era o industrial, o patriarca rural de uma família que transmitia de pais para filhos, com espírito mais ou menos humano, a miragem apaixonante e compensadora do açúcar. Ainda hoje «mexem» no rico produto descendentes de homens de espírito tenaz e lutador que começaram a mesma actividade, por exemplo, no primeiro quartel do século XIX — mas há ainda fundamentos mais remotos, alguns datando de 1793.

É um rol admirável de grandes e, quase todos, nobres portugueses que figuram entre a melhor pleiade desses homens de rara têmpera que ajudaram a erguer o Brasil — e que lhe deram tudo: filhos e netos, a seiva do trabalho, o carácter, a fé, o coração e, por fim, a própria vida, minada dia a dia nas ardências estiolantes da selva...

M. DE O.

Um festival a favor do Orfanato-Escola Santa Isabel

No próximo dia 6 de Maio, sábado, realizar-se-á no Pavilhão dos Desportos um grande festival, organizado pelo locutor Marques Vidal, cuja receita reverterá a favor do Orfanato-Escola Santa Isabel.

Está já assegurada a colaboração de Shegundo Galarza e sua orquestra, Madalena Iglésias, Manuel de Almeida, Xavier de Oliveira, Victor Teixeira, Fernando Baptista, Joaquim Condeiro, Mara Abrantes, atracções do Casino do Estoril e Tania Viela, «Os Bokos» e conjunto de guitarras de Jorge Fontes, Ricardeno Augusto e Carlos Filipe.

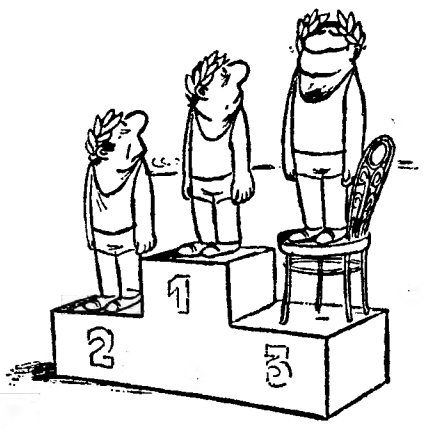
A locução está a cargo de Eugénia Maria, Fialho Gouveia, Marques Vidal e Carlos Cruz, e os bilhetes — cujos preços vão de 5 a 35 escudos — encontram-se á venda apenas na Agência ABEP, nos Restauradores.

Academia Portuguesa de Ex-Líbris

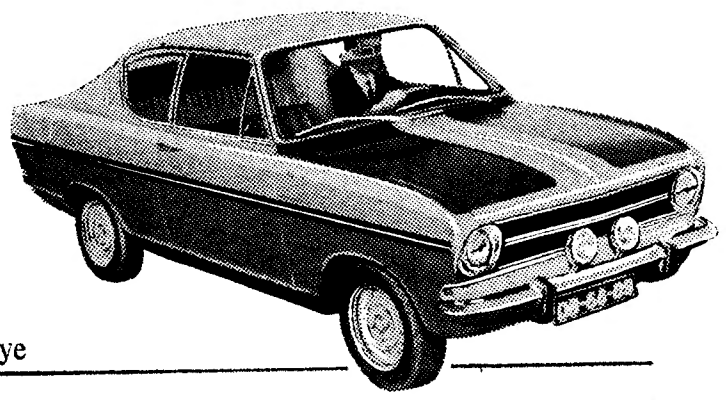
Reune-se depois de amanhã, pelas 18 horas, o plenário da Academia Portuguesa de Ex-Libris, sob a presidência do sr. dr. Eduardo Neves, para a discussão e aprovação de contas.

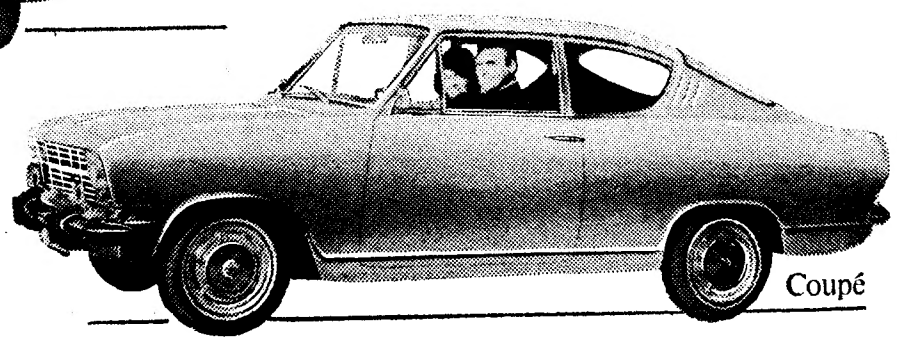
Na sexta-feira, ás 18 horas, na mesma Academia, com a colaboração do Instituto do Vinho do Porto, o sr. Eurico Gama, director da Biblioteca e Museu de Elvas, profere uma conferência subordinada ao tema «*IN VINO VERITAS*».

Há muitas maneiras de vencer...



...Por exemplo:
espírito de competição,
um treino
intensivo, o reflexo
rápido e o "olho vivo"
mas sobretudo...
... sobretudo um carro
desportivo!


Rallye


Coupé

OPEL KADETT

Rallye e Coupé o carro do êxito certo

5 MODELOS — 2 portas, 4 portas, Coupé, Caravan, Rallye.

	Coupé	Rallye
Motores-	"S" 59HP	"SR" 67HP
Cilindrada	1078c.c.	
Distância entre eixos	2,416m	

Ambos os modelos com travões de disco as rodas da frente e de tambor atrás assistidos por servo-freio.

GM
MARK OF EXCELLENCE

Veja a montagem destes modelos. Inscreva-se na General Motors ou num Concessionário para visitar a fábrica.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PROMOÇÃO CERTA E DE RESULTADOS VÁLIDOS —O «ABRIL EM PORTUGAL»

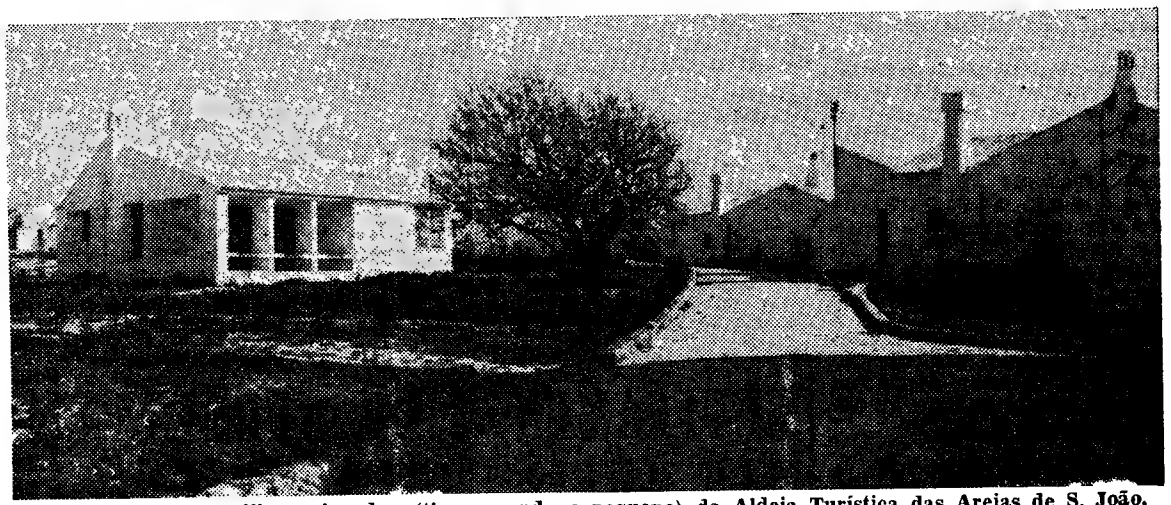
Decorrem com êxito — devidamente assinalado pelos órgãos da Informação — as festividades do «Abril em Portugal». Quaisquer restrições que possam ser feitas a esta interessante promoção, de créditos já bem firmados além-fronteiras e até no mercado interno, e essas restrições podem visar o relativo pouco aparato do acontecimento ou, por vezes, o desfavor do tempo, perdem relevo quando nos lembrarmos que se trata de iniciativa que visa um determinado tipo de turismo «fora de estação» — sem esquecermos alguns aspectos essenciais de propaganda das belezas turísticas de Portugal nos mercados externos.

Talvez que certa crítica se pudesse fazer ao facto de o «Abril em Portugal» se desenvolver, quase sistemáticamente, na zona de Lisboa. No entanto, haverá que registar o facto, deveras significativo, de o «Dia do Turista» ter sido, este ano, extensivo a todo o espaço português — o que constitui passo importante para renovadas promoções, por certo a abarcar sectores muito mais extensos. Por outro lado, será para desejar, num futuro próximo, o enriquecimento do programa das festividades, prevendo-se a efectivação de jornadas culturais e artísticas de nível internacional, englobando o sector desportivo.

Mas, seja como for, temos para nós que um dos aspectos marcantes — e um dos resultados porventura mais positivos — do «Abril em Portugal» constitui, digamos assim, a consciencialização da generalidade dos portugueses perante a moderna fenomenologia do turismo, actividade complexa e dinâmica do maior interesse social e económico, conforme demonstram estudos e depoimentos diversos de autorizados sociologistas e outros técnicos portugueses e estrangeiros, e as estatísticas financeiras e económicas de muitos países confirmam exuberantemente, para só citarmos contornos materiais. Supomos, portanto, que esta realização turística nacional não se afirma só no campo externo, num esforço de projecção e propaganda sem duvida notável e criterioso, mas também no País, qual janela aberta perante outras realidades do mundo hodierno.

Os portugueses, cada vez mais presos pelo sortilégio do turismo, na medida em que se revela factor de progresso e de convivência internacional, ultrapassando todos os obstáculos de índole religiosa ou política, geográfica ou étnica, acompanham, assim, com especial atenção, todas as iniciativas oficiais e particulares na industria do sector, e muitos deles debruçam-se, com entusiasmo, no estudo e interpretação ajustada dos fenómenos decorrentes. Pode mesmo dizer-se que o turismo entre nós passou a ser tema dominante da vida nacional — e tema aliciante nas conversações quotidianas.

Deste modo, será mais fácil caminhar em frente, contando-se com a tal consciencialização esclarecida e esclarecedora da mor parte dos portugueses, e não só de técnicos e estudiosos. Esta é, também, afigura-se-nos, uma das contribuições válidas do «Abril em Portugal», conjunto de comemorações festivas e populares que, há anos, vem a realizar-se em Lisboa e noutras regiões do País. Se outros predicados não reunissem, bastaria, então, que as festas de Abril funcionassem qual assembleia de âmbito nacional, em que todos nós tivéssemos oportunidade de lavrar a nossa opinião sobre uma das realidades inelutáveis da época em que vivemos: o turismo.



Algumas das magníficas vivendas (tipos grande e pequeno) da Aldeia Turística das Areias de S. João, em Albufeira

Ascenderá a 45 mil contos o custo total das instalações da Aldeia Turística das Areias de S. João

A província meridional constitui hoje uma das grandes esperanças — e realidades — do turismo português. Apesar de algumas deficiências que podem ser prontamente encontradas, muito em especial no sector de serviços, pode dizer-se que o seu progresso tem sido espectacular, pois se partiu de uma posição quase inexistente, onde só havia a contar com o favor pródigo da Natureza. Houve erros aqui e acolá — alguns dos quais ainda persistem —, mas o caminhar foi rápido, apesar de as autarquias locais não se encontrarem preparadas para suportar um andamento novo e disconforme com as suas reais possibilidades financeiras e técnicas, tantas vezes ainda emperradas pela rotina.

Estamos, portanto, em presença de um Algarve renovado, cada vez mais cosmopolita, onde se cruzam turistas provindos de diferentes latitudes, cuja influência começa a ser notada, na medida em que «perturbam» velhos costumes regionais. Este desenvolvimento oferece-nos, porém, várias faces de observação, embora nos preocupemos, desta feita, só pela zona de Albufeira, sem duvida uma das parcelas mais evolutivas daquela província, no aspecto turístico. Mesmo neste caso, o nosso estudo será restrito ao equipamento hoteleiro e complementar, não sendo a nossa atenção distraída por alguns fenómenos decorrentes, em toda a parte, da intensificação de um determinado turismo internacional.

Embora essas situações possam ser atenuadas em devido tempo, não há duvida, porém, que, em Albufeira, se institucionalizou um tipo de vida bastante diferenciado do resto da província — e até mesmo da maior parte do País. Nem tudo será progresso conforme um estilo estritamente português, mas, se soubermos evitar alguns inconvenientes e tropelias (não tomemos a nuvem por Juno...), teremos de nos congratular com a marcha das coisas turísticas na província meridional e, muito em especial, na região de «muitas e desvairadas gentes» em que está a transformar-se a piscosa vila de Albufeira

EQUIPAMENTO

O concelho de Albufeira, devido a excelentes condições naturais que proporcionam a intensificação do turismo, logo que se «descobriu» o Algarve, tem caminhado na vanguarda desse extraordinário e benéfico surto de progresso. Sem esquecermos que existem ali problemas urgentes a resolver (abastecimento de água potável e rede de esgotos), mesmo assim acreditamos no futuro daquela estância, aliás dotada de excelentes praias e de acessos relativamente fáceis — e susceptíveis de rápido aperfeiçoamento.

Foi exactamente na compreensão dos reais atributos daquela região que numerosos empresários e particula-

(Continua na página seguinte)

VISITAS GUIADAS

A exemplo de outras grandes metrópoles alemãs, criou-se em Franckfort um serviço especial de assistentes que fornece guias para acompanhar os turistas nos locais nocturnos da cidade, bem como em quaisquer manifestações de índole cultural. Este serviço encontra-se a cargo de estudantes de ambos os sexos.

NOTÍCIAS DE ESPANHA

● O ministro de Informação e Turismo, num discurso recente pronunciado durante a inauguração do Parador Nacional de Turismo de Monterrey, em Verim (Orense), revelou que a actual capacidade de alojamentos turísticos no país vizinho ascende a 927 142 lugares, assim discriminada: instalações hoteleiras, 347 183; instalações não hoteleiras, 424 914.

● *Málaga é a terceira província espanhola onde reside habitualmente maior numero de cidadãos estrangeiros. São 4566 os súbditos de diversos países que possuem ali o seu domicílio.*

● Foi inaugurado, em Cáceres, o Hotel Alcântara, que possui 60 quartos com casas de banho, aquecimento e telefone. No primeiro piso deste modelar estabelecimento — classificado na categoria de 1.ª B — existem os seguintes serviços de apoio: restaurante-cafetaria, bar e salão comercial

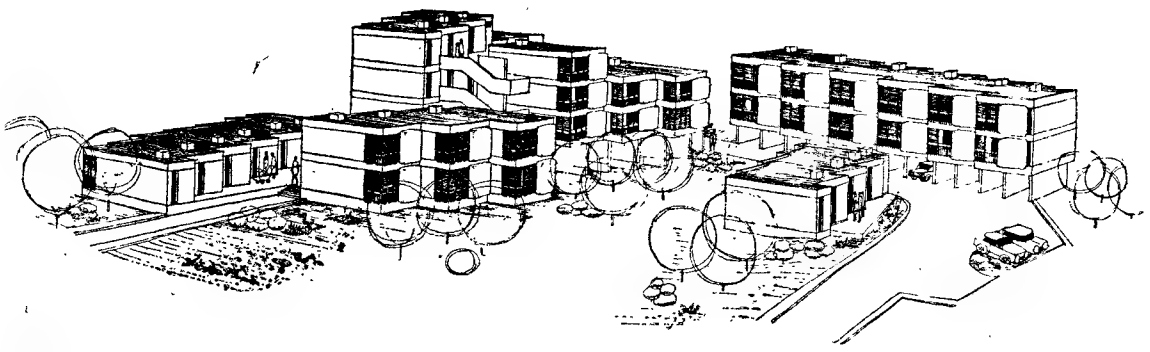
● **Está a desenvolver-se, cada vez mais, o intercâmbio turístico entre a Espanha e os países de Leste. No porto de Barcelona escalou, recentemente, o cruzeiro búlgaro «Nessebar», com 300 turistas, e já se anuncia, na mesma cidade, a próxima chegada do paquete soviético «Ivan Franko». Entretanto, sabe-se que, no final deste ano, o paquete «Terechenko» (também da U. R. S. S.) demandará diversos portos espanhóis.**

● *Foi inaugurada uma nova carreira marítima entre Southampton e Bilbau. Na exploração deste tráfego foi colocado o paquete «Patricia». Trata-se de uma outra iniciativa de marcado interesse turístico.*

● **Na estrada principal Madrid-Lisboa, ao quilómetro 74, vai construir-se um «motel», que disporá, nesta primeira fase, de 30 quartos duplos, com casa de banho privativa, além de restaurante, cafetaria, piscina e ampla zona de estacionamento. Numa outra fase, serão ainda construídos mais 30 quartos. No local — o cruzamento de Maqueda — passa, também, a estrada que vai de Toledo a Valladolid, por Avila.**

● **Pela segunda vez consecutiva, a Espanha obteve o prémio que, anualmente, a Associação Americana de Agentes de Viagens outorga á melhor campanha fotográfica de promoção turística. O referido galardão foi atribuído ao Ministério de Informação e Turismo.**

Este empreendimento (próximo de Albufeira) deverá estar concluído dentro de três anos



Perspectiva do bloco de apartamentos da Aldeia de S. João, que se encontra em acabamento. Disporá de dezasseis unidades para duas pessoas cada

A. GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT

Casa das Cortiças

(CORK HOUSE)

AND AT

Metrópolis

(Mrs. 'Cork's Souvenir Shop)

4 R. ESCOLA POLITECNICA — 10

LISBON (Portugal) Tele phone 325858 grams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

O aldeamento turístico de Albufeira receberá esta época quatro mil forasteiros

(Continuação da página anterior)

res se abalançaram a vultosos investimentos, dos quais resultaram a expansão do perímetro urbano e a urbanização (nem sempre certa) dos arredores imediatos da vila e, ainda, a concretização de um equipamento hoteleiro razoável. Com efeito, Albufeira dispõe hoje de hotel, duas estalagens, cinco pensões, cinco restaurantes e quatro «boites». Outros projectos poderão ser ràpidamente executados, desde que possa resolver-se uma ou outra dificuldade.

Entretanto, a três quilómetros do centro urbano, e junto da magnífica praia de Oura, ergue-se e desenvolve-se a passos certos e rápidos um aldeamento turístico de características originais, que, quando devidamente completado, representará uma das promoções mais válidas do turismo algarvio. A referida praia, com 600 metros de extensão e de areias finas, será o principal pólo de atracção do aldeamento, mas a quietude do local e a benignidade do clima constituem, por sua vez, razões ponderosas a influenciar a escolha e preferência dos visitantes, alguns dos quais já ali se instalam há três épocas consecutivas.

FUNCIONAMENTO

Esta Aldeia Turística das Areias de S. João — assim se denomina o empreendimento de que vamos tratar em pormenor — foi criada em [illegible]ecaram a concretizar-se os primeiros esforços de construção. A iniciativa relacionou-se de muito perto com uma agência de Folkestone (Intercity Tours), cujos empresários encontraram, nessa época, no Algarve, muita dificuldade em alojar algumas dezenas de turistas ingleses.

Surgiu, assim, o aldeamento na tentativa de se resolver um problema verificado no local. Decidiram os seus promotores adoptar um tipo de exploração por arrendamentos (períodos curtos) a preços variáveis, conforme o número de semanas de permanência. Estabeleceu-se, também, o período mínimo de aluguer das moradias: uma semana.

Interessa referir que o arrendamento inclui a utilização de todo o equipamento doméstico (fogão, frigorífico, roupas de casa, louças e outros utensílios) e prevê três visitas diárias do pessoal doméstico ao serviço dos utentes da aldeia, que tem a seu cargo as seguintes tarefas: arrumar os quartos e a casa em geral, limpar e lavar a louça e a roupa dos hóspedes. Para este efeito, as vivendas dispõem de lava-roupas bem concebidos. Para as roupas de casa, mais pesadas, existe uma lavandaria central e inteiramente mecanizada.

O aldeamento turístico de Albufeira envolveu a mobilização de largos recursos financeiros, tendo a respectiva capitalização sido efectuada pelo recurso a accionistas e a organizações de crédito nacionais e estrangeiras. Segundo o programa da empresa proprietária, haverá o reinvestimento integral dos lucros até ao termo de construção do hotel, já projectado e autorizado, de que falaremos ainda noutro passo deste trabalho. Esta nova unidade hoteleira, a erguer na Aldeia Turística das Areias de S. João, deverá estar concluída em 1970.

INSTALAÇÕES

De harmonia com o que já tivemos ocasião de apontar, o aldeamento turístico de Albufeira destina-se em exclusivo a períodos de férias (permanência de 1 semana a 3 meses) e foi concebido para ser utilizado durante o Verão. Encontra-se perfeitamente integrado no clima e na tradição local, de modo a sugerir um tipo de vida simples ao ar livre, liberto do conforto mecânico, estando assim ligado á Natureza, em ambiente etnográfico genuíno.

Os edifícios são baixos e de implantação dispersa em alvenaria caiada, modelada e tratada por forma a pôr em relevo o jogo de luz e sombra do Sol nas superfícies brancas. A cobertura destes imóveis foi realizada com a aplicação de telha de fabrico regional. Estas magníficas construções — concebidas pelo arquitecto António Jacobetty — dispõem de grandes terraços cobertos, modelados em jogo de grossos apoios e de volumes paralelepipédicos ao nível de bancos e de mesas que criam uma zona de sombra, protegendo os envidraçados sobre o exterior e o panorama.

Esta tendência de aproveitamento de materiais digamos locais, verifica-se também no acabamento dos interiores das vivendas, onde houve grande utilização de alvenaria caiada para desenvolver o carácter escultórico dos edifícios. Outro aspecto a ter em conta na planificação do aldeamento é a distribuição dos arruamentos. Com efeito, recorreu-se a artérias de distribuição mistas, sem separação de peões e veículos, em calçada de pedra da região, admitindo zonas de estrangulamento e dilatação e procurando, quanto á acção emocional, criar um espaço urbano semelhante ao dos pequenos aglomerados algarvios. Quanto ao funcionamento, destinam-se estas artérias a provocar, pelo estrangulamento, a redução de velocidade dos veículos e, pelas dilatações, espaços que permitam estacionamento de veículos e convívios de peões.

CARACTERÍSTICAS

Está previsto que ainda esta época a Aldeia Turística das Areias de S. João disponha de 65 vivendas (40 grandes e 25 pequenas), 16 apartamentos, piscina e campo de ténis. A empresa, todavia, pretende erguer uma construção provisória, enquanto não dispuser do projectado hotel, onde possam funcionar os seguintes e indispensáveis serviços: polimercado, restaurante, bar, administração e recepção.

Importa traçar aqui uma referência mais pormenorizada aos alojamentos, numa tentativa de definição das suas principais características. A vivenda tipo grande destina-se a oito pessoas e dispõe de vestíbulo, cozinha, sala de estar (envolvendo o pátio central descoberto e prolongando-se por terraços pontais cobertos), quatro quartos (prolongando-se por terraços cobertos) e três casas de banho. Por seu turno, as vivendas pequenas destinam-se a quatro pessoas e compõem-se de vestíbulo, sala com cozinha integrada (prolongando-se por terraço coberto), dois quartos e uma casa de banho.

O bloco de apartamentos, que se encontra em acabamento acelerado, disporá de 16 unidades para duas pessoas cada, com a seguinte decomposição celular: vestíbulo, sala com «cozinheta» integrada (prolongando-se por terraço coberto), quarto e casa de banho. No que respeita ao hotel, a criar, conforme citámos, no bloco central do aldeamento, disporá de sessenta quartos de casal.

EVOLUÇÃO

Todo este empreendimento turístico, quando concluído, terá importado numa verba calculada em 45 mil contos. Entretanto, o investimento feito anda já á roda de 28 mil contos, quantia bem expressiva da importancia desta singular promoção. Vem a propósito mencionar que o aldeamento se desenvolveu á medida que as construções se processaram, de 1964 a 1966. De uma exploração rudimentar e experimental das vivendas erguidas, sem o apoio de qualquer equipamento complementar, muito em especial restaurante ou polimercado, passou-se a uma fase mais ambiciosa.

A experiência entretanto colhida pelos empresários e técnicos deste aldeamento afigura-se com o maior interesse — e permitiu a planificação de melhoramentos diversos: hotel, piscina e campo de ténis. O desenvolvimento final do conjunto só será atingido, conforme dissemos, em 1970, mas, até lá, é necessário servir o melhor possível todos os utentes, porquanto a capacidade actual de ponta é já de 500 turistas. Por isso, convictos das suas responsabilidades, os responsáveis pelo aldeamento projectaram uma construção provisória dotada de serviços essenciais, como já aludimos.

Na época em curso, toda a capacidade da Aldeia Turística das Areias de S. João se encontra já vendida, num total de quatro mil lugares. A maioria dos forasteiros que se aguardam é oriunda de Inglaterra. Estes visitantes estão convencidos de que vêm encontrar determinados nucleos de apoio que lhes foram prometidos nas agências de viagem. Será aborrecimento grande — e constituirá dano irreparável — se esses forasteiros não puderem dispor dos anunciados e prometidos serviços complementares.

CRÍTICA

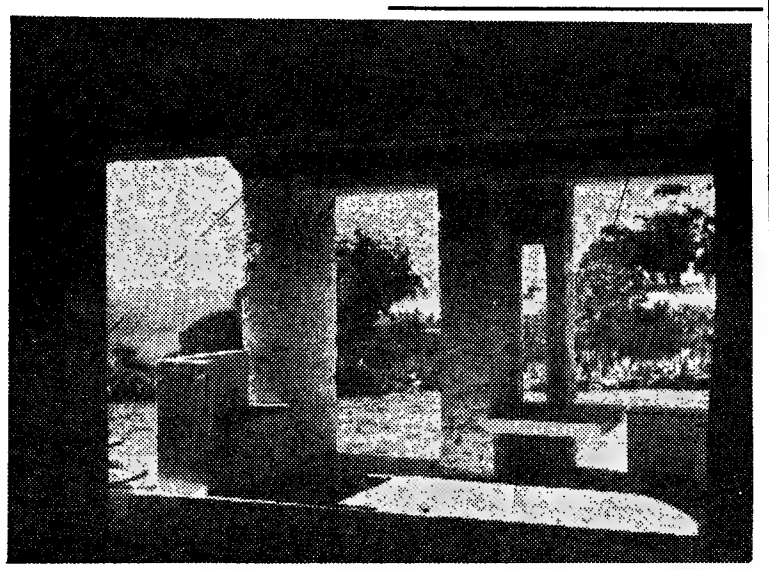
Estivemos na Aldeia Turística das Areias de S. João e pudemos verificar a imponência das actuais instalações e a influência que exerce já no desenvolvimento do turismo não só de Albufeira, mas também de toda a província meridional e, de algum modo, no contexto nacional. Estamos satisfeitos com a iniciativa, mas entendemos que ela é susceptível de alguns aperfeiçoamentos mais. Sem esquecermos a extrema indispensabilidade do restaurante, polimercado e bar, cuja construção (provisória) as instâncias oficiais hão-de, por certo, aprovar e facilitar quanto ás exigências de localização por duas ou três épocas, até á edificação do hotel, temos de apontar ainda duas ou três deficiências.

Por exemplo: tratando-se de um aldeamento de vastas proporções, entendemos que todas as vivendas deveriam dispor de aparelho telefónico ligado a uma central, a instalar no sector definitivo da recepção; o acesso á praia da Oura, embora razoável para os peões, convinha ser melhorado, por forma a permitir o trânsito mais fácil das viaturas. São 450 metros, numa descida suave, da aldeia para a praia, mas são também 450 metros a subir, da praia até ao conjunto urbano. Porque a maior parte dos utentes dessa estância possui transporte próprio (e isto é mais um factor a definir turismo de qualidade), o arranjo do citado estradão está por demais justificado. O aldeamento destina-se, nomeadamente, a ser utilizado durante o Verão. Mas a província meridional reune ambições legítimas: transformar-se numa estância de turismo de Inverno. Logo, as vivendas deveriam estar dotadas de sistema de aquecimento, ou melhor, de climatização.

Postas estas pequenas reservas, tudo se conjuga para apoiar a bela iniciativa da Aldeia Turística das Areias de S. João, em Albufeira, empreendimento que gostaríamos de ver alargado a outras zonas do País.

EQUIPAMENTO DA ALDEIA DAS AREIAS DE S. JOÃO:

40 vivendas grandes
25 vivendas pequenas
16 apartamentos
piscina e campo de ténis
e outras instalações



Nesta gravura se fixa interessante aspecto dos terraços com volumes rectangulares das vivendas grandes do aldeamento turístico de Albufeira

7,5 biliões de escudos

— FOI A VERBA QUE PORTUGAL ARRECADOU EM 1966

(Dados da U. I. O. O. T.)

Segundo os primeiros dados fornecidos pelo Secretariado-Geral da U. I. O. O. T., o numero de turistas que, em 1966, se deslocou de um país para outro atingiu o total de 128 milhões, dos quais, 95 pertencem ao movimento europeu (que registou o aumento de 11 por cento em relação ao ano anterior), 21 ao tráfego norte-americano e 12 ás restantes partes do Mundo. A receita total proveniente deste fluxo extraordinário está calculada em 13 biliões de dólares, ou seja mais 12 por cento do que a arrecadação verificada em 1965.

Na observação deste relevante tráfego de turistas, verifica-se que a Itália conserva o seu lugar de primeiro plano, tendo registado a entrada de 26,6 milhões de visitantes (com o aumento de 11,5 por cento) e a receita de 912,4 biliões de liras (melhoria de 13,3 por cento). Por sua vez, Portugal, que, desde há anos, vai ascendendo na escala das potências turísticas, bateu o «record» das taxas de expansão, porquanto alcançou os seguintes numeros, durante o ano findo: numero de visitantes, 27,7 por cento; receita, 58,6 por cento. O nosso País arrecadou, em 1966, a receita total (proveniente do turismo) de 7,5 biliões de escudos.

Informações sem palavras...

Os turistas que viajam de comboio, nos países estrangeiros, vão, de futuro, «colher» as suas informações nos departamentos dos caminhos de ferro, sem as habituais dificuldades.

Devido a curioso concurso promovido pela Delegação Internacional dos Caminhos de Ferro, com sede em Paris, surgiram já 47 «Piktogrammes», constituídos por gravuras e sinais elucidativos sobre as mais importantes indicações ferroviárias.

Nesta competição devem ser seleccionadas as melhores composições gráficas, dispondo de 14 símbolos ilustrados.

Horários dos comboios

ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C P.

A Itália ocupa o 9.º lugar nas tabelas do custo de vida

● PORTUGAL FIGURA ENTRE OS MERCADOS DE NÍVEL DE PREÇOS MODERADO

O Centro Estatístico de Florença publicou a 18.ª edição do conhecido «Prontuário Económico do Turista — 1967». Nesta bem elaborada publicação se prestam indicações do maior interesse para o turista, nomeadamente quanto ao custo diário da alimentação e do alojamento em estabelecimentos de categorias de luxo e média, respeitantes a 43 países distribuídos por todas as partes do Mundo.

Nesse prontuário avulta uma criteriosa classificação, muito em especial no que se refere aos quinze maiores mercados turísticos da Europa e da América. A Itália ocupa o nono lugar nas tabelas do custo de vida, o que comprova a proclamada estabilidade de preços no país transalpino. Importa, aliás, acentuar que, entre os mercados de custo notòriamente moderado, figuram Portugal, Espanha, Jugoslávia e Grécia.

Números esclarecedores

A Itália é bem conhecida pela excelente organização turística de que dispõe, apoiada num numeroso quadro de operadores. No que se refere ás agências de viagens e turismo, e segundo os ultimos dados insertos na Gazeta Oficial da Republica Italiana, funcionam naquele país, com as respectivas sedes e filiais, 1054 nucleos, 575 dos quais se situam na parte setentrional do continente, 273 na região central e 206 na zona meridional e insular.

Este extenso quadro de operadores de turismo permite ás organizações congéneres de todo o mundo uma colaboração efectiva, o que se revela com o maior interesse não só para o progresso do turismo italiano, mas também para o desenvolvimento do trabalho dessas agências.

Diario de Lisboa

COIMBRA

O ORFEÃO ACADÉMICO

NUM CATEGORIZADO PROGRAMA DA TELEVISÃO NA ALEMANHA

O prestigioso Orfeão académico de Coimbra, com larga fama e assinalados êxitos no estrangeiro, vai ser apresentado na TV alemã.

Depois de uma série de gravações, de música portuguesa e de fados de Coimbra, pelo Orfeão Académico e o seu Grupo de Fados, realizaram-se as filmagens de várias cenas, no pátio da Universidade, para onde fora conduzido muito material cinematográfico, incluindo potentíssimos projectores e geradores eléctricos.

Trata-se de um programa que será integrado no famoso «Chores der Welt», do produtor Lutz Wellnitz, um dos de maior audiência na Republica Federal Alemã.

Foi filmada uma cena para cada canção, as quais, para o efeito, decorreram nas Escadas de Minerva, na Via Latina e noutros lugares sugestivos da Universidade, enquanto a serenata foi filmada no Largo da Sé Velha.

O filme é a cores.

Anda a monte o indivíduo que assaltou no campo uma mulher

Andava a apanhar erva numa propriedade á beira do caminho entre Casa Telhada e o lugar de Feteira, na Freguesia de Cernache, a sr.ª Natália Antunes Santa, de 39 anos, casada, residente neste último lugar. Em determinada altura, um indivíduo, depois de despir a gabardina, saltou o muro e assaltou-a, rasgando-lhe o vestuário e prostrando-a. Houve luta desesperada entre ambos, ao mesmo tempo que a sr.ª Natália gritava por socorro. O meliante, ao ver aproximar-se alguns homens, pôs-se em fuga. Ainda foi perseguido, mas sem resultado.

Mais tarde, organizou-se uma autêntica batida, na qual tomaram parte muitos habitantes não só de Feteira mas dos lugares vizinhos, sem que encontrassem o homem, que, agora, é também, procurado pela G. N. R.

Segundo informou o marido da sr.ª Natália, o agricultor sr. António Vendeira Castela, o desconhecido cruzara-se com ele no caminho, momentos antes do assalto, e estivera numa locanda a comprar tabaco. Segundo disse, trata-se de um indivíduo forte, de meia idade, um pouco corcovado e que usa suíças um tanto crescidas.

Médicos das Caixas de Previdência

Termina amanhã, ás 18 horas, o prazo para a entrega, na delegação da Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família, dos documentos para o concurso destinado ao provimento das vagas de médicos-estomatologistas no posto da Guarda.

As grandes festas da «Queima das Fitas»

Nos Festivais do Parque, realização do maior êxito nos tradicionais e afamados festejos da «Queima das Fitas» actuarão os conhecidos artistas: Gina Maria, Mafalda Sofia, Velério Silva, Susy Paula, Lenita Gentil, Ada de Castro, Fernanda Amaro, Carlos do Carma, Mirene Cardinale, Tony de Matos, Tonicha e outros. Locução de Fernando Correia, orquestra de Fernando Albuquerque. Tentam ainda os organizadores conseguir a presença de um «ballet» inglês de nomeada internacional.

A «boite» será decorada, pelo artista Mário Silva e funcionará todas as noites com dois categorizados conjuntos, um deles, provávelmente, o «Hi-fi».

Conferências na Faculdade de Letras

Esta manhã, no anfiteatro IV da Faculdade de Letras, o sr. dr. Rui de Azevedo deu a sua segunda lição, «Os livros originais da Chancelaria de D. Afonso II».

Assistiram muitos professores e estudantes, que seguiram atentamente aquele valioso trabalho.

— Sob os auspícios do Instituto Francês em Portugal, o sr. prof. dr. Marcel Durry, director da Faculdade de Letras de Paris, faz amanhã, ás 17 horas, na mesma Faculdade, uma conferência subordinada ao tema «Os estudos latinos em França».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «O caso de Ipcress» (17 anos) — Sessão do Clube de Cinema.

TIVOLI — Às 21 e 30: «A caveira» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

VISITA DE ESTUDO DE ENGENHEIROS

Promovida pela respectiva comissão da Ordem, efectuou-se hoje uma visita de estudo de engenheiros á fábrica TOFA — Torrefacção de Cafés de Portugal, S. A. R. L., na Estrada do Carrascal, em Linda-a-Velha.

Os visitantes, acompanhados pelo eng.º Alarcão e Silva, da comissão de visitas de estudo, foram recebidos pelo director dr. Mariano de Sousa, que fez uma exposição genérica sobre a empresa, objectivos e aspectos comerciais da sociedade, e eng.º Nunes Pereira, chefe dos serviços de produção, que abordou aspectos técnicos do funcionamento da fábrica.

Terminada a visita, o eng.º Alarcão e Silva agradeceu, em nome dos visitantes, a possibilidade que tiveram de apreciar aquela nova unidade de torrefacção de cafés.

CONCURSO KADOR

...Quando houver melhor, ainda será Kador...

ESTA foi a frase publicitária enviada a Rádio Renascença, pelo Senhor Jorge Guilhermino de Jesus Gonçalves, de Lisboa, á qual foi atribuído o prémio de 5.000$00.

Oiça o programa KADOR, em Rádio Renascença, todas as terças-feiras, às 21 h. 30 m.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

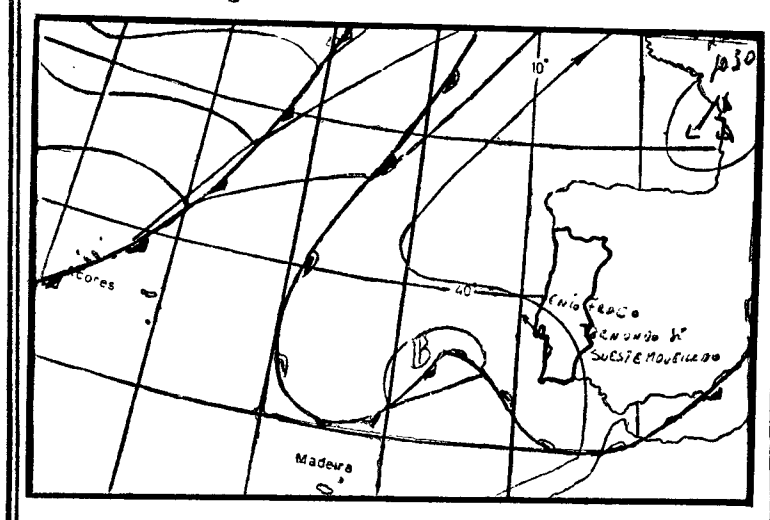
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava localmente muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Noroeste e havia nevoeiro em algumas localidades, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte dos Açores.

TEMPERATURAS EXTREMAS — Máxima: Régua, 25°,8; mínima: Montalegre, 4°,3.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 19°; Funchal, 14°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 14°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,1; na água do mar, 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 26 — Movimento rápido do anticiclone, centrado durante a noite a nordeste dos Açores, para leste e aproximação de uma depressão do litoral oeste.

A massa de ar transportada na circulação desta depressão deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado no fim da tarde e princípio da noite. Vento NW moderado, tornando-se fraco de vários rumos. Possibilidade de períodos de chuva fraca ou chuviscos, especialmente nas regiões do litoral W, a partir da noite.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 47 Ocaso ás 20 e 23*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 25 — Às 4 e 32 (4,4 m); 16 e 51 (4,3 m). **Dia 26** — Às 5 e 18 (4,3 m); 17 e 32 (4,2 m). **Dia 27** — Às 6 e 03 (4,1 m); 18 e 20 (4,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 25 — Às 10 e 18 (0,6 m); 22 e 40 (0,6 m). **Dia 26** — Às 11 horas (0,7 m); 23 e 23 (0,7 m). **Dia 27** — Às 11 e 41 (0,9 m).

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 9 — Dia 17 — Dia 23

GR. TERRENO NA AV. DA LIBERDADE, EM LISBOA, C/ 3 FRENTES

P/ GR. CONSTRUÇÃO OU 3 IMÓVEIS INDEPENDENTES

LEILÃO

Por c/ e ordem dos respectivos proprietários, será posto em praça no

N/ ESCRITÓRIO — AMANHÃ, ÀS 12 HORAS

o imóvel em epígrafe, que se recomenda especialmente para **Banco ou Auto-Banco, cinema, hotel, auto-parque, sede de gr. empresa, edifício publico ou habitação, etc., etc.**

Av. da Liberdade, 119 a 125

c/ frentes também para a TV. DO SALITRE, 2-4 e PR. DA ALEGRIA, 61-63

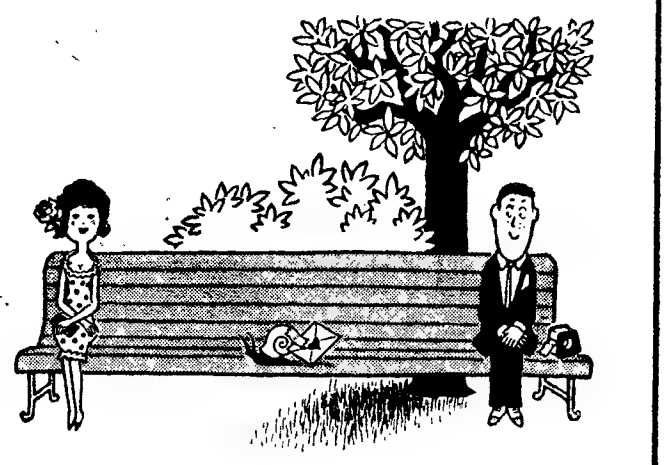
MEDIDAS APROXIMADAS: Área 1.900 m2; frente para a Av. da Liberdade 20,41 mts; para a Tv. do Salitre e Pr. da Alegria 50 mts; Fundo 33 a 41 mts.

Está descrito s/ o n.º 4171 a fls. 14 do L.º B-5 da 7.ª Cons.ª do Registo Predial de Lisboa. **Todos os esclarecimentos, consulta de plantas, etc.,** terão lugar no n/ escritório, das 10 ás 13 horas.

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

SOC. DE LEILÕES
Sede e escritório: Av. Duque de Loulé, 1
Telefs. 51478 - 532929 - 532446 — LISBOA

AFRA FILHOS, LDA.



O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Os cinquenta anos

de vida literária

do prof. Vitorino Nemésio assinalados no Rotary Clube

Sob a presidência do sr. dr. Antero Ramos Taborda, efectuou-se, hoje, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. Estiveram presentes mais de uma centena de sócios, entre os quais numerosos brasileiros, que se deslocaram a Lisboa para participar na Conferência do istrito. Fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados o director do protocolo, eng.º Severo Cunha, que dirigiu uma saudação especial aos hóspedes de honra, prof.ª D. Maria de Lurdes Belchior, prof. A. Medeiros Gouvêa, secretário-geral do Instituto de Alta Cultura, e poeta dr. António de Sousa. O secretário, dr. Carlos Elias da Costa, deu conta do expediente.

O presidente congratulou-se com o êxito da XXI Conferência do Distrito Rotário 176, no passado fim de semana, no Estoril, e acentuou o facto de, passando este ano o cinquentenário da vida literária do prof. Vitorino Nemésio, «grande nome da cátedra e das letras nacionais, de extraordinário significado, prestígio e projecção, não só em Portugal, como também no Brasil, o Rotary Clube de Lisboa sente-se particularmente honrado por poder celebrar este acontecimento, sobretudo com a presença do festejado, personalidade tão simpática para todos nós, rotários, que lhe estamos muito gratos pela prestigiosa e significativa colaboração que tem dado ás nossas actividades».

O prof. Hernâni Cidade, que usou, em seguida, da palavra, principiou por se referir á camaradagem, sem quebra na afeição e na lealdade, que desde há muito mantém com o prof. Vitorino Nemésio, de quem foi companheiro na Faculdade de Letras de Lisboa e leitor e amigo, desde muito antes do seu encontro no velho Convento de Jesus.

«Estando presentes a esta reunião — disse — companheiros brasileiros, lembro que o homenageado é daqueles que melhor e mais profundamente vivem e exemplificam a fraternidade entre as nossas duas pátrias. À sua actividade docente em várias universidades brasileiras, junta ele as obras que, da poesia á história, a vida do passado e do presente do Brasil, lhe têm inspirado ou tem sido objecto do seu estudo.

A assistência tributou ao prof. Vitorino Nemésio uma grande manifestação de simpatia.

O homenageado, em breves palavras, agradeceu, e referiu-se com muita simpatia ao Rotary.

O presidente, ao encerrar a sessão, renovou os agradecimentos do clube ao prof. Vitorino Nemésio, pela sua presença á reunião, e ao prof. Hernâni Cidade, pela sua brilhante oração.

Seguiram para Pardilhó os restos mortais do sr. dr. Alberto Ruella

Com grande acompanhamento de familiares e amigos realizou-se hoje para o cemitério de Pardilhó, terra de naturalidade do extinto, o funeral do sr. dr. Manuel Alberto Ruella Ramos, assistente dos Serviços de Sangue dos H. C. L. e médico da Renascença Gráfica, que nesta casa soube grangear, ao longo de mais de dez anos, funda simpatia entre todo o pessoal.

O corpo, depositado desde ontem na Basílica da Estrela, foi velado durante a noite por centenas de pessoas de todos os meios sociais, no numero das quais se viam humildes moradores do bairro da Ma-

(Continua na 21.ª página)

O almirante Ellis visitou esta manhã a Base Aérea do Montijo

A Base Aérea do Montijo foi visitada, esta manhã, pelo almirante W. E. Ellis, chefe do Estado-Maior do Saclant.

Acompanhado do sr. general Simão Portugal, comandante da I Região Aérea, o almirante Ellis foi recebido na Base Aérea do Montijo pelo respectivo comandante, sr. coronel José Abecassis, que se encontrava ladeado pelos srs. majores Pena Esteves, Soeiro e Silva e Mora, respectivamente, presidente do Conselho Administrativo daquela unidade, comandante da esquadrilha e comandante do grupo operacional.

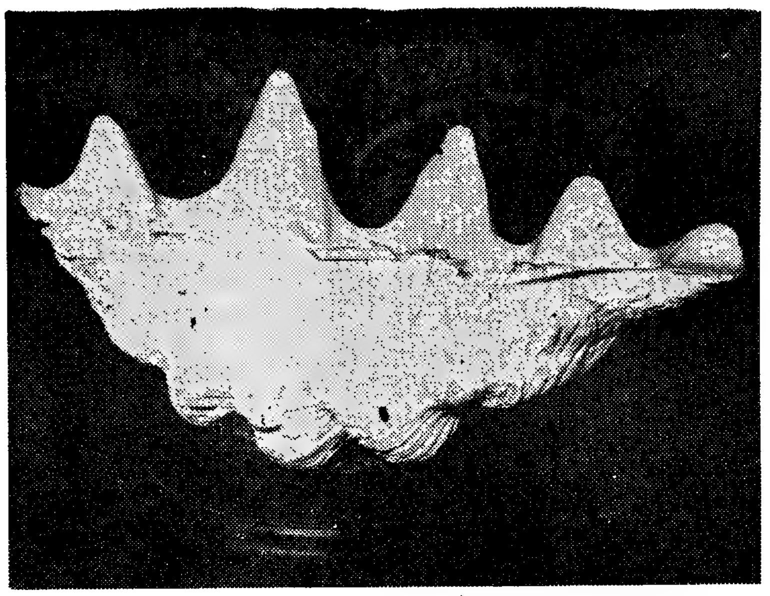
A visita prolongou-se durante toda a manhã, tendo sido grande o interesse manifestado pelo almirante Ellis. Deslocou-se, ainda, a outras instalações militares na margem sul do Tejo.

Estas visitas foram as últimas efectuadas pelo almirante Ellis antes de deixar o nosso País.

A Colónia Balnear Infantil de «O Século» recebeu hoje o primeiro turno deste ano

Reabriu hoje de par em par as suas portas a Colónia Balnear Infantil de «O Século», para receber o primeiro grupo de crianças lisboetas deste ano. Cerca de duzentas e cinquenta rapazes e meninas embarcaram, com efeito, na estação do Cais do Sodré, a caminho de S. Pedro do Estoril, a caminho do sol e do mar, junto do qual permanecerão vinte dias — vinte dias de férias na praia, de alegria e descontracção; vinte dias de vida salutar para o corpo e para o espírito.

Antes da partida, as crianças integradas no primeiro turno deste ano foram examinadas pela equipa médica dirigida pelo sr. dr. Ruben de Carvalho, chefe dos serviços clínicos do «Século».



Esta concha pertence á espécie que atinge maiores proporções. O seu nome técnico é Tvinacna-gigas. Mas chamam-lhe «a concha assassina»

UMA BELA COLECÇÃO DE CONCHAS

REUNIDA COM O MAIOR ESFORÇO E CARINHO

POR UMA SENHORA QUE SE JÁ TORNOU ESPECIALISTA

— Sempre me atraiu o mar, o mistério, esse mundo silencioso da profundidade. Li tudo que pude sobre o mar. É uma coisa formidável. Os corais, por exemplo, em cuja composição entram minúsculos animais marinhos, são, com os seus colaboradores, os autores da maior obra feita sobre a terra por seres vivos. De facto, a Grande Barreira de Corais da Austrália é maior do que a cidade de Nova York e do que a muralha da China...

Com estas palavras entusiasmadas começou a sr.ª D. Josette Mena de Matos as declarações que nos fez. A propósito de quê? — perguntará, com razão, o leitor. Respondemos: de uma admirável colecção de conchas que aquela senhora possui. Número de espécies? Nem ela mesmo sabe. Atesta o repórter, porém, que são imensas. Proveniência?

— *De todos os oceanos*, diz-nos a nossa interlocutora. — *O que vê representa um esforço extraordinário, e infindáveis horas dedicadas a esta colecção, privando-me de muitas outras coisas. Às vezes levanto-me ás seis da manha para vir trabalhar para aqui.*

● Conchas de todos os géneros e feitios

Há conchas de todos os géneros, de todos os tamanhos, de todas as formas, das mais diversas cores. Desde a concha pequenina, mas cheia de entrançados, floreados, variantes, até á concha enorme, menos delirante de fantasia, menos pletórica de curvas e contracurvas, mais repousada. Desde a concha de um tom claro, uniforme, até á irisada das mais belas cores, que parecem mudar conforme o ângulo de que a vemos e a incidência da luz. Desde a concha vulgar, que se pode encontrar em qualquer ponto da nossa costa, até á concha mais rara.

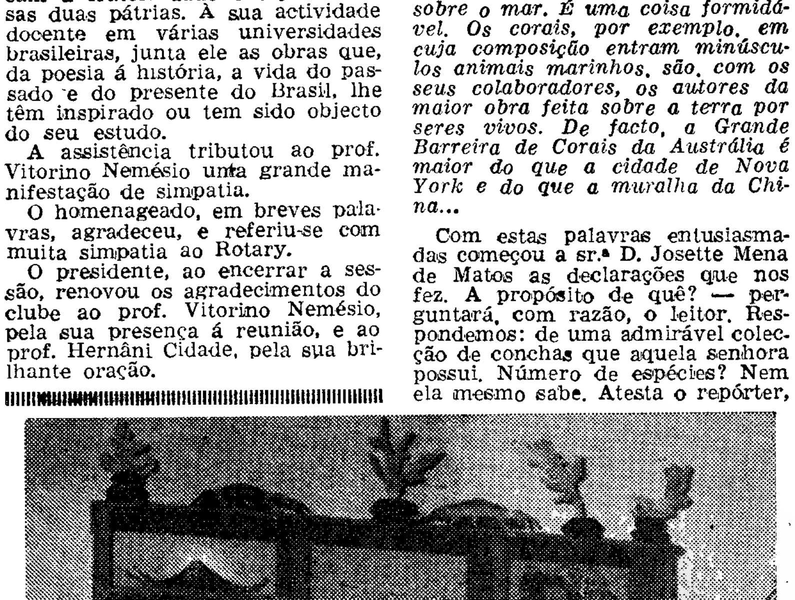
Grande parte dessas conchas são absolutamente desconhecidas para nós. Por exemplo, a «nautilus pompilius», cefalópode que aparece no Golfo Pérsico e no Oceano Indico. Enrolada quase em espiral, essa concha, de cores e «nuances» variadas e discretas, compõe-se de diversos compartimentos, e ocupa sempre o mais exterior. Já na era secundária aparecem fósseis com a mesma disposição.

E por falar em fósseis, a sr.ª D. Josette Mena de Matos também tem a sua colecção, embora, naturalmente, muito menos rica que a de conchas. Entre outros, vemos trilobites provenientes das Montanhas Rochosas e do Canadá e xenoforas com muitos milhares de anos...

Mas não foi pelas conchas, nem pelos fósseis, que esta senhora começou as suas colecções — mas sim pelos minerais. Deixou-os, porém, porque — diz-nos — «é um campo muito explorado». Não obstante, tem ainda alguns belos exemplares de ágatas, topázios (em bruto e lapidados), etc.

Numa estante, e até por cima de uma ou outra cadeira, vemos bibliografia sobre tudo que se refere, directa ou indirectamente, com as conchas, incluindo estudos de biologia marítima. Ao acaso, vemos também a procedência de algumas das conchas: Moçambique, Angola, Timor, Austrália, Tasmania, Flori-

(Continua na 21.ª página)



Uma das estantes em que está exposta a admirável colecção de conchas

Visita do Chefe do

à exposição (no Mercado

sobre a decoração da mesa

Integrada no «Mercado de Abril» — fulcro e cartaz cimeiro das celebrações do «Abril em Portugal» — a exposição «A decoração da mesa através do Mundo», magnífico certame que documenta bem o requinte, tradicionalismo e modernidade do arranjo da mesa nas diferentes regiões e províncias portuguesas e e em diversos países do Velho e Novo Mundo, é visitada hoje, ao fim da tarde, pelo sr. Presidente da República. Estarão presentes altas individualidades da vida nacional, assim como representantes das missões diplomáticas acreditadas em Lisboa que [...] ração ao certa[...]

Arne Opsahl [...] po[...]

Chegado, a [...] tugal, o famos[...] Arne Opsahl [...] em toda a Esc[...] nólogo «Rapari[...] encontra entre [...] almente para[...] tejos do «Abril[...] perdeu tempo, [...] cobrir e admir[...] boa e da zona [...] cunda.

Assim, não [...] fica manhã do [...] do Hotel Estori[...] tra hospedado, [...] que se prolon[...] almoço.

De tarde, an[...] tendo-se, princ[...] dios, que fez [...] pois é grande [...] ques» do fut[...] *feitos memorá[...]*

Regressados [...] as «estrelas» M[...] tura e o actor [...] ele agora a [...] presente no [...]

Entretanto, [...] co Buarque, vi[...]

O fa[...] no «Merc[...]

Por outro lad[...] «Mercado de A[...] noites, após os [...] a voz dolente [...] a presença de [...] dores amador[...] noite do fado [...] Cunha Rego, [...] José Pragana.

Para uma [...] prepara-se, ent[...] deveras especi[...] mados fadistas [...] ços. Tudo se [...] para que, entr[...] çam ouvir Her[...] do Carmo e Al[...]

PRATAS

No nosso salã[...] trará V. Ex.ª peç[...] **GRANDE OURI[...]** R. Augusta, 258 a[...] Justa).

MERCADO DE AB[...]

Mostruário do Artesanato Português — Museu de Arte Popular —

DE 18 DE ABRIL A 9 DE MAIO DE 1967

Aberto todos os dias das 12 ás 24 horas — Entrada até ás 20 horas, 2$50; depois da[...]

ACTUA ESTA NOITE O RANCHO FOLCLÓRICO «CANTARINHAS DE BARRO» — SOBR[...]

RESTAURANTE DO MERCADO

EMENTA

DIA 25 — TERÇA-FEIRA

RESTAURANTE «POLÍCIA»
LISBOA — R. Marquês Sá da Bandeira, 112
Telef. 77 33 63

JANTAR

SOPA DE LEGUMES
PESCADINHAS DE RABO NA BOCA COM SALADA MISTA
VITELA ASSADA À POLÍCIA
AVELUDADO DE CHOCOLATE
CAFÉ DO ULTRAMAR

VINHOS

Brancos: **DÃO «POMBAL»** — Soc. Com. Theotónio Pereira
F. R. CARIGNAN — Casa Agr.ª Francisco Ribeiro
Rosé: **TROVADOR** — Soc. dos Vinhos Borges & Irmão
Tintos: **VINHO VERDE «CASAL GARCIA»** — Soc. Agr.ª Quinta da Aveleda
COLARES «V. S.» — D. J. Silva, Lda.

DIA 26 — QUARTA-FEIRA

RESTAURANTE «PEDRO D[...]
MEALHADA — [...]

ALMOÇO

CANJA DE GALINHA
CALDEIRADA À AVEIRENSE
LEITÃO ASSADO À «PEDRO DOS[...]
BARRICAS DE OVOS MOLES DE[...]
CAFÉ DO ULTRAMAR

JANTAR

SOPA DE PEIXE
ROBALO À MONDEGO
LEITÃO ASSADO À «PEDRO DOS[...]
PUDIM DE LARANJA
CAFÉ DO ULTRAMAR

VINHOS

Branco: **MESSIAS** — Soc. dos Vinho[...]
Rosé: **CASAL MENDES** — Caves [...]
Tinto: **CAVES S. JOÃO** — Soc. dos [...]

— Preços das refeições, tudo incluído: almoço, das 12.30 ás 14.30 horas, 90$00; jantar, das [...]ras, 100$00.
— Após os jantares haverá fados e guitarradas. (Maiores de 12 anos).

Por motivo de força maior, a noite evocativa do fado antigo, anunciada para hoje, foi adiada p[...] oportunamente. Actuam esta noite os amadores: Mercês Cunha Rego, Ana Maria Xavier [...]

— O publico poderá frequentar o bar do restaurante, consumo obrigatório de bar: 40$00 (lotaç[...]
— Reserva de mesas pelo telefone 61 01 89 das 10 ás 19 horas, exclusivamente.

TERMAS DE MONTE REAL

A ESTÂNCIA DE MAIOR FREQUÊNCIA DA PENÍNSULA

PARA HEPÁTICOS E INTESTINAIS

DOIS BONS HOTÉIS

PENSÕES — CASAS PARA ALUGAR

ABERTAS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DE LEIRIA

TELEFONE — MONTE REAL — 62167

Chefe do Estado
o (no Mercado de Abril)
ração da mesa no Mundo

de Abril»
o das cele-
ortugal» —
o da mesa
nífico cer-
a o requin-
odernidade
diferentes
tuguesas e
o Velho e
hoje, ao
Presidente
esentes al-
vida nacio-
tantes das
acreditadas

em Lisboa que deram a sua colaboração ao certame.

Arne Opsahl admira o futebol português

Chegado, a noite passada, a Portugal, o famoso cómico norueguês Arne Opsahl (que se popularizou em toda a Escandinávia com o monólogo «Raparigas de Lisboa» e se encontra entre nós convidado especialmente para participar nos festejos do «Abril em Portugal»), não perdeu tempo, na sua ânsia de descobrir e admirar as belezas de Lisboa e da zona turística que a circunda.

Assim, não quis perder a magnífica manhã do dia de hoje, saindo do Hotel Estoril-Sol, onde se encontra hospedado, para um passeio que se prolongou até á hora do almoço.

De tarde, andou pela capital, detendo-se, principalmente, nos estádios, que fez questão em visitar, pois é grande admirador dos «craques» do futebol nacional, cujos *feitos memoráveis* não desconhece...

Regressados já aos seus países, as «estrelas» Marisol e Viviane Ventura e o actor Peter Van Eick, é ele agora a «vedeta» estrangeira presente no «Abril em Portugal».

Entretanto, amanhã chegará Chico Buarque, vindo do Brasil irmão.

O fado amador no «Mercado de Abril»

Por outro lado, no restaurante do «Mercado de Abril», onde todas as noites, após os jantares, se escuta a voz dolente do fado, haverá hoje a presença de cantadeiras e cantadores amadores. Actuarão, nesta noite do fado amador, Mercedes Cunha Rego, Ana Maria Xavier e José Pragana.

Para uma das próxima noites, prepara-se, entretanto, uma sessão deveras especial dedicada aos chamados fadistas tradicionais, castiços. Tudo se encaminha, assim, para que, entre outros, ali se façam ouvir Hermínia Silva, Lucinda do Carmo e Alfredo Marceneiro.

AS

STA

oiral, essa
ances» va-
e-se de di-
e ocupa
Já na era
eis com a

, a sr.ª D.
mbém tem
aturalmen.
a de con-
os trilobi-
Montanhas
xenoforas
anos...
chas, nem
nhora co-
es — mas
ou-os, po-
— «é um
Não obs-
elos exem-
(em bru-

or cima de
nos biblio-
se refere,
e, com as
os de bio-
so, vemos
e algumas
e, Angola,
nia, Flori-

gina)

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto.
GRANDE OURIVESARIA PIMENTA,
R. Augusta, 258 a 257 (esquina de Santa Justa).

E ABRIL

seu de Arte Popular — Belém

IAIO DE 1967

20 horas, 2$50; depois das 20 horas, 5$00

NHAS DE BARRO» — SOBREIRO — MAFRA

MERCADO

A

26 — QUARTA-FEIRA

TAURANTE «PEDRO DOS LEITÕES»
MEALHADA — Telef. 2 20 62

ALMOÇO

A DE GALINHA
DEIRADA À AVEIRENSE
ÃO ASSADO À «PEDRO DOS LEITÕES»
RICAS DE OVOS MOLES DE AVEIRO
É DO ULTRAMAR

JANTAR

DE PEIXE
ALO À MONDEGO
ÃO ASSADO À «PEDRO DOS LEITÕES»
M DE LARANJA
É DO ULTRAMAR

VINHOS

o: **MESSIAS** — Soc. dos Vinhos Messias
sé: **CASAL MENDES** — Caves Aliança
o: **CAVES S. JOÃO** — Soc. dos V. Irmãos Unidos

30 horas, 90$00; jantar, das 20.30 ás 22 ho-

anos).

unciada para hoje, foi adiada para data a indicar
nha Rego, Ana Maria Xavier e José Parcana.

brigatório de bar: 40$00 (lotação limitada).
exclusivamente.

O buraco aberto no telhado, por onde saiu uma família

Duas famílias viveram momentos dramáticos
devido à destruição parcial das casas abarracadas em que residiam

Duas famílias modestas viveram a noite passada inesquecíveis momentos dramáticos, devido ao desmoronamento parcial das casas abarracadas em que residiam, com entrada pelo n.º 34 da Travessa do Olival, á Graça, provocado por um desprendimento de terras e de um paredão, que as arrastou alguns metros.

Atribui-se esse desprendimento ao peso de um edifício de cinco pisos, em construção numa artéria paralela, a Rua do Vale de Santo António, entre os números 141 e 151.

Nessas duas casas, pertencentes ao sr. José Maria Roxo, residente em Loures, viviam: numa delas, João Hipólito Barata, de 39 anos, trabalhador do porto de Lisboa, sua mulher, Marcolina de Jesus Antunes, de 38 anos, e a filha de ambos, Maria Helena Antunes Barata, de 12 anos; e na outra, Fausto Lourenço, com sua filha.

A primeira dessas famílias vivia numa dependência que não abateu, ao contrário do que aconteceu com a cozinha, de cujo desabamento resultou ficarem bloqueadas as três pessoas.

Enquanto se ouviam gritos da vizinhança, apavorada com o desastre e ainda desconhecedora da sua extensão, o sr. Barata tomou a decisão de fazer um furo no tecto e levantar algumas telhas, saindo ele e fazendo sair a mulher e a filha pela abertura assim feita.

Não houve, felizmente, desastres pessoais.

Lançado à água o «Barracuda»
segundo submarino do programa naval

NANTES, 25 — (F. P.) — O submarino português «Barracuda», o segundo de uma série de quatro do tipo «Daphne» construído pelos estaleiros Dubigeon, foi lançado á água.

As suas características são as seguintes: comprimento, 57,75 metros; boca, 6,74; deslocamento, 869 toneladas á superfície e 1043 toneladas em imersão. Está equipado com dois grupos electrogéneos de acumuladores que alimentam dois motores eléctricos de 800 cv.

A guarnição compõe-se de cinco oficiais e trinta e seis sargentos e praças. O navio tem 12 tubos lança-torpedos e pode atingir, mergulhado, uma velocidade de 15,5 nós. A sua potência de fogo, as suas qualidades de unidade silênciosa e de manobrabilidade e as suas possibilidades de lançamento a grande imersão tornam-no um navio temível.

O primeiro submarino português, construído em Nantes, o «Albacora», lançado em 13 de Outubro passado, será entregue em 1 de Outubro próximo. O «Barracuda» será entregue em Junho de 1968.

A primeira lição
do prof. Armando Ferreira

Deu hoje a sua primeira lição como catedrático de Anatomia Normal, o prof. dr. Armando dos Santos Ferreira, que dissertou sobre os problemas relacionados com o ensino médico — tema de grande actualidade e que interessou vivamente toda a assistência.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O titular da pasta da Marinha recebeu, hoje, em audiência, o sr. general David dos Santos, administrador da Sonefe, e o sr. almirante Filipe Castela, administrador da Companhia Colonial de Navegação.

Iniciado em dois concelhos
(Mértola e Alcoutim)
o combate por meios químicos à praga de gafanhotos

Segundo informações dimanadas da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, iniciou-se ontem no concelho de Alcoutim, em especial nas regiões de Pereiro, Giões, Martim Longo e Monte de Santa Marta, o combate á praga de gafanhotos localizada nos primeiros dias do mês. As áreas afectadas estão a ser percorridas por brigadas dos Serviços Fitopatológicos daquela direcção-geral, munidas de atomizadores de insecticida.

Prática semelhante deverá encetar-se hoje no concelho de Mértola, especialmente atacado pelos acrídeos, que dominam cerca de 300 quilómetros quadrados de sementeiras, searas, hortas, pomares e pastagens. O ataque á praga incidirá principalmente na região de S. Pedro de Sólis, onde os terrenos de cultivo enxameiam de pequenos gafanhotos com cerca de dois centímentros de comprimento.

A praga actual, que lembra, em velocidade de proliferação, a de Junho de 1965, causou entretanto prejuízos irreversíveis ao longo de áreas sobremodo extensas.

Uma primeira observação da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas dá-a como oriunda de Espanha, já em fase de relativa mobilidade, ou proveniente da geminação de posturas disseminadas pelas regiões confinantes com a fronteira do país vizinho.

Em qualquer caso, sempre segundo a mesma Direcção-Geral, não foi tido por conveniente combater a praga logo no início da sua eclosão, já que razões de ordem técnica o desaconselham.

Ataque em larga escala (aos gafanhotos) no concelho de Mértola

BEJA, 25 — Os serviços técnicos da Estação Agrária de Ceriacultura de Beja começou hoje a empreender um ataque em larga escala contra pragas de gafanhotos que infestam a maior parte das culturas do concelho de Mértola.

Para tal, chegaram a esta cidade, tendo já seguido para aquele concelho, duas máquinas especialmente destoinadas áquele fim, as quais permitem o emprego eficiente e rápido dos insecticidas apropriados. O ataque está a ser dirigido por dois engenheiros com o auxílio de pessoal especializado. Os gafanhotos são por enquanto pequenos, pelo que o fim especialmente em vista é destruí-los antes que cresçam e causem prejuízos de maior vulto.

No entanto, os proprietários queixam-se de prejuízos de certa importância, desde já.

PREÇOS MÁXIMOS PARA SANDUÍCHES QUEQUES E BRIOCHES

Uma portaria do secretário de Estado do Comércio, hoje publicada, estabecele que seja fixado em 1$10 por unidade o preço máximo de venda ao publico dos bolos de arroz, brioches e queques e que sejam fixados os seguintes preços máximos para a venda ao publico de sanduíches e torradas: sanduíches de fiambre ou de queijo (tipo flamengo) com manteiga: pão de forma (dois triangulos), 3$00; Carcaça, 2$50; torradas de pão de forma, 3$00.

Surgiram focos de febre aftosa
nos concelhos de Idanha-a-Nova e Castelo Branco

A Intendência de Pecuária de Castelo Branco publicou um comunicado em que dá conta de estar a grassar a febre aftosa na freguesia de Salvaterra do Extremo, do concelho de Idanha-a-Nova, e em algumas povoações da freguesia de Sarzedas, do concelho de Castelo Branco, acrescentando tornar-se por isso necessário «tomar medidas enérgicas, de modo a evitar a expansão da epigostia, que anda sempre acompanhada de um cortejo de graves malefícios».

Aquela entidade recomenda que todos os casos de doença ocorridos em bovinos, ovinos, caprinos e suínos deverão ser participados ao médico veterinário da área, nas Camaras Municipais ou na Intendência Pecuária do distrito, lembrando depois uma série de disposições conducentes a evitar a propagação do mal e indicando formas de tratamento da doença.

Bananas de Angola para a África do Sul

JOHANNESBURG, 25. — (A. N. I.). — A Republica da África do Sul está a importar bananas de Angola, pela primeira vez, a fim de compensar a falta do habitual fornecimento de Moçambique, devido ás ultimas inundações nas áreas a sul do Save — revela em Johannesburg o diário «The Star».

A FILIAL DA AUTO-LUSITÂNIA NA AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES

A Auto-Lusitânia (Alfredo Duarte, Lda.), um dos mais antigos e conceituados estabelecimentos de acessórios para automóveis da capital, abriu agora, na Av. Defensores de Chaves, 81-C e 81-B (junto ao cinema «Estúdio 444»), uma filial particularmente destinada a servir uma das zonas da cidade onde o parque automóvel, garagens e oficinas de reparação maior desenvolvimento têm tido nos últimos anos. Trata-se de um amplo estabelecimento, de linhas modernas, com características essencialmente funcionais e um grande «stock» de peças para as principais marcas de viaturas europeias presentemente em circulação no País, em especial para FIAT, de que a firma é distribuidora autorizada no distrito de Lisboa

O desastre com o «Soyuz 1» poderá provocar meses de atraso no programa espacial soviético

(Continuação da 1.ª página)

As suas cinzas foram trazidas para Moscovo, a fim de ficarem em câmara ardente no Lar do Exército.

Milhares de russos, espantados com a tragédia, devem desfilar, segundo se espera, junto ao seu catafalco, coberto de flores, antes de Komarov ser sepultado na muralha do Kremlin, após um funeral oficial com honras militares, que se realiza, provàvelmente amanhã, na Praça Vermelha.

A sua morte faz surgir uma grande incógnita quanto ao programa espacial soviético e pode ter como resultado meses de atraso, antes de os russos se aventurarem a colocar outro astronauta em órbita.

Há notícias, não confirmadas, de que Komarov, o único russo a realizar uma segunda viagem no espaço, se vira em dificuldades com problemas técnicos quase logo a seguir ao momento em que foi lançado, na madrugada de domingo.

A «Soyuz 1» era considerada como a primeira de uma nova série de naves espaciais, maiores e mais sofisticadas do que as anteriores criações dos cientistas soviéticos e destinando-se, possìvelmente, á viagem até á Lua.

O voo terminou em desastre quando os russos aguardavam um segundo lançamento de uma nave espacial, que se pensou estar planeado como parte de uma importante operação de encontro e de acoplagem.

Julga-se que o segundo lançamento foi suspenso, á última hora, devido ao facto do próprio voo de Komarov ter de ser encurtado, talvez por causa de avarias mecânicas a bordo da nova nave espacial.

Segundo a comunicação oficial, registaram-se dificuldades após a parte mais difícil do voo: a reentrada nas camadas superiores da atmosfera terrestre.

Mensagens de condolências de personalidades mundiais têm sido enviadas ao Governo soviético e á mulher e dois filhos de Komarov.

O presidente Johnson, os 47 astronautas americanos, o Papa Paulo VI e o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, figuram entre aqueles que enviaram mensagens.

O COSMONAUTA MANTEVE-SE CALMO ATÉ AOS ÚLTIMOS MOMENTOS

MOSCOVO, 25 — (R.) — Vladimir Komarov manteve-se calmo até aos ultimos momentos da queda em que perdeu a vida.

Um artigo da «Pravda» presta-lhe hoje homenagem e diz que as suas ultimas mensagens para a Terra foram «um modelo de informação precisa e inteligente, um modelo de calma e autodominio».

Komarov lutou até ao fim para salvar a sua nave espacial, cujo pára-quedas se enrolara, sem qualquer possibidade de se abrir.

«DIÁLOGO DE SURDOS» NO JULGAMENTO DO CASO BEN BARKA

PARIS, 25 — (F. P.) — Com uma acareação entre o antigo agente dos serviços franceses e contra-espionagem Antoine Lopez e o seu ex-chefe, Marcel Leroy-Finville, começou a segunda semana do processo dos raptores de Mehdi Ben Barka.

Durante três horas, os dois homens, um em frente do outro, entregaram-se a larga discussão acerca de três chamadas telefónicas: as que Lopez afirma ter feito para Leroy-Finville. Lopez afirma ter enviado mensagens que o seu antigo chefe afirma não ter recebido na primeira vez e ter recebido apenas parcialmente na segunda. Lopez diz ter contado tudo. Leroy-Finville afirma que só soube que o ministro marroquino do Interior e o director adjunto da Polícia de Segurança marroquina tinham passado a noite em Ormoy, mas não que tinham acompanhado Ben Barka a Fontenay-le-Vocomte.

Assim, mantém-se o «imbroglio» neste «diálogo de surdos».

«Migs» norte-vietnamianos utilizam uma base em território chinês

— revelou o Pentágono

WASHINGTON, 25 — (F. P.) — Os norte-vietnamianos utilizam uma base area na China Popular para a manutenção e reparação dos seus caças «migs», de construção soviética — segundo revelou ontem o Pentágono.

Haveria há algum tempo 30 aparelhos desse tipo em Meng-Tsu, a 260 quilómetros de Hanoi. Os meios militares americanos não puderam estabelecer ainda se os aviões têm sido utilizados no Vietnam. O Pentágono considera, porém, que os «Migs» que operam a partir do território chinês dispõem apenas de 15 minutos para assegurar a defesa de Hanói, devido á distancia que têm de percorrer.

Entretanto, o senador Mike Mansfield afirmou que o bombardeamento de bases de «Migs» no Vietnam do Norte constitui «uma nova «escalada» do conflito e tornará mais difícil o etabulamento de negociações».

«É possível que os aviões sejam transferidos para bases chinesas, o que agravará consideràvelmente a situação» — acrescentou o chefe da da maioria democrática no Senado.

Declarações de Westmoreland em Nova York

NOVA YORK, 25 — (A. N. I.) — Nos meses que se aproximam, o Vienam assistirá a algumas das batalhas mais duras de sempre — declarou em Nova York o comandante-chefe das forças americanas no Vietnam do Sul, general William Westmoreland.

O general acrescentou que a situação militar naquele país é favorável, mas que o fim ainda não está á vista.

O general criticou os que nos Estados Unidos auxiliam o inimigo pedindo a cessação dos bombardeamentos do Norte e outras disposições de abrandamento do esforço militar, «pois a livre crítica do sistema americano é interpretada por Hanói e pelo Vietcong como um indício de desunião e só serve para prolongar a guerra».

UM LIVRO APAIXONANTE MAS OBJECTIVO

EL MEHDI, BEN BARKA MEU IRMÃO

de Abdelkader Ben Barka

publicações dom quixote

R da Misericórdia, 117-2.º — LISBOA

DIA A DIA

RECEIOS JUSTIFICADOS

BREJHNEV

Os americanos bombardearam, pela primeira vez, centrais energéticas que servem o porto de Haiphong, no Vietnam do Norte. O secretário-geral do Partido Comunista russo, Brejhnev, declarou, na visita que fez á Alemanha Oriental, que a União Soviética e outros membros do bloco comunista enviarão áquele país o auxílio de que precisa para prosseguir na luta contra o imperialismo americano. De regresso aos Estados Unidos, o secretário-geral da O. N. U., Thant, mostrou o perigo do alargamento da guerra que se trava no Sueste asiático. Embora não o dissesse claramente, deu a entender que pode, esse agravamento, ser ponto de partida para uma nova guerra mundial, quer dizer, para um conflito com armas nucleares. Ora a situação militar tem-se agravado nos últimos tempos para os americanos e o general Westmoreland pediu ao Governo de Washington reforços, estando esse pedido a ser estudado pelos dirigentes americanos. Segundo uma declaração do secretário da Defesa McNamara, o número de combatentes comunistas, apesar das baixas sofridas, aumentou no último ano, o que só pode ter resultado de mais intensa infiltração de vietnamitas do Norte.

Os adversários da política e da estratégia do Presidente Johnson afirmam que os resultados com elas conseguidos nunca bastarão para resolver vitoriosamente a guerra, pois esta se resume num combate do corpo expedicionário americano com as massas asiáticas alimentadas pelo potencial industrial da União Soviética. Os seus partidários dizem que a intensificação da escalada, embora correndo o risco de uma confrontação com qualquer ou com ambas as potências comunistas, acabará por chamar á razão os dirigentes de Moscovo dos quais, em última instância, depende a solução do problema. Esse debate aumentará de intensidade com a próxima campanha eleitoral nos Estados Unidos.

A vida e a obra de Adenauer elogiadas no Bundestag

(Continuação da 1.ª página)

um simples sentimento de pesar até certo ponto justificado pelo facto de Adenauer ser um conterrâneo. De qualquer forma, este comportamento dos habitantes da cidade pode considerar-se bem mais expressivo que as palavras formais pronunciadas no Parlamento pelo respectivo presidente, Gerstnmain, ou pelo actual chanceler, Kiesinger, antes de os hóspedes de honra se dirigirem para Gürzenich, onde a circunstância os não impediu de fazer as honras ao pequeno-almoço que ali lhes foi servido. Já então o trânsito fora vedado em todas as ruas do percurso entre o Parlamento e a catedral, onde turnos de brigadeiros se rendiam na guarda de honra á urna.

● O comércio não encerrou

Ontem á noite havia multidão em Roncalliplatz. Cada pessoa tinha de dispor de três horas para desfilar ante a urna. Notava-se recolhimento mas na cidade, a vida era quase normal. Hoje, o comércio está aberto. Centenas de jornalistas de todo o mundo acorreram aqui. Há dois «centropress» em Bonn e Colónia e trinta postos de telefotos.

Os convidados vieram em carros do Parlamento de Bonn até Guerzenich, Colónia, e daqui a pé para a catedral.

Regista-se um grande serviço de segurança, como é usual, para preservar as figuras políticas mais representativas — neste caso os presidentes de Gaulle e Johnson.

A delegação portuguesa, que está instalada na residência do embaixador de Portugal, chegou ontem Viajava no mesmo avião em que veio a delegação do Congo — Brazaville.

A lista oficial das delegações menciona de Gaulle á cabeça, seguido de Johnson. Portugal vem entre a Bolívia e a Turquia.

Ás 16 horas, Colónia acenou o ultimo adeus a Adenauer, quando o corpo do primeiro chanceler seguia Reno acima e os convidados voltavam a Guerzenich para tomar parte na recepção oferecida pelo Governo, á mesma hora a que o corpo será incinerado no cemitério de Rhoendorf.

Governantes de todo o mundo conversam em torno das mesas. A vida continua. — V. D.

BONN, 25 — (F. P. e R.) — Efectua-se hoje, com toda a pompa, o funeral do ex-chanceler Konrad Adenauer. O cerimonial é idêntico ao dos funerais de Winston Churchill e de John Kennedy.

Contudo durante uma ultima noite, antes dos chefes de Estado e dos primeiros-ministros assistirem á passagem do cadáver do ex-chanceler pelo Reno acima, até um talhão do cemitério de Rhoendorf. Adenauer foi velado, sossegada e humildemente, pelos habitantes de Colónia.

Em «bichas», com filas de 20 pessoas, á sombra das espirais gémeas da catedral gótica, os habitantes de Colónia desfilaram, lentamente, junto do catafalco, cercado de flores e guardado por seis políticas fronteiriços, de capacete de aço e de cabeças curvadas.

Até á meia-noite tinham desfilado perante a urna, pelo menos, 150 mil pessoas.

Era a despedida da cidade a Adenauer, o homem natural das margens do Reno e com a forte pronuncia de Colónia, que foi seu burgomestre durante 16 anos, até que os nazis o demitiram e, depois, durante breve período após a segunda guerra mundial, até que os britânicos o consideraram demasiado perseverante.

A nação e o Mundo prestar-lhe-ão hoje as suas derradeiras homenagens. As cerimónias principiaram ás 9horas T.M.G. com toda a solenidade, no Bundestag, a Câmara Baixa do Parlamento, que Adenauer dominou durante os 14 anos em que exerceu as funções de chanceler, com a força de vontade, a astucia e a subtileza maliciosa que lhe eram peculiares.

Além de Johnson, que se encontra na Alemanha desde o passado domingo, assistirão ao funeral o antigo chefe do Governo israelita, David Ben Gurion, o general de Gaulle e o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, que esta manhã chegaram a Bonn.

Na cerimónia efectuada no Bundestag, usaram da palavra as três principais personalidades da Republica Federal Alemã — o chefe do Estado, o presidente da Câmara Baixa e o chanceler — que prestaram a derradeira homenagem da Alemanha a Konrad Adenauer.

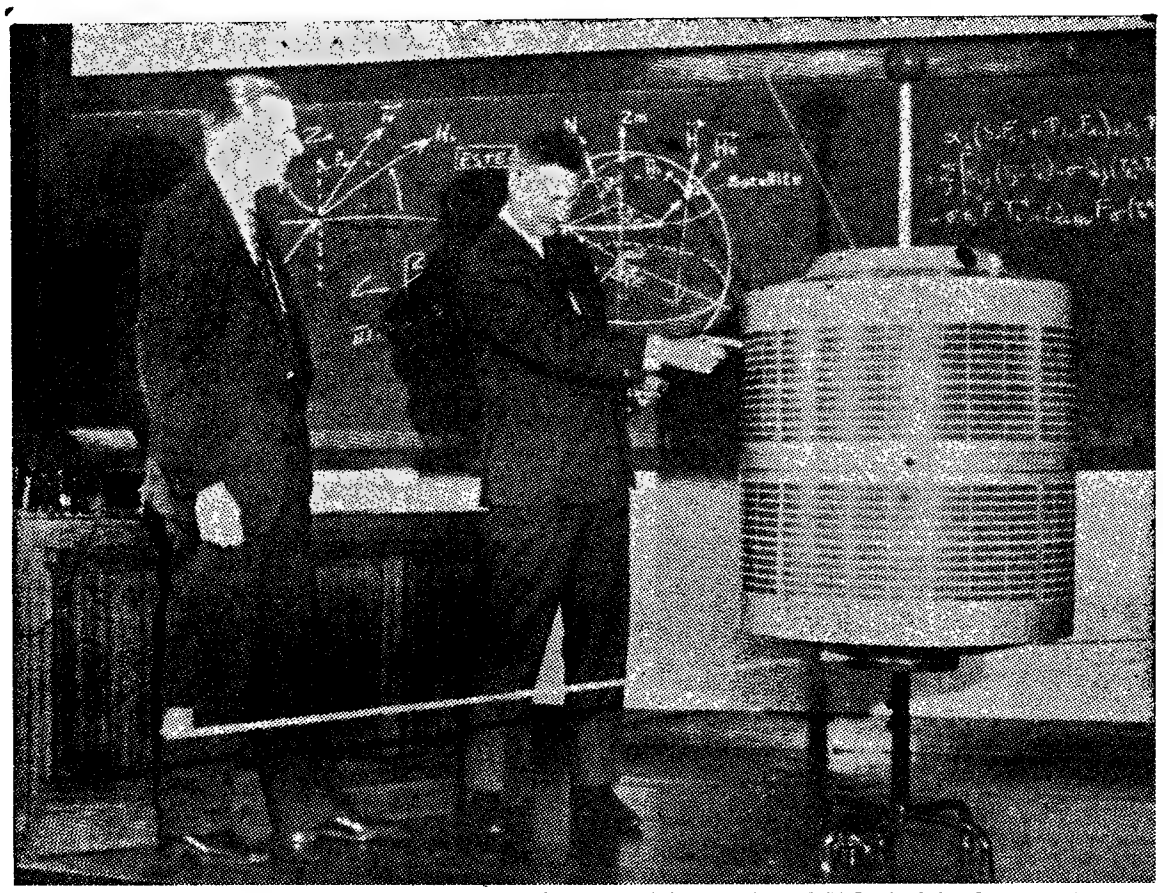
Heinrich Luebke, chefe do Estado, afirmou: «Konrad Adenauer apontou e aplanou o caminho que devia reconduzir-nos á comunidade dos povos livres... Aliando os seus esforços aos dos grandes desaparecidos, cuja memória perdura no nosso pensamento, Winston Chuchill Alcide de Gasperi e Robert Cchuman, Konrad Adenauer empenhou-se em lançar as bases de uma união europeia...»

Por seu turno, o chanceler federal, Kurt Kiesinger, declarou: «Konrad Adenauer viveu, agiu e morreu como cristão convicto... Qualificaram-no, muitas vezes, de pragmático, e era exacto se por isso se entendia que não se deixava orientar oor dogmas e ideologias políticas...

Após a cerimónia no Bundestag, o dr. Luebke ofereceu um almoço aos dois chefes de Estado visitantes e a uma duzia de primeiros-ministros que vieram assistir ao funeral. Josef Frings celebrou missa de pontifical na catedral de Colónia. A seguir, ao som da musica de bandas militares, oficiais da Marinha transportaram a urna até ao Reno, depondo-a no tombadilho de uma lancha.

Escoltada por barcos-patrulha e caça-minas das Marinhas britânica, francesa e holandesa, a lancha levou o corpo de Adenauer, subindo o Reno num percurso de 40 quilómetros, de Bonn para Rhoendorf, a vila onde o ex-chanceler residiu durante 30 anos, e onde ficou sepultado.

O funeral foi uma cerimónia simples, no cemitério da vila, á qual assistiram apenas parentes íntimos.



O programa da Organização Europeia de Pesquisas Espaciais (CERS ou ESRO) inclui o lançamento, em 1967, de dois satélites. Na gravura observa-se a maqueta do primeiro destes satélites, o «ESRO I».

A AUSÊNCIA DE ATMOSFERA NA LUA

— SUAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

O sistema Terra-Lua gira á volta de um centro de gravidade comum que, devido á massa da Terra ser muito maior do que a da Lua, se encontra no interior do nosso próprio planeta. Todas as outras luas do sistema solar são muito mais pequenas que a nossa, em relação ao planeta á volta do qual giram. Pensa-se, actualmente, que a Terra e a Lua se formaram simultaneamente por uma espécie de coagulação de corpusculos de matéria. Apesar de se poder considerar o nosso sistema como um sistema gémeo, as diferenças entre os dois corpos que o compõem são hoje enormes: a Terra, com a sua atmosfera nevoenta, os seus ventos, os seus rios e mares, está cheia de vida e de movimento ao passo que a Lua é um deserto inerte e desolador.

Todas estas diferenças são imputáveis, principalmente, á ausência de atmosfera na Lua, facto este derivado da sua pouca massa. Um corpo sideral de pouca massa só exerce uma fraca atracção, o que origina que as moléculas gasosas animadas de movimentos rápidos, se dispersem lentamente no espaço interplanetário.

Para a Lua a velocidade de libertação (1) é de 2,9 quilómetros por segundo, ao passo que para a Terra é de 11,2 km/s. As moléculas que se deslocam a velocidade superior a esta velocidade de libertação afastam-se do planeta. Na atmosfera terrestre, a velocidade média das moléculas gasosas é menor do que a velocidade de libertação, de modo que esta atmosfera é relativamente estável. Na Lua, todos os gases existentes na origem e todos os que ainda, actualmente, podem aparecer á superfície de este astro pelas fendas do solo sofrem, sob a acção da luz solar, um aquecimento intenso durante o dia, o que implica que as suas moléculas adquiram uma velocidade geralmente superior á velocidade de libertação. Os gases desaparecem, pois, no espaço, e a Lua fica sem atmosfera digna de ser mencionada. Este facto observa-se nitidamente durante o que se chama um eclipse estelar, isto é, quando a Lua, para um observador colocado na Terra, passa diante de uma estrela. — Se a Lua possuísse uma atmosfera, a luz da estrela enfraqueceria progressivamente, á medida que se aproximasse da periferia do disco lunar, devido ao «écran», mais ou menos denso, que as camadas atmosféricas formariam. Mas não é este o caso: a estrela não perde absolutamente nada da sua intensidade luminosa, até ao momento em que está coberta pelo disco lunar, desaparecendo então, subita e completamente.

A ausência de atmosfera é igualmente visível quando se observa a lua por meio de um telescópio de potência média: a imagem da árida crosta lunar parece burilada com enorme nitidez até aos seus enormes detalhes e, esta nitidez, nunca foi atenuada devido á presença de camadas atmosféricas, de brumas ou de nuvens.

Para o observador situado na Terra, a Lua sofre diversas formas aparentes ou fases, que dependem das posições respectivas da Terra, da Lua e do Sol. Quando a Lua se encontra na mesma direcção que o Sol, volta para nós a face não iluminada (Lua Nova); quando se encontra, no firmamento, oposta ao Sol, aparece-nos como um disco luminoso perfeito (Lua cheia). Quando parcialmente iluminada, entre a Lua nova e a Lua cheia, estará em quarto crescente, ao passo que quando é a outra metade do seu disco que está iluminada, entre a Lua cheia e a Lua nova, será o Quarto minguante.

Para um observador colocado na Lua, a Terra apresentaria, igualmente, as mesmas fases sucessivas.

Estas diferentes fases são importantes para a observação da superfície lunar: o relevo do solo é visível com maior nitidez quando é sublinhado por sombras bem delimitadas. Se se examinar a Lua cheia com um binóculo, não se distinguirá, por assim dizer, nenhum detalhe na sua superfície; os raios solares que atingem a Lua são, nessa altura, quase paralelos ao nosso próprio raio visual e não nos apercebemos de alguma sombra. Durante os «quartos» a luz solar que atinge a Lua vem da esquerda ou da direita, para um observador colocado na Terra, originando uma iluminação rasando a face visível da Lua. Daí resulta, por consequência, a observação de sombras bem delimitadas, e mesmo, as colinas, relativamente pouco elevadas, destacam-se nitidamente sobre o fundo das planícies lunares.

A ausência de erosão provocada

(Continua na 20.ª página)

ESTRUTURA DA RIBONUCLEASE

A ribonuclease é a terceira proteina de que se conhece, átomo por átomo, a estrutura e a configuração no espaço. A primeira análise obtida da estrutura de proteinas, foi a da mioglobina — trabalho que valeu aos seus autores, os ingleses Perutz e Kenchew, o prémio Nobel de Química em 1962 — e a segunda, a da lisozina, efectuada pelo inglês Phillips e o francês Yollès.

A molécula de ribonuclease, cuja análise de estrutura foi efectuada por uma equipa de investigadores sob a direcção do doutor Harker, nos Estados Unidos, é composta por 1000 átomos de 127 ácidos aminados. Estes resultados obtiveram-se por métodos critológráficos, em especial, pela propriedade que os cristais têm de difractar os raios X.

A ribonuclease é uma proteína — enzima cujas funções consiste em destruir a molécula de ácido nucleico. Nunca foi possível demonstrar esta função «in vivo», ao passo que «in vitro» é das experiências mais fáceis. Devido a esta facilidade é utilizada como um dos meios geralmente empregues na separação dos constituintes nucleares.

Devido á análise detalhada da estrutura molecular da ribonuclease, agora obtida, é possível conhecer como age a enzima e onde se situa a sua zona activa.

A humanização da «pílula»

por BARAHONA FERNANDES

Se há tema bem actual que esteja abalando as consciências dos homens de bom senso e boa vontade é este da regulação da natalidade.

Posto o problema no plano da demografia mundial, prevêem os especialistas que num futuro relativamente próximo haverá tal superpopulação, que a custo se poderão alimentar os homens (e já metade da humanidade não come o suficiente!) e cada vez mais se pisarão os vizinhos e se digladiarão os interesses dos indivíduos, grupos e nações

Os progressos da ciência médica vão reduzindo a mortalidade; a duração média da vida cresce progressivamente, a senescência enfermiça e perturbada tornou-se um dos mais difíceis problemas da saúde. De modo que temos cá no planeta cada vez mais gente, mais velha e também não mais saudável.

— Uma das formas por que se pensa remediar o problema é a de travar a multiplicação de tão demasiada população humana.

Há que pensar em toda a sorte de medidas sócio-económicas e outras (industrialização, automação, etc.), sem dúvida. A chave da questão está, porém, na regulação da natalidade — no «contrôle» inteligente das tendências instintivas de multiplicação da espécie — de modo a ajustar o número de filhos ás possibilidades de os nutrir, criar educar e lançar, com probabilidades de êxito, na senda da existência social.

Parece uma singela equação. Mas na verdade tornou-se um dos mais delicados problemas humanos da hora presente, pondo á prova as ciências biológicas e as ciências humanas que servem a Medicina e a saúde do povo, a demografia, a eugenia... Uma questão de tal arte difícil e perturbadora que traz sèriamente preocupados muitos dos homens a quem cabe a responsabilidade do seu estudo e decisão — desde as mais altas instâncias religiosas e morais da humanidade, instituições de pesquisa científica até á consciência deontológica dos médicos. E acima de tudo a consciência, a responsabilidade ética dos casais de cuja união brotará ou não a prole mais ou menos numerosa e física e mentalmente saudável, não se esqueça!) que virá a constituir as gerações de amanhã.

Bem-haja, pois a vetusta Soicedade de Ciências Médicas de Lisboa por se haver reunido com o fim de estudar os riscos médicos da aplicação de um dos menos criticáveis e mais famosos e mundialmente propalados meios de contracepção — a utilização de fármacos anti-ovulatórios — vulgarmente ditos, em suma, «a pílula».

Após década e meia de experiência das «pílulas da felicidade» — os não menos notórios tranquilizantes de que tanto se usa (e abusa!), nasceu uma nova «técnica» que põe numa gravíssima (mas á primeira vista e factualmente singela) opção humana o *fatum* positivo ou negativo da existência de mais um ser da nossa espécie.

Deixemos para outra oportunidade a discussão das muitas e sérias objecções e dificuldades á aceitação ética, deontológica, espiritual e cultural — que de muitos lados se levantam contra a legitimidade e legalidade de tal prática.

Facto é que ela está acontecendo em muitos países, em alguns pelo menos implicitamente aceite ou não proibida, noutras já regulamentada e controlada pelas autoridades sanitárias.

Facto é que a pílula se anuncia, se propagandeia, se difunde e se vende — sem mais formalidades.

Neste ponto cremos dever fazer um apelo a quem de direito:

— *Que, ao menos, se exija a receita médica para a venda do produto nas farmácias!* De forma análoga ao que se exige para os hipnóticos, os antibióticos e outros produtos farmacêuticos altamente activos e incisivos, mas que, por motivos óbvios, só devem ser usados sob rigorosa indicação e vigilância médica.

A Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. dr. João Cid dos Santos, dará pública notícia das conclusões alcançadas e publicará os estudos comunicados e discutidos «em mesa redonda».

Podemos deixar já tranquilas as gentes, adiantando que se não encontraram até hoje — numa experiência de muitos milhões de casos — sinais tóxicos de importância nem consequências graves para a saúde. O que não quer dizer que não possa haver efeitos acessórios por vezes desagradáveis e, em certos casos, complicações de certa monta. O que não quer dizer que não se possam vir a encontrar outros inconvenientes com a administração prolongada durante muitos anos.

É esta, aliás, uma pecha bem humana — todos os benefícios terem a sua contrapartida. Não o ignoram os clínicos, que sempre têm de sopesar, não só as contra-indicações formais das suas intervenções médicas e cirúrgicas, mas os incómodos e males do que se chama a «doença terapêutica». Em conclusão — é necessária prudência e bom senso esclarecido

A pílula não é, porém, pròpriamente um remédio, nem um meio profiláctico de qualquer doença (embora possa ser também usada com fins terapêuticos). Tem uma finalidade peculiaríssima — em parte egofílica, em parte altruista — servindo os propósitos do casal que a adopta, contribuindo para a melhor composição da colectividade humana — pelo menos em número. Cabe aqui um parêntesis, demasiado esquecido: a *perspectiva eugénica*. Já se pensou se se não estará erradamente a limitar a progérie de cepas hereditárias mais valiosas e portadoras de dotes genéticos desejáveis, abandonando á sua sorte a excessiva propagação daqueles que meios inteligentes e menos conscienciosos não cuidam do bom ou mau destino dos seres que instintivamente vão lançando ao mundo?

Muito terão a dizer os psiquiatras e higienistas da mente em relação ao assunto. Tranquilizemos também, desde já os timoratos, ansiosos e hipocondríacos. Não há sinal de doenças ou anomalias mentais causadas pela pílula. Há, sim, reacções psicológicas, mais ou menos acentuadas e algumas vezes perturbadoras, á situação Por vezes agudizam ou manifestam desarmonias já existentes ou latentes da personalidade. Nada de grave, muito menos de específico É um acontecimento de fundo significado humano, ao qual se não pode deixar de reagir humanamente. Mais um motivo de reflexão e crítica para o existir já tão complexo do Homem actual.

Pois não se trata de alterar o fito de actos pessoais, os mais íntimos, que envolvem os mais profundos sentimentos do homem e da mulher? De intervir na naturalidade da sua união conjugal e na sua significação humana — dos muitos modos como podem afectar o Homem?

Cabe ao médico dar o seu conselho, com a maior circunspecção e prudência. Tornando os cônjuges conscientes do problema, sopesando os inconvenientes e contra-indicações médicas (que as há também bem expressas!) Sem alarmar excessivamente, porém, sem provocar, com interpretações psicológicas desnecessárias, nem citações eruditas despropositadas, preocupações ansiosas injustificadas.

A última decisão — cônscia, livre e responsável — cabe aos interessados, uma vez esclarecidos — e também dos pontos de vista éticos.

Não se olvide, contudo, que se trata de uma acção bioquímica finalizada e significativa para as pessoas dos que a utilizam. As motivações para tal decisão e o sentido que lhe é dado devem-se integrar plenamente nas personalidades de ambos os membros do casal e na sua relação dual e com o agregado familiar e a colectividade.

Destarte orientada e finalizada, poder-se-á lograr a autêntica e humana aplicação de mais uma descoberta científica

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Abril de 1937 publicava:

«VINCENNES, 25. — No aeródromo desta localidade realizou-se hoje, perante enorme multidão, um sensacional «meeting» aéreo no qual tomaram parte os quatro grandes acrobatas Marcel Doret, Louis Massotte, Cavali e René Paulhan. Este ultimo substituiu Michel Detroyat, por o grande «ás» ter sido proibido, pelo Governo francês que dele necessita, de participar em provas acrobáticas.

«A competição fora organizada, sob o patrocínio do «Paris-Soir», pelos srs. Ganeau e Dravet, que convidaram para tomar parte o americano Clehm-Sohn, o célebre «homem-pássaro», que se atirava sem pára-quedas, apenas com um aparelho especial, de aviões em pleno voo.

«Os quatro acrobatas arrebataram o publico com as suas arrojadas exibições. Mas o espectáculo teve uma nota trágica: Quando Clehm-Sohn se lançou no espaço, não se sabe porquê, o seu aparelho especial não funcionou e o famoso americano veio despedaçar-se no solo, ante milhares de pessoas horrorizadas.»

CURIOSIDADES

● Multimilionários

Uma ponderada e rigorosa estatística bancária revela que há, actualmente, em Espanha 383 multimilionários.

Desses argentários 132 residem em Barcelona, 77 na Biscaia e 5 em Madrid. Os restantes vivem noutras cidades espanholas.

● Divórcio e casamento

Foi apresentada ao Parlamento da Haia uma proposta de lei que permite ás mulheres holandesas casarem-se imediatamente após o divórcio.

Actualmente, o matrimónio seguinte só é permitido nove meses após a homologação do divórcio.

● A vassoura para varrer o nevoeiro

O comissário das Estradas de Nova Jersey (E. U.). Russel Mullen, informou que vai entrar na fase das experiências a vassoura de nevoeiro — *«um quadro tecido com fios de* nylon, *no qual se condensa o nevoeiro, que escorre depois para o chão».*

Os ensaios em zonas de nevoeiro demonstrarão se o sistema poderá ser instalado na rede de estradas para atenuar os efeitos, por vezes trágicos, da cerração nas rodovias.

● Biblioteca famosa

Wolfenbüttel, que, em 1747, se tornou cidade, pela unificação de quatro localidades e onde predomina o estilo arquitectónico recticulado, possui a Biblioteca do Duque Augusto, que é uma das mais valiosas do Mundo. Esteve, de 1690 a 1716, sob a direcção de Gottfried Wilhelm Leibniz. Outro seu bibliotecário célebre foi Gotthold Ephraim Lessing.

Wolfenbüttel, situada ao norte do Harz, é sede de concelho no Estado da Baixa Saxónia e conta, actualmente, 35 000 habitantes.

ANEDOTAS

★

■ **Entre duas amigas:**
— O meu marido tanto me preocupa que já emagreci cinco quilos...
— Porque não o deixas?
— Quero emagrecer vinte quilos.

★

■ Um advogado para o cliente:
— Explique-me o seu problema o mais claramente possível. Com todos os pormenores... Cá estou eu, depois, para «embrulhar» tudo...

★

NA VANGUARDA DA TÉCNICA... RÁDIOS

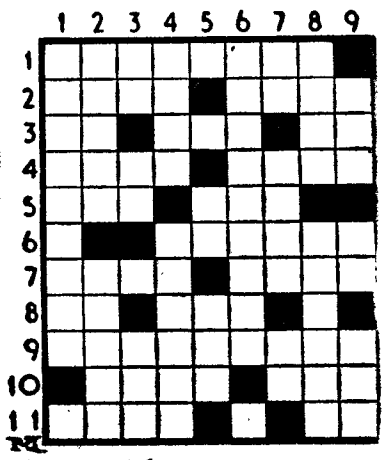
VANGUARD

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4442



HORIZONTAIS: — Campina. 2 — Centeina Ruge 3 — Conjunção que designa alternativa. Avistar. Rio da Guiné Portuguesa, afluente do Mansoa. 4 — Vulcão da Sicília, de vez em quando terrivelmente activo. Queres muito. 5 — Maligno. Rio da Itália, afluente do Pó. 6 — Zombam 7 — Recente. Larápio. 8 — Prefixo que designa direcção. Ice. 9 — Estagnara. 10 — Rezai. Monarca. 11 — Juntam. Imperfeita.

VERTICAIS: 1 — Sobressair. 2 — Opíparo. Edifício da antiga Atenas, onde músicos e poetas se exibiam. 3 — Nesse lugar. Escalvado. Prefixo que designa antecipação 4 — Notícia. Tangeram. 5 — Parecença. Regra. 6 — Administradores ou fiscalizadores dos bens de outrem 7 — Dirigir-se. Aborrece Aspecto. 8 — Levante. Arremessem. 9 — Preposição e artigo (pl.). Pedra de moinho Dama de companhia.

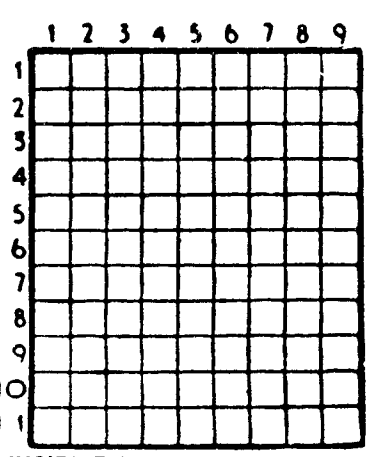
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4441

HORIZONTAIS: 1 — Falariam. 2 — Repele Ló 3 — A. Ui. FOME. 4 — Ter. Tu. Er. 5 — Ano Enfim. 6 — Adido. 7 — NÃO. Ti. As. 8 — Oneram. 9 — Tramava. 10 — Elemi. TEM. 11 — Remascara.

VERTICAIS: 1 — Rata. Ser. 2 — Fé. Então. Lê. 3 — Apuro. Ontem. 4 — LEI. Erma. 5 — Al. Teatrais. 6 — Refundiam. 7 — Fi. Mata. 8 — Almeida. Ver. 9 — Moermos. Ama.

(Provérbio: A FOME NÃO TEM LEI)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8286



HORIZONTAIS: 1 — Resmungara 2 — Parte do mundo a que pertence o Japão. Língua vernácula indiana. 3 — Temperara com sal 4 — Rio da Suíça. Nome de mulher 5 — Sem calor. Guamecer de asas 6 — Antes do meio dia. Nome antigo da nota musical dó 7 — Intimo. Pedras de moinho 8 — Artigo definido. Sai a frequentemente á rua. Prefixo que designa afastamento. 9 — Regaço. Parte gorda do leite. 10 — Ondas (Prov.). Aparelho para tecer. 11 — Fronteira. Lavrou.

VERTICAIS: 1 — Ruim. Azáfama. Ave de rapina. 2 — Tostar. Toma solitário. 3 — Fecharam as asas para descer mais depressa. Poema medieval narrativo ou lírico. 4 — Bigorna de ourives. Planta do Brasil. 5 — Símbolo químico do gálio 6 — Distrito da Índia portuguesa. Cresce 7 — Miséria. Prefixo que designa ar. 8 — Espécie de forragem (Bras.). Vila e concelho do distrito de Viseu. 9 — Em partes iguais. Medida de superfície. Nome com que os negros feiticistas do Baía designavam S Jerónimo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8285

HORIZONTAIS: 1 — Topa. Pala. 2 — Cartago. 3 — Ia Ri. 4 — Am. Mar Co. 5 — Desataram. 6 — Ara. Aca 7 — Opíparo. 8 — Átrio. 9 — Um. Aer. Sr. 10 — Ais. Cio 11 — Mastigara.

VERTICAIS: 1 — Cada. Suam. 2 — Oc. Mero. Mia. 3 — Pai. Sapa. SS. 4 — Arama Ita 5 — At. Premi. 6 — Parra. Air. 7 — Agi. Raro. Cá. 8 — Ló. Caço Sir. 9 — Soma. Troa.

FACTOS REAIS — GOETHE — O OLÍMPICO

5 — *Na Páscoa de 1770, o pai mandou-o para Strasbourg, para aprofundar o seu conhecimento das civilizações latinas, melhorar as suas maneiras, aperfeiçoar o seu francês e, acima de tudo, para terminar o curso de Direito. Jean-Wolfgang Goethe obteria, porém, não o diploma de doutor, mas o de licenciado. E, caso curioso, mais do que pelo Direito, ele interessava-se antes pela Medicina, pelas Ciências Naturais e, evidentemente, pela Literatura, em especial pelas velhas canções populares da arte tradicional alemã, cuja beleza o poeta Herder lhe revelara. Entretanto, procurava, também, endurecer e exercitar a vontade: como o barulho o horrorizava, acompanhava os desfiles militares mesmo ao lado dos tamborcs; como sofria de vertigens subia ao cimo da catedral; e como a simples vista de sangue o impressionava fortemente, passou a frequentar a Faculdade de Medicina, onde seguiu um curso de Anatomia.*

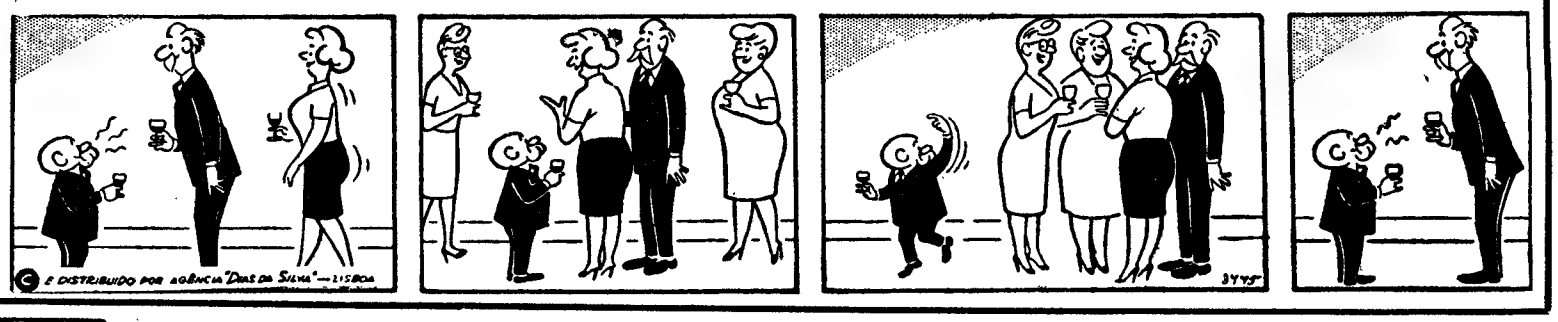
6 — *Mas Goethe iria viver, daí a pouco, a mais bela página do livro da sua juventude. Durante um dos passeios que dava habitualmente com Weyland, seu companheiro de pensão, foram ter ao presbitério de Sesenheim, pequena aldeia não muito afastada de Strasbourg. Foi aí que ele descobriu, num cenário idílico, um pastor rodeado pelas filhas que vestiam o trajo tradicional alsaciano. A mais graciosa chamava-se Frédérique. Ao ver o grupo, Goethe julgou reencontrar as personagens de um romance inglês então em voga: «O Vigário de Wakefield». Durante um ano, ele prodigalizou á jovem uma corte muito poética, retribuida por aquela. Apaixonadissimos, os dois vivem uma felicidade sem nuvens. Até que, certo dia, Goethe, sincero mas realista, pensou na sua juventude, previu a reacção do pai, e, olhando o futuro que se lhe apresentava promissor, provocou uma ruptura que lamentaria com remorsos durante muito tempo.*

7 — *Em 1771, fez a sua inscrição no foro de Francfort, mas não revelou maior entusiasmo pela prática do Direito do que o anteriormente manifestado pela teoria. Assim, enquanto o pai preparava o seu estágio na advocacia, Goethe ia escrevendo poemas e dramas no estilo de Shakespeare, seu ídolo naquela época, e desenhava e cortejava jovens beldades da sociedade. Não parava num lugar e percorreu o país em todos os sentidos, como um «rato envenenado», segundo as suas próprias palavras. No ano seguinte, no decurso de um estágio junto do Tribunal Imperial de Wetzlar (estágio que sublinhou o seu horror pela profissão), Goethe viveu um período sentimental que veio a fornecer as bases para a sua obra famosa — «Werther». Conhecera ali uma jovem de grande beleza, de nome Charlotte, noiva do seu amigo Christian Kestner, por quem se apaixonou perdidamente. Foi uma paixão impossível a que a jovem opôs uma recusa total embora dolorosamente sentida.*

8 — *Após o seu regresso a Francfort, Goethe tornou-se o chefe de «Sturm und Drang», grupo de jovens literatos, exaltados e individualistas. Escreveu, então, sátiras, artigos incendiários e dramas angustiantes, onde se mesclavam a esperança e o desespero. Entretanto, «Werther» obtinha grande êxito e Goethe tinha de receber uma multidão de visitantes, alguns dos quais pessoas de renome como, por exemplo, Carlos Augusto, futuro duque de Weimar. Bastante lisonjeado e satisfeito com a projecção alcançada pelo filho, o pai fingia irritar-se com o movimento e a balburdia que a romaria dos visitantes levava á sua velha casa.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

Caberá cada vez mais ao Estado uma intervenção directa na educação dos jovens

Responde um oficial de Marinha, casado, de 27 anos de idade:

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Mulher ideal: aquela que, além de ser socialmente útil (em termos gerais), consegue não sair do pensamento de um determinado Homem.

Qualidades indispensáveis: Ternura, feminilidade, compreensão, companheirismo.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Suponho que ao Estado caberá, cada vez mais, uma intervenção directa na educação dos jovens, libertando assim a mulher de um pesado fardo. Ao mesmo tempo, o progresso técnico tem dado á Mulher a justa oportunidade de um tratamento igual ao do Homem. Suponho, assim, a Mulher do futuro: independente (quando o queira), absolutamente igual ao Homem (em direitos), mais feminina (mais tempo livre), menos «dona de casa».

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — A mulher, desde que se queira realizar como exponho na resposta anterior, terá de trabalhar pelo menos em regime de horário reduzido. O regime de horário total é, por agora, completamente incompatível com as suas atribuições de mãe. Porquê? Irá uma criança ficar abandonada em casa, sózinha? Ainda se houvesse jardins infantis em número suficiente...

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa?

R. — Coopero na elaboração, deixando a orientação geral a cargo de minha mulher.

A mulher ainda não sentiu a sua verdadeira e grande força potencial

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar?

R. — É da mais elementar justiça essa ajuda.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter, socialmente, uma posição definida?

R. — Como considero a mulher igual, em direitos, ao Homem, reputo indispensáveis o aperfeiçoamento da cultura e a «promoção» da mulher. Quanto á segunda parte da pergunta, suponho que a evolução social tem posto algumas interrogações á Mulher, ás quais ela não sabe responder com confiança. Debate-se, um pouco perplexa, sobre o que é que a sociedade dela pretende... Isto tem cabimento quanto á compreensão do amor. Quanto á sua posição social, a Mulher ainda não sentiu a sua verdadeira e grande força potencial, que é enorme!

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante da vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Haverá, no nosso País, por parte do Homem, interesse pelas questões políticas? Porquê perguntar isso da Mulher?...

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina na última centena de anos motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Menos «patriarca», mas sendo ainda, em casais, aquele que decide o rumo.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado, e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Já respondido anteriormente.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Na minha profissão tal não deve ser provável e, por deformação, é-me difícil imaginar quais seriam as minhas reacções.

Supondo-me noutra profissão, creio que não me importaria, sendo, contudo, muito mais necessário que ela fosse uma boa chefe do que se o fosse um homem. (Isto por causa do peso de vários séculos de mitos...).

CURIOSIDADES

Se fosse possível recuperar todos os tesouros tragados pelo mar desde a antiguidade, devido a naufrágios, o seu valor daria para cobrir todas as despesas e estragos de guerra de todos os países do Mundo.

*

Em Tóquio, só as ruas principais têm nome e as portas não têm número, a não ser aquele que indica a ordem de construção do respectivo prédio.

A fruta da época — cerejas e nêsperas — atrai a atenção das donas de casa

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

O Mercado do Rato rejuvenesce

As obras principiaram no Mercado do Rato! Vimo-lo hoje, e congratulámo-nos com isso. O mercado está a rejuvenescer, a tomar nova claridade, e até nos pareceu que a ter mais movimento. O mercado era soturno. A nova cobertura, muito judiciosamente, possui grande quantidade de vidros. E a luz, que entra a jorros, torna o local mais alegre; convida as vendedeiras a terem as suas bancas mais arrumadinhas, ilumina o que, cá por baixo, é deficiente — como num convite a ser melhorado.

Estamos quase certa de que tudo vai tomar ali uma feição nova. O local onde se vende a criação, que está em muito boas condições, vai sobressair em todo o mercado. Atentámos na parede que estão a erguer na secção do peixe, e que, por certo, o vai, também, valorizar. Tudo nos pareceu bem, até o ruído das marteladas a misturar-se ao burburinho das gentes. O Rato vai ter, por fim, um mercado decente, enquanto não é possível ser enriquecido com o excelente mercado que o Município projectou.

FALAMOS DOS PREÇOS EM LOURENÇO MARQUES...

Tencionávamos falar hoje de um jornal de Lourenço Marques, «A Tribuna», que, no seu «Cantinho da dona de casa», noticia os preços correntes nos mercados da capital de Moçambique. Era o assunto da nossa abertura de hoje, se as obras do Mercado do Rato não viessem alterar o nosso programa.

Não deixaremos, contudo, de referir, quanto aos produtos em que nos for possível (entre parêntesis), os preços em vigor, no dia 28 de Março, naquela cidade.

Assim, vimos hoje no Mercado do Rato, que cada pé de alface se vendia a 1$50 (5$00). Diz a «Tribuna»: «As alfaces, consideradas artigo de luxo, em consequência da sua escassez, venderam-se a 5$00 cada».

— Por estes preços, não me admira que Lourenço Marques tenha a fama de ser a cidade portuguesa onde mais famílias comem de pensões! — comentou uma dona de casa.

E, mais adiante, o jornal afirma: «Contudo, as bancas esvaziaram-se. Houve donas de casa desesperadas que pagaram 15 escudos por um quilo de tomate de fraca aparência, 16 escudos por um quilo de feijão verde rijo e amarelado, e 9 escudos por um quilo de cenouras!».

Nós, donas de casas metropolitanas, com orçamentos mais baixos, pagamos sem desespero nenhum, ou sem já o sentirmos vivamente, pois é decorrente de um hábito bem ou mal sofrido, pagamos o quilo do tomate a 18$00 e, pequenino, a 12$00; o feijão-verde, verdinho e tenro, a 12$00; e as cenouras, a 4$00 o molho.

O molho fazendeiro dos brócolos estava a 12$00; dos grelos, a 6$00; das nabiças, a 8$00; dos agriões, a 1$00; da beterraba, a 3$00; dos espinafres, a 4$00; e o molhinho de cebolas, a 2$50. O quilo das favas custava 2$80; das ervilhas de grão, 5$50; dos pimentos, 22$00; das batatas novas, 3$00; e das velhas, 2$50.

Cada cabeça de nabo, a 1$00 e 1$50; a couve portuguesa, a 2$50; o coração, a 3$00 e 4$00; a couve-flor, a 6$00; e a cabeça do alho francês, a 1$00 e $50.

O BACALHAU FALTA EM TODA A PARTE!

A falta de bacalhau estende-se até Lourenço Marques. Escreve o jornal que temos vindo a citar: «No que se refere a peixe, a falta de bacalhau com que luta a cidade inteira levou muitas compradoras ás bancas».

A sardinha estava a 6$00 o quilo (a 24$00 a duzia); a pescada, a 26$00, 27$00, 28$00 e 30$00; a marmota, a 12$00 e 21$50; o linguado, a 36$00 e 38$00; a carta, a 30$00; os salmonetes, a 40$, 46$00 e 48$00; os chocos, a 12$00; a palma, a 11$40; a «pescada de rabo na boca», a 24$00; a pescada congelada, a 12$00 e 16$50; o peixe-espada, a 17$80; as eirós, a 23$00 e 25$00; a tainha, a 13$00; a garoupa, a 26$00 e 27$00; as lulas, a 28$00; o pargo legítimo, a 28$00; o sável, a 14$30; os lagostins, a 60$00; os robalinhos, a 30$00; o safio, a 12$50; a faneca, a 15$00; o berbigão, a 4$50; a ameijoa, a 10$00 e 24$00; o camarão, a 100$00; a conquilha, a 10$00; e o goraz, a 25$00.

O COELHO ENCARECEU

O quilo da galinha, viva, estava a 27$00 e 28$00, e morta, a 30$00 e 32$00; o frango, vivo, a 24$00, e morto, a 29$00; o coelho, vivo, a 25$00, e morto, a 38$00; os patos, vivos, a 27$00, e mortos, a 37$00; e os borrachos, a 12$00. A duzia dos ovos estava marcada aos seguintes preços: 10$20, 10$80, 11$40 e 11$60.

O ANANÁS — FRUTA DO POBRE... EM MOÇAMBIQUE!

O ananás é considerado em Lourenço Marques como fruta do pobre, enquanto, entre nós, só é vulgar á mesa do rico. Lá, cada um custava 20$00, preço considerado caro; cá vendia-se a 22$00, o quilo. O pero encarnado, também o quilo, estava a 16$90; a maçã-reineta, a 13$00 e 16$60; as laranjas, a 5$20, 6$50 e 7$00 (4$00); o pêro «champagne», a 19$50; os morangos, a 16$00, 26$00, 30$00 e 45$00; a cereja, a 10$00; as nêsperas, a 9$00 e 10$40; a banana, a 12$00 (2$00 e 3$00 cada); os limões, a 5$20 e 6$00; o pêro «starting», a 14$00 e 16$00; as pêras, a 19$00; e a toranja, a 13$00.

DONA DE CASA

✝

MARIA MARGARIDA ROLLÃO PRETO SANTOS MARQUES

E

ANA MARIA ROLLÃO PRETO SANTOS MARQUES PONTÍFICE

MISSA DO 7.° DIA

Sua família participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que no dia 26 (Quarta-Feira), pelas 12 horas, na Igreja da Conceição Velha (à Rua da Alfândega), manda rezar missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos aqueles que se dignarem comparecer a este tão piedoso acto.

AGÊNCIA ALMEIDA

Agradecimento

Restabelecida da intervenção cirúrgica a que foi submetida, Maria Eugénia de Sousa vem por este meio agradecer pùblicamente ao sr. dr. Luís de Mello Coelho de Campos, o carinho, aliado á proficiência, com que lhe assistiu em transe tão grave.

A ausência de atmosfera na Lua

(Continuação da 17.ª página)

pelos ventos e pelas águas, que tão grande papel tem no nosso planeta, contribui para dar á paisagem lunar o seu aspecto caótico de montanhas com arestas nítidas, de fracturas e fissuras profundas, de crateras de dimensões variáveis. Numerosos cientistas pensam que as «crateras» lunares não são, na maior parte, senão locais de impacto de meteoritos: sendo a Lua desprovida de atmosfera, os meteoritos não se desintegram, nem mesmo parcialmente, como é o caso dos que penetram na atmosfera terrestre, e o bombardeamento a que a Lua está submetida é, portanto, muito mais intenso do que o que a Terra sofre. Observa-se, também um determinado numero de pequenas crateras, alinhadas ao longo das fendas, o que faz pensar, indiscutívelmente, numa origem vulcanica.

Os terrenos altos e acidentados alternam-se com fundos baixos a que se chamam «mares» lunares. Este termo erróneo remonta ás origens da Astronomia, quando se julgava que se tratava de verdadeiros mares do tipo terrestre. Na realidade, não existe água na Lua, devido á ausência de atmosfera e ás temperaturas diurnas extremamente elevadas (ultrapassando os 100ºC), que teriam como efeito o provocar a evaporação imediata dessa água; por consequência, a existência de mares na Lua está absolutamente excluída.

Nas fotografias realizadas por intermédio de poderosos telescópios, constatou-se que o fundo dos mares não é plano mas semeado de crateras de todas as dimensões e entrecortado por baixas colinas. Supõe-se que os mares lunares foram originados, pelo menos parcialmente, por erupções de lava. As cinzas e as poeiras provenientes, em parte, das regiões montanhosas, caíram sob a influência da gravidade e acumularam-se no fundo dos mares. No decurso de milénios, esta matéria foi-se acumulando, constituindo uma camada muito espessa e que se mantém intacta devido á ausência de água e de ventos.

(Extractos de «A la découverte de l'univers», por T. J. de Vrics).

(*) Capacidade de um corpo se libertar da acção da gravidade de um astro.

OUTRA IMPRESSIONANTE

VITÓRIA TOTAL DO NOVO CASTROL

COM «TUNGSTÉNIO LÍQUIDO»!

RAMPA DA PENA (Campeonato Nacional de Velocidade)

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º ERNESTO NEVES (Vencedor Absoluto) em MORRIS COOPER S
2.º ERNESTO NEVES (vencedor em G. Turismo) em LOTUS ELAN
3.º H. BURNAY BASTOS em MORRIS COOPER S
4.º JOSÉ LAMPREIA
5.º ADOLFO SAM

GRUPO TURISMO

1.º ERNESTO NEVES
2.º H. BURNAY BASTOS
3.º ADOLFO SAMPAYO

GRUPO GRANDE TURISMO

1.º ERNESTO NEVES
2.º A. MARDEL CORREIA

TURISMO ESPECIAL E PROTÓTIPOS

1.º JOSÉ LAMPREIA

NOVO «RECORD» DA PROVA

ERNESTO NEVES com 2 m. 02,04

OS «ASES» DO AUTOMOBILISMO PORTUGUÊS, COMO OS DE TODO O MUNDO, CONFIARAM O ÊXITO DAS SUAS MÁQUINAS AO NOVO

Castrol

Com «TUNGSTÉNIO LÍQUIDO»

CARAVANA LDA.

AV. DO BRASIL, 114-C

PLUMA

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS DURANTE OS DIAS 25-26-27-28 PARA EXPOSIÇÃO DE TODOS OS SEUS NOVOS MODELOS.

Programa da rádio dedicado ao Orfeão Académico de Coimbra

Através de todos os emissores de Rádio Clube Português, numa realização radiofónica do sr. dr. Augusto Guimarães Amora, será transmitida uma rubrica especial de «A Voz de Coimbra» na qual se foca o aparecimento do Orfeão Académico de Coimbra sob a direcção do maestro Joel Canhão.

Os ouvintes interessados poderão escutá-la em Rádio Clube Português — Porto — amanhã, ás 10 e 40; Rede de Modulação e Frequência de RCP — amanhã, ás 15 e 40; Rádio Clube Português — Lisboa — sábado, ás 23 e 20; Rádio Ribatejo — dia 3 de Maio, 10 ás 11 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em BEJA «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES NA AGENCIA DE EDUARDO e ÁLVARO

A. OLIVEIRA electro-domésticos

as melhores marcas em exposição no nosso Stand (ex-Panair)
Av. da Liberdade 60-64

Av. Almirante Reis, 91-A

morrison

UMA COLECÇÃO DE CONCHAS

(Continuação da página central)

da, Mar da China, etc. Numa mesa, ao centro, alguns corais

● Cada ficha tem uma história

Especialmente assina'ável é ainda o facto de a sr.ª D. Josette Mena de Matos fazer fichas muito pormenorizadas sobre cada espécie. Aliás, muitas vezes as conchas são apenas pontos de partida para considerações de outro género, sejam de ordem histórica, estética ou qualquer outra.

A um canto está uma concha enorme — é da espécie maior do mundo.

— *O seu peso pode chegar aos 200 quilos,* afirma a nossa entrevistada *Mas esta só pesa cinquenta*

E continua a sua descrição. Descrição que, aliás, está na ficha respectiva — esta de carácter eminentemente científico. Eis o que diz a ficha:

«Filo: Molusco. Classe: Lamelibrânquios. Família: Tridacnidae. Espécie: Tuinacna-gigas (L.). Local onde foi encontrada: Timor Português, em Agosto de 1964.

Vive escondida entre os recifes de coral e o seu tamanho chega a atingir 1 metro e 50 de diâmetro. Cultiva nas valvas em ziguezague e entre abertas pequeníssimas algas semelhantes ao plancton que flutua livremente nas águas. Estas algas são para o molusco uma fonte de alimento.

Como necessitam de acção clorofilina para o seu desenvolvimento, a tridacna encontra-se sempre onde bate a luz do sol. Chamam-lhe a «concha assassina», pois segura, sem jamais largar, o que se aproxima dela. Um dos processos utilizados para a apanhar é aproximar dela uma barra de ferro, a que ela se agarra, sendo depois içada. É o maior de todos os moluscos providos de concha.»

● «Tenho uma grande paixão por isto...»

Agora um exemplo de outra ficha, de uma pequena concha, muito mais humilde — a *Murex brandaris,* que se encontra, em Portugal, no Algarve. A parte interior é comestível, e tem um aspecto vulgar. Esta ficha, como vão ver, é de tipo totalmente diverso da anterior:

«Foi aproveitada pelos fenícios como matéria de tinturaria. Com o mesmo objectivo, foi aproveitada mais tarde pelos gregos e romanos. Estes búzios segregam um fluido amarelado, que quando submetido a tratamento produz uma tinta de cor purpúrea.

Os tecidos tintos com esta púrpura alcançaram preços elevadíssimos. No tempo dos romanos, só os senadores e imperadores podiam usar os tecidos de púrpura. Quando da queda do Império Romano, foi usada pela Igreja Católica e deu origem ás cores oficiais das vestes cardinalícias.

Muitas cidades, construídas pelos fenícios no Mediterrâneo Ocidental nasceram com a procura de víveres frescos das conchas produtoras de tinta. Hoje, esta tinta é obtida por produtos químicos e carvão mineral.»

Perguntamos á nossa interlocutora como conseguiu reunir uma tão admirável colecção.

— *Procuro as conchas por todos os meios ao meu alcance. Não desprezo a mais pequena oportunidade — desde um meu irmão que viaja muito, até todas as pessoas amigas que se deslocam ao estrangeiro, a zonas com interesse, e a quem descrevo as espécies, pedindo depois para mas conseguirem. Tenho uma grande paixão por isto — e com paixão tudo se faz.*

O repórter agradece, e despede-se. Sùbitamente, na sua imaginação, todas aquelas conchas saem daquela rica colecção para a vida, para areias e praias de todas as partes do Globo E são as meninas e os meninos que todos nós fomos, que brincam, á beira do mar, perto da espuma, procurando conchinhas, maravilhados com cada nova descoberta.

São meninas e meninos loiros na Póvoa de Varzim ou em Cacela, negros de carapinha, nas costas de África, de pequenos olhos em bico no mar da China E é sempre a mesma maravilha, um encantamento igual, embora sejam diversas as espécies. E o repórter pensa para consigo, contente, que também ele tem uma colecção de conchas nas praias de todo o mundo, á beira de todos os mares...

A romagem a Belmonte

(Continuação da 1.ª página)

la agremiação regionalista, convidou numerosas individualidades dos dois países e promoveu a organização de um comboio especial para astransportar, bem como aos representantes dos órgãos da informação, de Lisboa at Belmonte.

A partida verificou-se, esta manhã, na estação de Santa Apolónia, tendo os ilustres romeiros chegado a esta cidade cerca das 11 horas. Entre os setenta convidados, destaca-se a presença dos srs. dr. Pinto de Lima, representante do ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. Ouro Preto, embaixador do Brasil em Lisboa; capitão-de-mar-e-guerra Oswaldo de Assunção Moura, adido militar junto da Embaixada do país irmão em Portugal; prof. Hernani Cidade; dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário; engenheiros Vaz Pinto e Eduardo Salheiros e comandante Soares de Mello, respectivamente, presidente do conselho de administração, administrador por parte do Estado e administrador da TAP; dr. Carlos Mantero, presidente da as assembleia geral do Elos Clube de Lisboa — instituição cultural luso-brasileira que, desde ap rimeira hora, deu a suaadesão á patriótica iniciativa da romagem a Belmnte —; dr. Abílcar Pinto, representante da Varig; dr. José Manuel da Costa, administrador da Marconi; dr. Manuel Martins da Cruz, presidente da Casa das Beiras, e outros dirigentes desta agremiação; dr. Folgado da Silveira, representante do S. N. I.; IsidoraGonçalves dos Santos e frei Lindolfo de Sereno, respectivamente, prefeito e pároco de Porto Seguro; D. Maria Bety Coelho da Silva, directora-geral do Ensino Primário do Estado da Baía.

Recepção calorosa

Os romeiros tiveram calorosa recepção na estação de caminho de ferro de Santarm, onde compareceram, entre outras individualidades, os srs. dr. Luís Filipe da Cunha Demony, presidente do Município local, e vereadores, que apresentaram cumprimentos de boas-vindas. Em seguida, todos se dirigiram para a igreja da Graça, onde visitaram o tumulo de Pedro Álvares Cabral.

Foram então depostos ramos de flores junto do tumulo pelo embaixador do Brasil e pelo comandante Soares de Mello. De igual modo, uma numerosa deputação de alunos das escolas primárias da cidade, que ali se encontrava com a bandeira nacional, colocou ramos de flores.

Numa breve cerimónia, usaram da palavra o sr. Esidoro Gonçalves dos Santos, que, na qualidade de representante das terras do Brasil onde Pedro Álvares Cabral chegou pela primeira vez, manifestou a gratidão do povo do seu país e prestou expressiva homenagem ao navegador; e comandante Soares de Mello, em nome da TAP, que se referiu ao significado desta romagem luso-brasileira.

Seguidamente, os visitantes, acompanhados das autoridades locais, dirigiram-se ás Portas do Sol, de onde se deslumbraram perante a imponência da paisagem.

Nos Paços do Concelho

Pouco depois, os romeiros deslocaram-se ao edifício da Camara Municipal. No salão nobre, e perante uma luzida assistência, efectuou-se, em seguida, uma breve sessão solene.

Usou, primeiramente, da palavra o sr. dr. Luís Demony, que apontou o extraordinário significado da romagem no contexto da Comunidade Luso-Brasileira, assinalando o prazer daquela autorquia em receber e homenagear tão categorizados romeiros.

Em resposta, o embaixador do Brasil agradeceu a recepção fidalga que a cidade de Santarém a todos tinha prestado e refediu-se, também, ao significado de todo o conjunto de cerimónias integrado na peregrinação a Belmonte.

Terminada a sessão, de novo os visitantes se dirigiram á estação de caminho de ferro, onde tomaram o comboio especial, que dali partiu pelas 12 e 30, com destino á Guarda, onde deverá chegar cinco horas depois. Os romeiros pernoitam naquela cidade.

O programa de amanhã

Amanhã, cerca das 9 e 20, os romeiros seguem viagem para Belmonte. Haverá, na histórica vila, no edifício-sede do Município, uma sessão solene de boaos-vindas, seguindo-se procissão e missa de acção de graças, celebrada pelo bispo da diocese, junto da imagem da Senhora da Esperança.

Depois dos actos religiosos, efectua-se o almoço de confraternização, oferecido pela Câmara Municipal e que será abrilhantado pela exibição de ranchos folclóricos.

O regresso a Lisboa está marcado para as 16 e 15, estando a chegada a Santa Apolónia prevista para as 21 e 37.

Os minérios exportados por Portugal podem interessar à Itália

MILÃO, 25. — (A. N. I.). «Podem interessar á Itália muitos dos minérios exportados por Portugal e que actualmente são adquiridos pela Republica Federal Alemã, pelos Estados Unidos e pela França» — escreve em Milão, o jornal «Il Sole/4 Ore», num artigo dedicado á situação económica portuguesa.

«No interesse dos meios económicos italianos — acrescenta — deve ser aumentado o volume das nossas aquisições no mercado português».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Maria Helena Latorre Lisboa

Na sua residência, na Vila Nogueira, em S. João do Estoril, faleceu a sr.ª D. Maria Helena Latorre Lisboa, de 78 anos, natural do Brasil. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, saindo do domicílio para o cemitério do Estoril

Dr. António Camara

PONTA DELGADA, 25. — (A. N. I.). — Faleceu ontem, ao começo da tarde, nesta cidade, depois de prolongada doença, o médico cirurgião dr. António Camara.

FUNERAIS

Dr. Alberto Ruella

(Continuação da página central)

dragoa, onde o sr. dr. Alberto Ruella montara há duas dezenas de anos o seu consultório, e ainda colegas do extinto e pessoal dos Serviços de Sangue ou de enfermagem geral dos H. C. L.

A meio da manhã foi rezada missa de corpo presente na capela mortuária da mesma basílica, sendo celebrante o p.e António Ruella, S. J., sobrinho do extinto.

Apresentaram pessoalmente condolências á família, ou enviaram telegramas de homenagem, o arcebispo de Cízico, os profs. Bissaya Barreto, Pinto Barbosa e Torres Pereira, monsenhor Ferreira da Silva, dr. Pedro Pitta, bastonário da Ordem dos Advogados, dr. Joaquim Ferreira da Silva, director-geral dos Serviços de Saude do Ultramar, dr. Assis dos Santos, administrador-geral dos H. C. L., sr. Eduardo Furtado, por si e em representação do Banco Pinto & Sotto Mayor, o conselho de administração da Mobiloil Portuguesa, eng.º Paulo de Barros, da U. E. P., que se fazia acompanhar de outros funcionários superiores da empresa, sr. Teodoro dos Santos, em seu nome e no da Sociedade Estoril-Sol, dr.as Odete Pratas, Natércia Torres Pereira e Esther Trigo de Sousa, drs. Ludgero Pinto Basto, Carlos Abecassis, Alberto Faceira de Sousa, Manuel Patacas, Carlos Barbosa, José Barbosa, António Acabado, Lino Ferreira, José Maris Assis Pacheco, Pita Negrão, Cayolla da Motta, Figueiredo Dias, Alfredo Vaz Pinto, Pedro Morais Cardoso, Antero Seabra, José Ranito Baltasar, Assis Camilo, José Carrusca, Albuquerque de Freitas, Teixeira de Sousa, Assis Camilo e Francisco C. P. Balsemão, eng.as Pedro Manso, Pacheco Tôrres, Fernandes Camacho, António Pereira Coutinho, Calheiros Braga, Sá Pereira, Aleixo Vaz Pinto, Eric Maccario, Joaquim Pereira da Fonseca e Fernando Assis Pacheco, almirante Sousa Fialho, coronéis Pons Dias e Sousa Cerejeiro, major Santos Reis, comandante Manuel Valente de Pinho, as sr.as D. Maria Luísa Nobre, D. Maria Barbosa da Gama, D. nAa Maria de Melo e Castro, D. Maria Cândida Rocha, D. Alice Jorge e D. Elisa Santos, os srs. Carlos de Castro Amaro, Eduardo Barbosa, António dos Santos, Filipe Nogueira, Tibério Soares, Jorge Rombert, José equito, Henrique Pavão, António Assis de Brito, Francisco Morgado, Miguel Chalbert, Emmanuele e Adriano Barabino, António Nascimento, Jaime Mourão-Ferreira e Cláudio Eliseu, realizador Paulo Rocha, jornalistas Carlos Ferrão, César dos Santos, Manuel Rodrigues, Manuel Batoreo, Manuel Dias e Álvaro Anselmo, além de muitos representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa».

General Ferreira de Passos

Saiu esta tarde, da capela do Hospital Militar na Estrela para jazigo no cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. general Ferreira de Passos, no qual se incorporaram altas patentes das Forças Armadas e outras individualidades.

Militar prestigioso, com larga folha de serviços, dedicara-se inteiramente á carreira das armas. Assentara praça, como voluntário, em 1904, no Regimento de Cavalaria 4 e tirara os cursos de Artilharia da Escola do Exército, o do Estado-Maior, e os de promoção, a coronel, na Escola Central de Oficiais, e a general (1939). Chefe de gabinete do ministro da Guerra, sr. coronel Helder Ribeiro, o distinto oficial serviu em diversas unidades e no Estado-Maior; foi adido militar de Portugal em Paris, pertenceu ao corpo docente da antiga Escola Militar, da Escola Central de Oficiais e do Instituto de Altos Estudos Militares. Na primeira guerra mundial, em França, pertenceu ao Estado-Maior do C. E. P.; foi subchefe do Estado-Maior da 1.ª Divisão, director de curso na Escola Central de Oficiais, chefe de repartição da 3.ª Direcção-Geral (Estado-Maior) do Ministério da Guerra; comandou a Escola do Exército, chefiou os serviços de mobilização quando da cedência de bases aéreas, nos Açores, aos Estados Unidos, na segunda guerra mundial, e exerceu, também, os cargos de director do Instituto de Altos Estudos Militares, componente do Supremo Tribunal Militar e vogal do Conselho Superior do Exército.

De 1936 a 1938, o sr. general Ferreira de Passos foi chefe do Estado-Maior da missão militar de observação na guerra civil de Espanha; e, na segunda guerra mundial, chefiou, em 1942, uma missão militar de estudo junto do Exército alemão em operações na Alemanha e na Russia e foi ferido, com certa gravidade, pelos estilhaços de uma bomba incendiária de avião num aeródromo perto da cidade de Kursk (U. R. S. S.). Deixa larga e valiosa colaboração na «Revista Militar» e na «Revista de Artilharia». Entre outras, possuia as seguintes condecorações: medalhas de prata e ouro de comportamento exemplar, graus de cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, de grande oficial da Ordem de Avis, cavaleiro da Legião de Honra, oficial da Ordem da Coroa, da Bélgica, Cruz Roja del Mérito Militar e medalha de La Campaña (Espanha), medalhas da Vitória e do C. E. P.

O sr. general Álvaro Teles Ferreira de Passos de seu nome completo, contava 79 anos, era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria de Andrada Pinto Ferreira de Passos, pai dos srs. José António de Andrada Pinto Ferreira de Passos, representante comercial, casado com a sr.ª D. Paulette Plantier Ferreira de Passos, e dr. Caetano de Andrada Pinto Ferreira de Passos, médico, casado com a sr.ª D. Isabel Maria Cardoso de Meneses Ferreira de Passos

D. Grácia de Figueiredo Magalhães

VISEU, 25. — Efectua-se hoje, ás 18 horas, saindo do templo dos Terceiros, para o cemitério desta cidade, o funeral da sr.ª D. Grácia de Figueiredo Magalhães, de 86 anos, viuva do dr. Casimiro de Vasconcelos, que foi personalidade marcante na política de Viseu

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria Fernanda F. M. de Vasconcelos Lucena e Vale, casada com o dr. Luís de Lucena e Vale, antigo presidente da Junta do Distrito de Viseu.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal ou Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

✝

MARIA HELENA LATORRE LISBOA

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua Família e Amigos cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida Parente e Amiga e que o funeral se realiza amanhã, ás 10,30 horas da sua residência, Vila Nogueira, em S. João do Estoril, para o cemitério local.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

1000 VEÍCULOS PARA O SERVIR

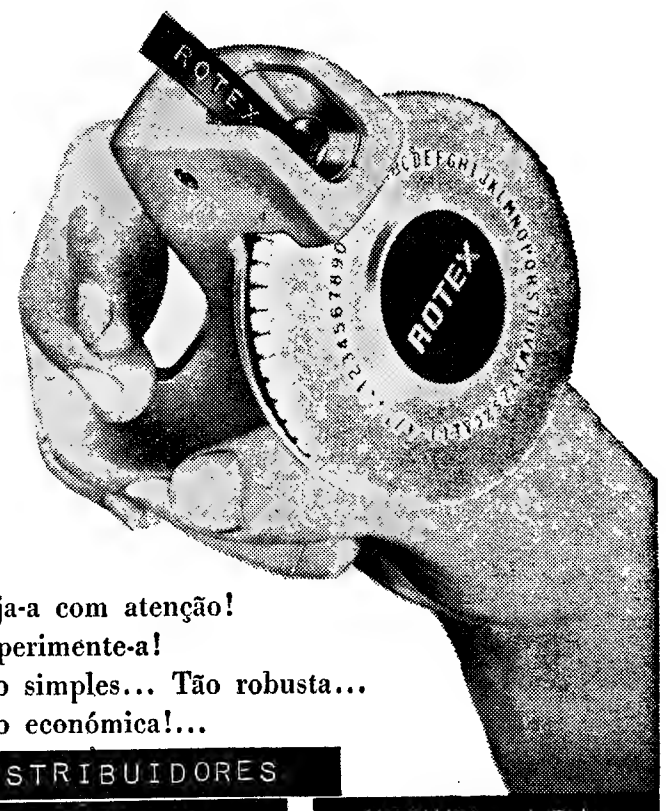
No distante ano de 1872, começou a nossa preocupação de servir Lisboa. Já nessa altura lutávamos por lhe oferecer, senhor Lisboeta, o que de melhor havia em matéria de transportes.

Mas não parámos e, desde os «americanos»—que, hoje, nos fazem sorrir—aos formidáveis «dois pisos», gerações de carros têm mantido inalterável a linha de rumo, que tem feito da Companhia Carris uma Empresa de créditos firmados.

Estamos, agora, a anunciar-lhe, até com um bocadinho de orgulho, o lançamento do 1000.º veículo. A partir desta data, tem mil carros à sua disposição nas ruas da cidade, senhor passageiro!

ESTA É A SUA NOVA

ROTEX



Veja-a com atenção!
Experimente-a!
Tão simples... Tão robusta...
Tão económica!...

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL
NOVUM, LDA.
AV. DA REPUBLICA, 2 LISBOA

MÁQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH

modelos, simples e duplo super-automático
fabricação suiça inteiramente metálica
demonstrações e aprendisagem permanentes
grandes facilidades de pagamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D · Tel: 53 31 11 · Lisboa

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

RIBAMONDEGO, NABAIS (GOUVEIA), VILA CORTÊS DA SERRA, FREIXO DA SERRA, FIGUEIRÓ DA SERRA E FOLGOSINHO

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Nabais (Gouveia)-Central, Figueiró da Serra-Central e Folgosinho-Central e bem assim para as localidades de Ribamondego, Vila Cortês da Serra e Freixo da Serra.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Nabais (Gouveia), Figueiró da Serra e Folgosinho expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

S. A. R. L.
Avenida Sidónio Pais, n.º 24-1.º — Lisboa
CAPITAL — 550.000 CONTOS

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1966

São avisados os Senhores Accionistas de que a **partir do próximo dia 27 de Abril** se encontra a pagamento o dividendo do exercício de 1966 (cupão n.º 16) votado em Assembleia Geral realizada em 17 de Março do corrente ano, **á razão de 70$00 por acção,** cativo de impostos.

Este pagamento efectuar-se-á na sede da Companhia ou nas sedes e dependências, quer de Lisboa quer da Província, dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (Lisboa e Porto)
Banco de Fomento Nacional
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Totta-Aliança
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Nacional Ultramarino
Banco Português do Atlântico
Banco de Angola
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Borges & Irmão
Banco da Agricultura
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Augustine, Reis & C.ª
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Manuel Mendes, Godinho & Filhos (Tomar)

A importância líquida a pagar, por acção, é a seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS

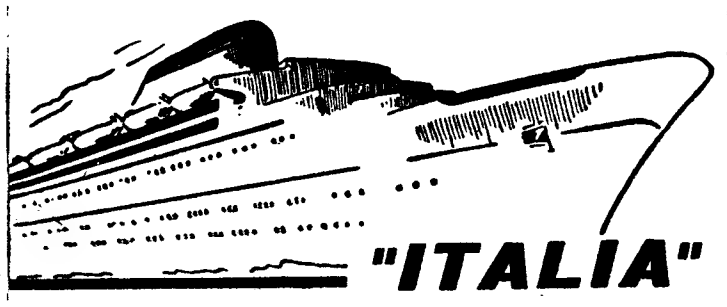
Averbadas ao Estado e a entidades que beneficiem de isenção de impostos	70$00
Averbadas a instituições de Previdência	69$33,7
Averbadas a particulares	61$86,4

ACÇÕES AO PORTADOR

Registadas	62$52,7
Não registadas	49$31,1

Lisboa 24 de Abril de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE» «AUGUSTUS»	16 de Maio 7 de Junho	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:
MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	1 de Maio 12 de Junho	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20, F 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 88421

Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Anne-Joséphe Théroigne de Méricourt é, em 1791, uma ardente e bela revolucionária de vinte e um anos. Amante do cidadão Maillard, tornou-se a egéria do Clube dos Cordeliers, que se opunha aos Jacobinos. Por ter disparado sobre La Fayette, durante uma manifestação popular efectuada no Campo de Marte, ausentou-se de Paris. Em Liége, foi tornada prisioneira á ordem de Leopoldo II, irmão de Maria Antonieta. Liberta, Théroigne regressa a Paris.

61 — Quando Théroigne chega ao domicílio de Maillard, este encontra-se ausente, solicitado pelos seus afazeres. Encontra-se, em casa uma mulher, que recebe a visitante. Trata-se de uma rapariga bonita, vulgar, mas sã, capitosa, de grande palavreado e bastante malcriada. Anne-Joséphe conhece-a vagamente de vista e de reputação Chama-se a jovem Jeanne Leduc. Antiga negociante de peixe abandonou a venda mal cheirosa para se entregar, simultaneamente, a outras duas ocupações: á causa da Revolução e á cedência dos seus favores a quem bem os souber apreciar... As duas mulheres, logo á primeira vista, se compreendem perfeitamente. «Vem para minha casa — diz-lhe Jeanne. — Somos *irmãs*. Partilharemos tudo entre nós!» Théroigne, numa situação difícil, dispensa-se de fazer algumas perguntas... Esquece ter encontrado a cidadã Leduc no quarto do seu amante. Isso não passa de uma questão de pormenor! Pois os «bens» dos verdadeiros socialistas não são bens comuns...?

62 — Nos meios activos da capital, em breve se sabe do regresso da indomável «amazona da liberdade». O acontecimento aguça a «verve» de um jovem, cínico e talentoso panfletário realista: François-Louis Suleau. Tem este indivíduo espírito e coragem, pois custava caro sustentar ideias monárquicas no Inverno de 1791-92! A sua pena acerada, sarcástica e desconcertante desarma, inclusive, os seus mais encarniçados inimigos. Os próprios revolucionários não podem deixar de rir com as suas palavras. Ora Suleau necessitava (como acontece com os caricaturistas actuais) de uma figura que o inspirasse, que lhe servisse de tema, de assunto... La Fayette seria perigoso, por exemplo — e, assim, Suleau escolheu, para vítima, Anne-Joséphe. As diatribes e os desenhos que a atacam circulam de mão em mão. Théroigne passa a ser conhecida pelo epiteto de «Cidadã-Populus». Uma gravura, sobretudo, dá a volta a Paris Representa Théroigne sentada nos joelhos do dito Populus — um gigante hirsuto barbudo, barrigudo, de tamancos nos pés e de copo de vinho na mão A jovem era apresentada com vestes galantes: «*pantufas de marroquim encarnado* — escreve um contemporaneo —, *fina roupa interior de lã negra, uma saia de damasco azul, um colete branco, um lenço tricolor e um chapéu de gaze, cor de fogo, com uma borla verde no topo.*»

63 — Na tarde de 25 de Março de 1792, Théroigne foi convidada a perorar diante de uma assembleia de mulheres revolucionárias, por iniciativa de Jeanne Leduc. (Tratava-se de uma das muitas «sociedades fraternas» originadas pela Revolução). Eis aqui uma amostra da eloquência de Théroigne, que evidencia bem o ódio que votava a Suleau: «*Matá-lo-ei com as minhas próprias mãos!*» Outro exemplo: «*Cidadãs! Prestai atenção! A reacção tentará cobrir-nos de ridículo! Servir-se-á da calunia e do insulto! Mas que o nosso patriotismo não esmoreça! Que as nossas almas não sejam fracas!*»

(Continua)

TAUROMAQUIA

Na Feira de Sevilha

SEVILHA, 25 — Sessenta e cinco touros vimos lidar nas corridas da Feira de Sevilha, todos com boa presença porque o digno veterinário Barazona Santaló rejeitou e fez substituir vinte por incapazes para a Maestranza. Pesaram mais de quinhentos quilos, alguns bons seiscentos e um de Miura, atingiu cerca de setecentos, e os mais bravos foram os de Urquijo lidados em três tardes com merecidos aplausos.

Encheu-se a Maestranza em quase todas as tardes, apesar dos preços incomportáveis dos bilhetes que atingiram cerca de mil pesetas nas bancadas de sombra e quinhentas nas de sol, na revenda.

Seria a Feira de Ordoñez, maestro insuperável, se não fosse também a do genial Curro Romero, e a de «Mondeño» se o seu segundo touro o não tivesse colhido, e a de «Litri» que na tarde de ontem foi para a enfermaria ao dar os primeiros lances de capa. Mantiveram a bem provada valentia Ostos e Puerta e, noutro plano o famoso «Cordobês», cumprindo Rafael Ortega e José Fuentes, «El Pireo» em «racha» de complexos da sua surdez, Hernando e, em animador progresso Paquirri e com os Miuras, Oliva e «Palmeño».

Não damos o numero de orelhas de cada um porque algumas foram cortadas sem motivo, e com motivo, outras foram perdidas, porque com as estocadas falharam quase todos.

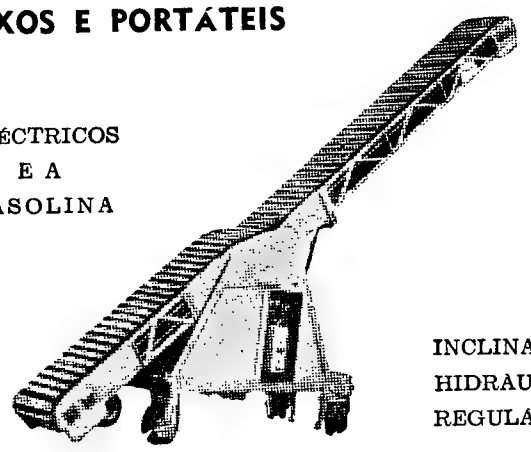
As primeiras tardes estiveram ameaçadas pela chuva que caiu forte, e com trovoada na mais gloriosa do genial Curro Romero, mas nas ultimas brilhou o Sol, e animaram-se os animos com a notícia de ter «Mondeño» abandonado ontem a cama, e de não oferecer gravidade a colhida de «El Litri». «Antoñete» o grande ausente que acabou por estar presente, exibiu o seu toureio puro, apesar de que sempre Sevilha foi difícil para os castelhanos desde aquele Vicente Pastor a quem os andaluzes chamaram «El Soldado Romano». Dos rojoneadores cortaram orelhas Alvaro Domecq e Angel Peralta, e podia tê-las cortado seu irmão Rafael que brindou patrióticamente ao generalissimo Franco que foi aclamado pelo publico na tarde de ontem em que fez a sua aparição na Maestranza. Bandarilhando distinguiram-se Luque Gago, Gonzalez e «Almensilha».

Animadissimo esteve o recinto da Feira, na noite de sábado até sair o Sol, e animadissima a cidade com milhares de forasteiros, os portugueses num democrático turismo em que abundavam os ranchos de gente modesta e rarearam os de mais posses, este ano em menor numero que nos anos anteriores. — «*El T. P.*».

TRANSPORTADORES-ELEVADORES DE TAPETE **FOURWAYS**

FIXOS E PORTÁTEIS

ELÉCTRICOS E A GASOLINA



INCLINAÇAO HIDRAULICAMENTE REGULÁVEL

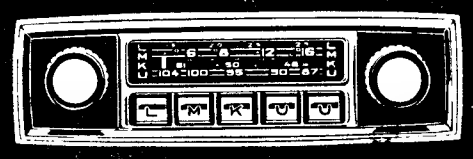
GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA AUREA, 181 - 2.º — LISBOA - 2 — TELEF. 32 78 45

Através das suas organizações de: Lisboa, Luanda, Lobito e Nova Lisboa e Agências do Porto, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde

Blaupunkt

AUTO-RÁDIOS PONTO AZUL



A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91 - A

AV. DA LIBERDADE, 60-62-64

(EX-STAND DA PANAIR)

TEL. 538323/536308

326931/530838

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA» a sair em 29 de Abril, ás 16 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 4 de Maio, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 29 de Abril a 2 de Maio
«LOBITO» a sair em 11 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 5 a 9 de Maio
«IMPÉRIO» a sair em 24 de Maio, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 21 de Maio.
«LUGELA» a sair em 31 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 24 a 28 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 24 de Maio ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

DESPORTO

No campeonato nacional de luta
o Benfica venceu o Sporting

Completando a primeira jornada do I Campeonato Nacional de Luta, por equipas, efectuou-se, ontem á noite, na secretaria do Benfica, o encontro entre o Benfica e o Sporting.

Os combates chamaram muito publico ao ginásio da Rua Jardim do Regedor e tiveram dinamismo e emoção Pena foi que os excessos de nervos obrigassem a Federação a suspender um atleta do Benfica e um director do clube a intervir para serenar o comportamento de alguns espectadores, que, tal como o atleta em questão, se esqueceram do respeito que devem ao clube de que são associados.

Foi este o unico senão de uma boa sessão de propaganda da modalidade.

No fim dos oito combates, o Benfica foi vencedor por 4 vitórias a 3, tendo marcado 27 pontos contra 20 do Sporting.

O G. D. de Runa comanda a classificação

Eis como decorreram os combates:

«Mínimos» — Artur Casquilho (Benfica) fez nulo com Leonel Duarte (Sporting). O lutador «encarnado», apesar de mais experiente e internacional, não conseguiu dominar o adversário, que para se defender várias vezes saiu do tapete explorando, hábilmente, a vantagem que as regras permitem. Na mesma categoria, Alfredo Pestana (Benfica), foi declarado vencedor, por falta de comparência, em virtude do adversário Vítor Sousa (Sporting) não se ter apresentado com o peso regulamentar.

«Levíssimos» — Carlos Grilo (Sporting) venceu Augusto Duarte (Benfica) por assentamento de espáduas, e Luís Grilo (Sporting) venceu Arlindo de Deus (Benfica) por pontos.

«Meios-leves» — Vítor do Carmo (Benfica) venceu João Grilo (Sporting) por pontos, explorando bem a vantagem de ser mais pesado.

«Leves» — Jorge Chança (Benfica) derrotou, por assentamento de espáduas Miguel Costa (Sporting).

Jorge Bessa (Sporting) venceu por pontos Henrique Reis (Benfica), após um combate feio e cheio de irregularidades, que motivaram advertências aos dois lutadores.

«Meios-médios» — Joaquim Vilão (Benfica) venceu João C. Silva (Sporting), por desistência do adversário.

Finda a primeira jornada, a classificação do «Nacional» de Luta Greco-Romana é a seguinte:

1.º, Grupo Desportivo de Runa, 40 pontos; 2. Grupo Sportivo de Pedrouços 33 p.; 3.º, Sport Lisboa e Benfica, 27 pontos; 4.º, Sporting Clube de Portugal, 20 p.; 5.º, Associação de Educação Física de Torres Vedras, 15 p.; e 6.º, Sporting C Linda-a-Velha, 8 pontos.

O campeonato prossegue no próximo sábado.

BASQUETEBOL

Taça «Regina Peyroteo»

Para disputa da taça «Regina Peyroteo», defrontaram-se ontem, na primeira eliminatória, as equipas femininas da C. U. F. e do Barreirense, sob a arbitragem dos srs. Costa e Silva e Francisco Soares.

A equipa da C. U. F. venceu, por 29-7.

Alinharam e marcaram:

C. U. F. — Aurora (5), Cândida (7), Antonieta (13), Maria Fernanda (4), Delfina, Maria Machado e Deodália.

BARREIRENSE — Ana Paulino (4), Maria Lobo (2), Maria Baptista (1), Maria Almeida, Maria Godinho, Augusta e Ernestina.

O BELENENSES
SUBIU AO SEGUNDO POSTO DO «REGIONAL» DE HÓQUEI EM CAMPO

A jornada de domingo do campeonato regional de hóquei em campo — primeira da segunda volta —, ficou incompleta, pois não se disputou o encontro entre o Linda-a-Velha e o Futebol Benfica. A Associação de Lisboa, numa tentativa de apaziguamento do caso da desistência do Futebol Benfica, resolveu considerar adiados os jogos que o clube tinha marcados, até á próxima reunião da Direcção que se efectua depois de amanhã.

O jogo Benfica-Belenenses, classificava a posse do segundo lugar.

O encontro foi bem disputado, tendo o Belenenses conseguido uma excelente vitória sobre um Benfica demasiado complicado e que nunca conseguiu pôr verdadeiramente em perigo as redes «azuis». O Belenenses, mais rápido sobre a bola, e mais esclarecido no ataque, conseguiu com um tento em cada parte, o triunfo que desejava.

A arbitragem a cargo do duo, José Duro e Mário de Aguiar, não correspondeu á necessidade que o encontro exigia. Complicaram demasiado, com decisões que lançaram muitas vezes a confusão dentro do campo, acabando por enervar os jogadores.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
1.º, Fut. Benfica ..	6	6	-	-	33- 0	18
2.º, Belenenses ...	7	5	-	2	24- 4	17
3.º, Atlético	6	4	1	1	13- 3	15
4.º, Benfica	7	3	1	3	17- 5	14
5.º, Atlético Tojal	7	3	-	4	9-17	12
6.º, Hóquei	7	1	-	6	4-24	9
7.º, Linda-a-Velha	6	-	-	6	0-47	6

Os jogos relativos á 2.ª jornada da 2.ª volta, em princípio marcados para 30 do corrente, são antecipados para datas a indicar pelos clubes participantes, conforme resolvido em reunião de 22 de Março ultimo. Mantém-se, porém, a data de 30 deste mês para o encontro Atlético Clube de Portugal - Sporting Clube de Linda-a-Velha, por esses clubes não terem quaisquer jogadores convocados para os treinos da selecção nacional.

SÁ PITA

Uma palestra do árbitro Joaquim Campos

O conhecido árbitro «internacional» Joaquim Campos profere amanhã uma palestra sobre arbitragens de futebol, a qual está integrada nas comemorações do 29.º aniversário daquela colectividade.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 11.º campeonato nacional de handebol de 7 (distrital de Lisboa) — 1.ª categoria: Comp. Carris-Sacor, B. L. Açores-S. C. Cervejas e Refinaria do Ultramar-Lisgás, ás 18 e 45, 20 e 21 e 15 horas, respectivamente; 2.ª categoria: Porto de Lisboa-E. Nacional, ás 22 e 30 — todos no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade.

2.º *torneio de ténis* — 4.ª jornada, da série A: F. Correia e Silva-F. Maria dos Santos, Amadeu Soares-Norberto Matias, Honório Garcez-D. J. Sousa Coutinho, nos «courts» do parque de jogos de Alvalade, a partir das 18 e 45.

21.º campeonato nacional de voleibol (distrital de Lisboa), 2.ª categoria: B. Agricultura-C. S. «O Alentejo», Fássio- Parry & Son e F. Cimento Tejo-I. N. Estatística, na Escola Francisco de Arruda, a partir das 19 horas.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do mente.

Clube Português de Tiro a Chumbo, na sede, Monte das Perdizes, em Monsanto, ás 20 e 30.

BASQUETEBOL — Taça «Agostinho Gonçalves» (feminino): Carnide-C. I. F., Algés-C. D. U. L., Ferroviário-H. Sintra e Moscavide-Nacional, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Taça «João Domingues»: Sacavenense-Benfica e C. D. U. L.-Ateneu, ás 21 e 30, nos recintos dos primeiros.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Madre Deus-Boa Hora e Encarnação-Ávila, ás 22 e 30; Graça-C. Piedade e Vend. Jornais-Passos Manuel, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão, Série A: Casa Pia-P. Arcos, Santa Catarina-F. Ciências e Vale Formoso-Liberdade, ás 21 e 30, 22 e 30 e 23 horas, respectivamente.

Os campeonatos internacionais de badminton disputam-se em Lisboa

Em organização da Federação Portuguesa de Badminton, realizam-se, em Lisboa, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, nos próximos dias 28, 29 e 30, os III Campeonatos Internacionais de Portugal.

Hóquei em patins

No Torneio de Abertura vitória expressiva do Sporting (16-0)

Prosseguiu ontem, á noite, a disputa do Torneio de Abertura, de hóquei em patins, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Sporting, 16-Futebol Benfica, 0
Benfica, 3-C. Ourique, 3
Vilafranquense, 0-Física, 6
Spt. de Torres, 2-Belenenses, 3
Parede, 2-Liga de Algés, 5
Paço de Arcos, 3-Cascais, 4
J. Salesiana, 1-Oeiras, 5
Azeitonense, 1-C. U. F., 3
Sintra 10-Lisgás, 2

De um modo geral, os resultados são normais embora surpreenda o volume de golos conseguido pelo Sporting, que realizou óptima exibição, sobretudo na primeira parte. Alguns golos ficaram ainda por marcar — Martins (4), Salema (3), Barata (2), Cascais (1) e Ponte (6) foram os «construtores» da expressiva vitória.

Em Campo de Ourique, o grupo local chegou a adiantar-se no marcador com dois golos de vantagem, mas na segunda parte o Benfica reagiu para vir a perder a vitória nos ultimos momentos. A igualdade (3-3) não desmente o equilíbrio da partida.

Na Parede, o conjunto de Algés provocou sensação ao impôr-se á equipa visitada que encarou o jogo com excessivo optimismo.

O Cascais, mais veloz e melhor estruturado, levou de vencida o Paço de Arcos, mas este apresentou declaração de protesto.

Nos restantes encontros, salientam-se as fáceis vitórias do Sintra, Oeiras, C. U. F. e Educação Física.

Convocados os jogadores para a selecção de Lisboa

Torcato Ferreira e Raul Cartaxo convocaram para a selecção de Lisboa que, na sábado, defrontará a do Porto, os seguintes jogadores:

Belenenses — Saraiva.
Benfica — Ramalhete, Casimiro, Garrancho, Livramento, e Jorge Vicente.
Cascais — António José.
C. U. F. — Vítor Domingos e Leonel.
Oeiras — Álvaro Baptista.
Sintra — Américo.
Parede — Vítor Branco.
Sporting — Vítor Ferreira, Eugénio Reis, Ponte e Salema.

Livramento esgueira-se a um adversário

O Benfica (futebol) jogará em 21 de Maio em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROÍSMO, 25 — (A. N. I.) — Está, definitivamente, assente que o Benfica, no regresso da sua deslocação aos Estados Unidos, onde vai defrontar o Manchester United, joga em Angra do Heroísmo, no dia 21 de Maio, com o Angrense, na segunda mão dos oitavos-de-final da Taça de Portugal.

A primeira mão efectua-se em Lisboa, no dia 14, daquele mês.

Waldo e Betancourt os melhores no campeonato de Espanha

MADRID, 25 — (A. N. I.) — O avançado brasileiro do Valência, Waldo, e o guarda-redes Betancourt, do Real Madrid, foram proclamados respectivamente o melhor marcador e aquele que menos golos sofreu durante o campeonato de futebol da Liga espanhola, que terminou no domingo.

Waldo marcou vinte e quatro golos, tendo ganho o respectivo «Troféu Pichichi», e Betancourt, que apenas sofreu 15 golos, conquistou o prémio Ricardo Zamora.

Componentes da Associação Suíça de Empregados Bancários visitaram o Banco Nacional Ultramarino

Pela Associação Suíça de Empregados Bancários foi organizada uma visita a vários países do litoral europeu, cujos componentes chegaram a Lisboa no passado dia 18.

Acompanhados dos directores do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, srs. Rui Pimentel e Armando Caetano, foram recebidos na sede do Banco Nacional Ultramarino, pelo administrador sr. dr. Samuel Sanches.

Ao mesmo tempo que lhes desejou boas-vindas, o sr. dr. Samuel Sanches manifestou o maior interesse em que tomassem contacto com as instalações e serviços do Banco, já que o nome da instituição lhes era conhecido, através das relações proporcionadas pelo intercambio com estabelecimentos de crédito suíços.

Os visitantes, acompanhados por directores de serviço do Banco, percorreram demoradamente as instalações, apreciaram a execução dos serviços, mostrando interesse na sua pormenorização.

Dedicaram particular atenção ao serviço de cofres de aluguer e ao circuito interno de televisão, que possibilita a eficiência do serviço especial para automobilistas, posto á disposição do público.

No final da visita, o secretário central daquele organismo suíço, sr. dr. Mário Carmine, agradeceu as atenções recebidas, salientando o bom acolhimento que lhes fora dispensado em Portugal, e disse ter ficado extraordinàriamente impressionado com as modelares instalações que observara e, muito particularmente, com as facilidades que haviam sido concedidas para a efectivação da visita.

Os «Nacionais» de voleibol

Na sede da Federação Portuguesa de Voleibol, sob a presidência do dirigente federativo sr. dr. Santos Silva, realizou-se o sorteio dos Campeonatos Nacionais, feminino, Divisão de Honra, juvenis, juniores, I e II Divisão.

Na primeira jornada de cada uma daquelas categorias realizam-se os seguintes jogos: *Feminino* (início em 6 de Maio): Benfica-Leixões, C. D. U. L.-Assoc. Académica, Arte e Recreio-Esc. Francisco da Holanda.

Divisão de Honra (início em 29 de Abril): Benfica-Lisboa Ginásio, Técnico-Nacional de Ginástica, Sp. Espinho-Leixões e C. D. U. P.-F. C. Porto.

Juniores (início em 29 de Abril): Nacional de Ginástica-Benfica, Académica-2.º classif. do Porto.

Juvenis (início em 29 de Abril), Lisboa Ginásio-Benfica, 1.º classif. do Porto-F. C. Porto.

No «Nacional» da I Divisão inscreveram-se o C. I. F., Belenenses, Académica de Coimbra, Ac. Nun'Álvares, Fiães e representantes (a indicar) de Castelo Branco, Braga e Viseu

No «Nacional» da II Divisão participam o Colégio Militar, Sintrense, Santo Tirso, Ac. de Espinho, E. F. A. C E. C. e Académica de S. Mamede.

As datas destas ultimas provas e respectivos jogos serão indicadas brevemente.

O Torriense vai comemorar as suas «bodas de ouro» com diversas cerimónias

Fundado em Maio de 1917, o Sport Clube União Torriense vai comemorar, festivamente, por louvável iniciativa dos seus dirigentes, os seus cinquenta anos de existência

O popular clube caprichou em apresentar um programa notável:

30 de Abril — Concurso de pesca desportiva inter-sócios, seguido de um almoço de confraternização, na praia de S. Bernardino.

1 de Maio — Cerimónia comemorativa do 50.º aniversário. Às 19 e 30, no Clube Artístico Comercial, sessão solene, em que usará da palavra uma conhecida figura do desporto e haverá entrega de lembranças aos sócios fundadores. À noite, jantar de confraternização, num restaurante na praia de Santa Cruz.

7 de Maio — Desfile dos atletas do clube em festa, com a presença dos representantes dos clubes da região, seguido do desafio Torriense-Barreirense.

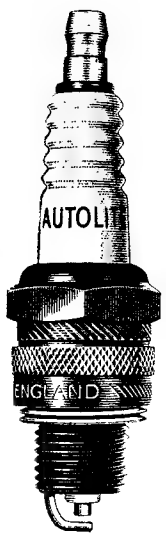
14 de Maio — Às 10 e 30, encontro de futebol entre as equipas de veteranos do Torriense. Às 14 e 30, prova de ciclismo para profissionais, no perçurso do circuito de Torres Vedras, estando já assegurada a participação das equipas do Sporting, Benfica e F. C. Porto. Às 16 e 30, desafio de futebol entre o Torriense e o Sporting da Covilhã.

17 de Maio — Às 21 e 30, encontro de futebol entre o Torriense e a Académica de Coimbra.

Siga o meu conselho: se quizer obter melhor rendimento do seu carro peça na sua garagem para lhe colocarem velas AUTOLITE POWERTIP

diz-nos o famoso corredor de automóveis José Carpinteiro Albino

"Uma vela de qualidade pode ter grande influência no rendimento do seu carro. Eis o motivo por que recomendo as velas **Autolite Powertip**".
Sim! **Powertip** é uma vela de alta precisão com a qual você obterá, com confiança, maior rendimento, sejam quais forem as condições em que conduz.
Uma das qualidades da vela **Autolite** é limpar-se a si própria enquanto você conduz. Esta vela tem o polo muito longo que penetra mais fundo na cabeça do motor, limpando-se a si própria no momento da explosão. Assim o carbono não se acumula e não se verifica a perda de rendimento do seu carro. Ainda outro ponto a salientar: a Ford, Lotus, AC, Bristol, Morgan e Reliant são famosas no mundo inteiro pela sua técnica em mecânica e todas elas usam a vela **Autolite Powertip** como padrão.



AUTOLITE POWERTIP
a vela que se limpa a si própria enquanto você conduz.

morrison

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 5: Pequeno concerto; 17: Noticiário; 18: Noticiário 8 e 5: Cançonetas italianas; 18 e 20 Programa da mulher; 18 e 40: Tempo romântico; 9: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: As grandes figuras do mundo português; 20 e 15: Melodias célebres; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Vedetas em voga; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim: «Chuva Braba»; 21 e 41: Tempo de «jazz»; 22 e 10: Fados, por Julio Vieitas e Natalina Bizarro; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 23: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 6: Quatro peças espanholas, de Regino Sainz de la Maza; 16 e 17: Concerto sinfónico (2.ª parte); 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da musica brasileira; 18 e 15: Musica sinfónica; 19: A ópera «Beatriz e Benedito», de Berlioz, 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de arco; 21: Continuação da ópera «Beatriz e Benedito», de Berlioz; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 0: Canções de Beethoven; 0 e 5: Ciclo «A Sonata»: «Os Mestres de Viena»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4. Programa CDC; 17: Noticiário — 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora Alemã; 21 e 45: Ritmos de Portugal; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário, 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas, 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos em contraste; 18 e 25: Boletim religioso, 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires, 19 e 5: Deixai vir a mim as emancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical das Américas; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica clássica; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 15: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Maritima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲

INFORMAÇÕES E RESERVAS DE AVIAÇÃO

telefone permanente:

53 91 53

24 horas por dia

um serviço

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (6373 8).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)

ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabroso, 104 (8419 2).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682).

AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✲ Cardote, Lda., Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ Arga, Lda., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Flalho de Almeida, 38-A (44000).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, n.º 41 (3892 6).

BAIXA — Frazão, R. dos Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ Durão, R. Garrett, 90-92 (324 66).

BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Rualto, Lda., R. do Alto do Carvalhão. 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).

CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 17-19 (660913).

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (856360) ✲ Progressiva, R. de St.º Marinha, 18 (863619)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D-1, 16-A (38858).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Official, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb G. Guerra, 64 (Tel 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Te. 2430090).

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247185)

ESTORIL — Costa — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); Campos — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); Clabel — R. Ant. Sardinha, lote 5 — Reboleira (Tel 938551); S. Jorge — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira Tel. 938703)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Te. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel 291 0012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 98039)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 12 (Tel 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 9, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, No mundo da mulher — Magazine de actualidades femininas; 20 e 15, Expedição — Survival; 20 e 40, Série infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Títulos de caixa alta; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Noite de cinema — «Lobos do Norte» («Spawn of the North»), com George Raft, Henry Fonda e Dorothy Camour; 23 e 50, Telejornal (últimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Física moderna; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos animados; 20 e 20, Relatório do Progresso — Programa de divulgação científica: 20 e 45, Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Desporto e Natureza — Programa dedicado á caça e á pesca por Manuel do Amaral e Helder Mendes; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, «Noite de Ópera» — «A Mentira de Martin», de Gian Carlo Menotti — apresentação pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 05, «Seaway»; 23 e 55, Telejornal (últimas notícias); 24, Meditação; 0 e 05, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% I. 10	—	—	522$50
Consolidado 3% I. 10 ...	—	—	570$00
Consolidado 3 1/2% I. 10	665$00	—	665$00
Centenários 4% 940	—	—	1.520$00
Obgs. Tesouro 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tesouro 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs. Tesouro 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car	1.270$00	1.265$00	1.275$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	1.220$00	1.220$00	1.225$00
Externo 3.ª série car.	1.230$00	1.230$00	1.235$00
Cautelas do 3.º série s/juro	—	285$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	465$00	—
C. P. 4 1/2%	—	920$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	830$00	820$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	898$00	—	898$00
Gás e Electricidade 5% ...	950$00	950$00	—
H. E. Douro	—	800$00	810$00
H. E. Norte de Portugal ...	—	99$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	920$00	—	920$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	705$00	705$00	710$00
T. A. P.	930$00	920$00	930$00
Termoeléctrica Portuguesa	800$00	795$00	805$00
União Eléct. Port. 3 3/4%	75$00	75$00	—
União Eléct. Port. 4% 945	—	76$00	—
União Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
União Eléct. Port. 4 1/2%	—	—	—
União Eléct. Port. 5% 951	77$00	—	78$00
União Eléct. Port. 5% 952	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.070$00	1.065$00	1.075$00
Alentejo	1.220$00	1.215$00	1.220$00
Angola	—	1.530$00	—
Burnay	3.120$00	3.100$00	3.150$00
Crédito Predial	2.030$00	2.025$00	2.040$00
Espírito Santo	—	13.000$00	14.000$00
Lisboa & Açores	—	4.050$00	4.100$00
Portugal	—	—	3.000$00
Português do Atlântico ...	—	6.000$00	6.500$00
Totta Allança	—	4.250$00	4.350$00
Ultramarino	1.530$00	1.515$00	1.522$00
Seguros			
Fidelidade	280$00	280$00	285$00
Mundial	—	1.350$00	1.500$00
Sagres	—	—	1.900$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.es Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	720$00	740$00
Agrícola Cassequel	505$00	505$00	510$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	70$00	65$00	75$00
Boror	97$00	95$00	110$00
Cabinda	—	25$00	30$00
C. A. D. A.	1.410$00	1.400$00	1.420$00
Com. do Buzi	60$00	60$50	62$00
Diamantes	1.236$00	1.235$00	1.238$00
Ilha do Príncipe	325$00	—	—
Incomati	—	800$00	1.000$00
Lobito	390$00	388$00	393$00
Moçambique	—	47$50	49$00
Sonefe	202$00	200$00	205$00
Zambézia	40$00	39$00	41$00

C.es Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	2.000$00	2.200$00
Colonial de Navegação ...	595$00	595$00	600$00
C. U. F.	—	1.225$00	1.230$00
Industrial Allança	—	—	500$00
Nac. de Navegação	1.235$00	1.225$00	1.240$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.350$00	1.430$00
Port. de Celulose	—	—	—
Port. de Pesca	—	810$00	—
Port. de Tabacos	—	403$00	410$00
Sacor	—	—	—
Socel	—	2.800$00	2.950$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	—
U. F. Azoto	—	990$00	1.000$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	420$00	440$00
Águas de Lisboa 1936 ...	400$00	395$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	1.680$00	—
Gás e Electricidade	402$50	402$00	403$00
H. E. Alto Alentejo	195$00	194$50	195$00
H. E. Cávado	—	1.345$00	1.348$00
H. E. Douro	1.370$00	1.368$00	1.370$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.625$00	1.623$00	1.630$00
Nacional de Electricidade	1.555$00	1.550$00	1.555$00
Termoeléctrica Portuguesa..	—	1.600$00	1.650$00
União Eléctrica Portuguesa	211$00	210$00	212$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

113,2; Metropolit. 113,); Ultram. 114,6 — Dia 24

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand. ...	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000 ...	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
	$04,55	$04,7
Itália — Lira	4$90	5$40
Marrocos — Dirham	$55,7	$57,7
Bélgica	5$72	5$87
França	6$57	6$72
Suíça — Franco	4$05	4$25
Dinamarca — Coroa	3$90	4$10
Noruega — Coroa	5$40	5$70
Suécia		
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	237$00	252$00
Portugal — barra fino ...	33$00	34$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papeis de crédito Telef. 321273

NIKON A ÓPTICA JAPONESA CUJA QUALIDADE NÃO SE DISCUTE

À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

DEPARTAMENTO FOTO-CINE

RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 15 45 — LISBOA

CARVALHO

Rua da Prata, 279

CORTES FATO HOMEM

230$00 - 300$00 - 350$00

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.15 da noite
3.ª SEMANA
YANG-TSÉ EM CHAMAS
(M. 17 anos)
com Steve McQueen e Candice Bergen
ATENÇÃO! — O filme, em virtude da sua extensão, começa a exibir-se ás 9.35 em ponto.

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
Uma comédia memorável onde o acinte cedeu o lugar á ironia... á sátira... á crítica mais hilariante!!
VÊM AI OS RUSSOS
com Carl Reiner e Alan Arkin

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma comédia diabólica!
A MINHA ÚLTIMA CONDESSA
com Tony Curtis e Rosanna Schiaffino

QUINZENAS DO BOM CINEMA
Festival da Curta-Metragem
Amanhã: ITÁLIA 18.30 h.
(Para Adultos)

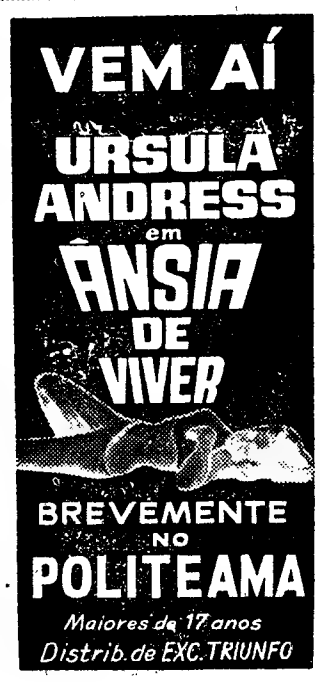
EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M 12 anos)
FIM DE SEMANA COM A MORTE
com António Villar, Peter van Eyck e Letita Roman

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 6.15 da tarde e 10 da noite
FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE
CROQUE MONSIEUR
Uma criação sensacional da admirável artista JACQUELINE MAILLAN

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de Luigi Vanzi

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO
SEMPRE SENSACIONAL
com o famoso ídolo:
MONTGOMERY WOOD
O REGRESSO DE RINGO
A história de um vingador desvairado pela furia de matar
Scope-col. Maiores 17 anos

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
MAJOR DUNDEE
VIAGEM DE LOUCOS



IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
O belo e o terrível de um grande amor
QUEDA NO ABISMO
Um filme de Roger Vadim
com Jane Fonda e Peter McEnery

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme português de classe internacional
MUDAR DE VIDA
Realização de Paulo Rocha
com Geraldo d'El Rey e Maria Barroso

ROMA
Plateia 72 71 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Robert Taylor, Ty Jardin e Ron Randel
na espectacular e arrebatadora realização de Hugo Fregonese
PAMPA SELVAGEM
Eastmancolor
Superpanorama 70 mm

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
3.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O filme que abre todas as portas da sensação!
OS AMBICIOSOS
com Rod Taylor e Catherine Spaak

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
ENCHENTES!
Uma extraordinária novidade do cinema nacional
Acção... Violência... Mistério... Suspense... Admiráveis canções... Lindas mulheres
OPERAÇÃO DINAMITE
com Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya e as atracções Simone de Oliveira e Duo Ouro Negro
UM APAIXONANTE FILME DE ESPIONAGEM
(Maiores de 12 anos)

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
9.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

AVIS
Telef 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O filme que ninguém esqueceu!
MELODIA INTERROMPIDA
com Glenn Ford — Eleanor Parker

EUROPA
Telef 66 10 18
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um grupo de homens e mulheres apanhado num inferno de fogo e pesadelo!
NO DIA SEGUINTE
com Irina Demick e Marius Goring

CINE-TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef 937593
As 21.30 h.
(M. 12 anos)
A incomparável Margot Fonteyn e o notável Rudolph Nureyev, em
UMA NOITE COM O BALLET REAL

RESTELO
Telef 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant

CINEMA IDEAL
Telef. 324194
As 15.15 e 21 h
(M. 12 anos)
O HOMEM DO RIO
A ÚNICA ESPERANÇA

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
UM HOMEM E UMA MULHER
A ÚNICA AMBIÇÃO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21.45: «O Camarada Miússov» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage — Alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os 2 gladiadores» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A vida ou a morte» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Viva agora... e pague depois» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O expresso do inferno» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Uma hora de amor» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Um Italiano em Londres» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O Justiceiro» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Os complexos» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A papoila também é uma flor» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Intrigo em Veneza» (17 anos)
REX — Às 21 e 30: «S. 007 — Espionagem em Tanger» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Modesty Blaise» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «O último comboio de Gun Hill» (17 anos)
SPORT L BENFICA — Às 21 e 15: «Com os olhos da alma» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Major Dundee» e «A relíquia fatal» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O tigre perfuma-se com dinamite» e «3 histórias na praia» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Com a minha mulher não» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Winnetou — Revolta dos apaches» e «Flores de sonho» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Brigada anti-gang» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 30: «Um espião chamado Solo» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O baixão de Hong-Kong» e «S. O. S. Mar Báltico» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21: «Fim de semana perigoso» e «Pandora» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Dragões de violência» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Irresistível forasteiro» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O ultimo moicano» e «O rapaz» (12 anos).

ABC CINE-CLUBE

Esta noite, pelas 21 e 30, na S.N.B.A., á Rua Barata Salgueiro, efectua-se mais uma sessão de formato reduzido do ABC Cine-Clube. Será exibida uma média metragem sobre o período do cinema sueco correspondente á época de Victor Sgöstrom e Mauritz Stiller.

Maria da Fé esta semana na «Taberna do Embuçado»

A castiça fadista Maria da Fé, que recentemente nos Estados Unidos da América obteve grande êxito, depois de ter actuado como primeira vedeta no «Abril em Portugal», estreia-se depois de amanhã na «Taberna do Embuçado», em Alfama.

A popular cantadeira, que em Setembro próximo regressará aos Estados Unidos, lançará também dentro em breve um novo disco comercial com as suas ultimas criações.

HUGO STRAMER

A PARAMOUNT INTERNATIONAL FILMS criou o cargo de director regional

Em virtude da grande expansão que está a ser dada ao programa de produção e distribuição dos seus filmes, a Paramount resolveu criar o novo lugar de director regional, tendo o presidente da Companhia, sr. Henri Michaud, nomeado para esse cargo que abrange a Europa Continental, África do Norte e Médio Oriente, o sr. Hugo Stramer, que desde 1957 faz parte dos altos cargos da Paramount International Films.

NO TEATRO CAPITÓLIO

DENTRO DE DIAS

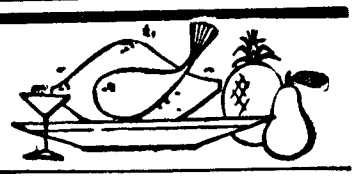
E PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

NA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO (ADULTOS)

DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

bom apetite



ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
OSTRAS E PATO
C/ CEREJAS OU PÊSSEGO
Reservas pelos telfs. 767684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado ás 2.ªs-feiras

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 11 — Porta 1
Telef 68 59 08
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R. Barata Salgueiro, 2—Telef. 40115
AMANHÃ
FILETES C/ ARROZ DE MARISCO
ALMONDEGAS À PORTUGUESA
5.ª-FEIRA
CALDEIRADA À FRAGATEIRO
TRIPAS À MODA DO PORTO

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

RESTAURANTE FRAMAR
RESTAURANTE, SALÃO DE CHÁ E CERVEJARIA
Esmerado serviço para casamentos, baptizados e festas, com salões próprios — Recebe Excursões
AVENIDA DA REPÚBLICA, 35 — TELEFONE 95
VILA VIÇOSA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✯ Telex 782

Câmara dos solicitadores

Na sala das sessões da Câmara dos Solicitadores Judiciais, no Palácio da Justiça, haverá, ás 15 horas, uma reunião de delegados áquele organismo, para ser dado a conhecer á classe o plano de trabalhos judiciários e profissionais projectados para as próximas férias.

A visita do embaixador alemão

Em visita oficial, chega aqui amanhã o embaixador da República Federal Alemã, sr. dr. Muller-Roschach, que, depois de apresentar cumprimentos ás autoridades civis, militares e religiosas, fará diversas visitas de carácter turístico e a organismos alemães.

No sábado aquele diplomata oferecerá, em Braga, um almoço ás autoridades daquela cidade. A terminar ali a sua curta visita, o sr. dr. Muller-Roschach percorrerá as instalações na capital do Minho da Grundig Electrónica Portugal, Ld.ª.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Na Sala D. Jerónimo Osório, da Biblioeca Pública Municipal, e por iniciativa da Associação Cultural «Amigos do Porto», haverá depois de amanhã, ás 21 e 30, um colóquio sobre «Os Judeus e as Judiarias do Porto». A apresentação será feita pelo sr. Horácio Marçal.

— Amanhã, á noite, os bilheteiros do Coliseu têm a sua festa anual, cujo programa inclui o filme «Os Três Sargentos» variedades por conhecidos artistas.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Ás 21 e 30: «O Tempo e a Ira» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Morra agora e pague depois (12 anos)
COLISEU — Ás 21 e 45: «Ballet» Nacional da Holanda» (12 anos).
«GRANDE CIRCO ROYAL» — Ás 21 e 45. Na Avenida Fernão de Magalhães (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Fim de semana com a morte» (12 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «Paris já está a arder?» (12 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «Comissário X» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Os dois sem calções» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «Cairo, missão secreta» e «Conde Max» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A vida de um gangster» (17 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «Um homem e uma mulher» (adultos)
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Fim de semana com a morte» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «Paris já está a arder?» (12 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «Comissário X» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Os dois sem calções» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «007, ordem para matar» e «Um, dois, três!» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) ✯ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✯ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T 6-2245) ✯ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) ✯ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✯ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 4-7118) ✯ **PEREIRO**, Rua do Precioso, 85 (Tel 68-1027) ✯ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T 5-4526) ✯ **S. LAZARO**, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✯ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) ✯ **SAÚDE**, Av dos Comb da G. G., 689 (T. 4-03-76) ✯ **SOUSA SOARES**, R. de S Catarina, 141 (T. 2-21-45) ✯ **VITÓRIA**, R. de S. R da Lameira, 756 (Tel. 5-2225) ✯ **GONDARÉM**, R de Gondarém, 360 — Foz

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (unico no género).

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Elogio da cidade num semanário suíço

Segundo refere um telegrama da «A. N. I.», procedente de Genebra, o semanário suíço «Weekly Tribune», em artigo assinado por James White e ilustrado com uma fotografia da Torres dos Clérigos, faz o elogio do Porto e da forma como são recebidos na cidade os turistas estrangeiros. Na sua crónica, o autor faz especial referência ás adegas do Instituto do Vinho do Porto, á ponte de D. Luís e ao salão árabe do Palácio da Bolsa.

O articulista louva os serviços de turismo da P. S. P., acentuando que, em cada ano, os guias turísticos da polícia do Porto apresentam a cidade a dez mil pessoas de trinta a quarenta países, sem por isso auferirem qualquer pagamento extraordinário e sem aceitarem gorjetas.

Exposição de pintura

Com a presença do Governador Civil, do presidente da Câmara Municipal e do cônsul-geral da Espanha, é inaugurada esta tarde uma exposição de trabalhos do pintor Martin Maqueda, que inclui retratos, óleos e guaches.

Estará patente ao público, durante alguns dias, no salão de exposições do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

Bailado e música

Após a sua actuação, em Lisboa, São Carlos e no Coliseu, o «Ballet» Nacional da Holanda apresenta-se, esta noite, integrado de todas as suas figuras, no Coliseu do Porto. O espectáculo é aguardado com muito interesse.

— Depois de amanhã, ás 21 e 30, no salão nobre do Ateneu Comercial, os artistas franceses Fredérique Fontanarosa e Patrice Fontanarosa, dão um recital de piano e violino, que deve constituir um êxito.

— A convite da Associação Luso-Britânica, a pianista inglesa Alison Gordon dará na sexta-feira, ás 18 horas, na sala de audições do Instituto Britânico, um recital, que está a despertar grande interesse.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da I Divisão: Leça-Salgueiros (21 e 45 h.) e Padroense-senhora da Hora (23 h.). Jogos no rinque da Constituição.

I Divisão, juniores: Padroense-Centro Universitário do Porto, (20 e 45, no rinque da Constituição.

HÓQUEI EM PATINS — Treino das selecções do Porto, ás 21 e 30, no pavilhão do Académico.

BÓLHAR — Campeonato regional de 3.as categorias, a uma tabela, a partir das 22 e 15, no Leixões Bilharista em Matosinhos.

Partilha de três mil contos anulada em Odemira

BEJA, 25 — Foi lida a sentença de uma importante acção cível julgada no tribunal de Odemira, movida por Maria da Glória Lopes, casada com Manuel Nobre Campos, e outros autores, contra Aurora Moranos de Campos, todos residentes em São Teotónio, daquele concelho. Os autores pretendiam a anulação de uma partilha no valor de três mil contos, alegando que esta, feita entre a ré e seu pai João Afonso de Campos, entretanto falecido, fora simulada, tendo por objectivo prejudicar outros sete filhos que mais tarde foram perfilhados.

O tribunal julgou procedente a acção, determinando a anulação da referida partilha.

Os autores tiveram como advogado o dr. Correia das Neves, de Beja, e a ré foi defendida pela dr.ª Elsa Matos de Abreu, de Lisboa.

A ré recorreu da sentença.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia às 3.as e 6.as-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P. estabeleceu ás 3.as e 6.as-feiras uma carruagem directa, sem transbordo, de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário.

Castelo Branco	p.	10.15
Guarda	p.	13.25
Hendaia	c	4.25

VIAGENS air STAR

UMA MODALIDADE DIFERENTE, AGORA A PREÇOS MAIS ECONÓMICOS

UMA SEMANA

(Incluindo: Passagem Aérea, Hotel e Visita da cidade)

AMSTERDÃO	4.850$00	HELSINQUIA	9.300$00
BASILEA	4.850$00	INNSBRUCK	5.250$00
BERLIM	5.850$00	LONDRES	4.300$00
BRUXELAS	4.700$00	LUXEMBURGO	4.700$00
CASABLANCA	3.500$00	MALTA	6.150$00
COLÓNIA	5.150$00	MILÃO	4.900$00
COPENHAGUE	7.250$00	MUNIQUE	5.450$00
DUBLIN	5.550$00	NICE	3.850$00
DUSSELDORF	5.050$00	OSLO	7.950$00
EDIMBURGO	5.600$00	P. MAIORCA	4.100$00
ESTOCOLMO	8.900$00	PARIS	4.400$00
FRANKFURT	5.050$00	SALZBURGO	5.800$00
GENEVE	4.550$00	VENEZA	5.500$00
HAMBURGO	5.600$00	VIENA	6.250$00
HANNOVER	5.700$00	ZURIQUE	4.800$00

CONSULTE O LIVRO «VIAGENS - 67»

MAIS DE 200 PROGRAMAS DIFERENTES, INCLUINDO TODA A EUROPA E AS MAIS FAMOSAS CIDADES E CENTROS TURÍSTICOS DE TODO O MUNDO

PEÇA-O NA

STAR TURISMO VIAGENS

LISBOA
Av.ª Sidónio Pais, 4-A — T. 53 89 71
P. dos Restauradores, 14 — T. 36 25 01
R. do Alecrim, 10 — T. 36 95 03

PORTO
Av.ª dos Aliados, 210 — T. 2 36 37
e, ainda, ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Cursos de formação social e familiar

Na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, vão realizar-se, dentro em breve, cursos de formação social e familiar organizados pela comissão feminina da Junta de Acção Social.

Ontem, á noite, na sede do referido Sindicato, efectuou-se uma reunião das dirigentes da missão com as inscritas nos aludidos cursos, a fim de serem tratados assuntos relativos ao seu funcionamento.

Peregrinação diocesana a Fátima

Em nota pastoral do sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, foi anunciado que a peregrinação da Diocese de Aveiro a Fátima, por motivo do cinquentenário das aparições se realizará em 4 de Junho próximo.

Nalgumas paróquias, iniciaram-se já os trabalhos de preparação para a referida peregrinação.

«A vida e a obra de Salazar»

Promovida pelo Governo Civil, pela Comissão Distrital da U. N. e pelo Comando Distrital da L. P., efectua-se no próximo dia 27, pelas 21 e 30, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma sessão de homenagem ao sr. Presidente Conselho, comemorativa da pas. gem do 39.º aniversário da sua trada para o Governo da Nação.

Será orador o quintanista de reito da Universidade de Coimb sr. Nuno Campos Tavares, que p ferirá uma conferência sobre vida e a obra de Salazar».

CARTAZ DOS ESPECTÁCUL — No *Cine-Teatro Avenida*, pel 21 e 30, exibe-se o filme de avent ras «Operação Zanzibar», com S ve Cochran, Hildegard Knef e Pa Hubschmid (maiores de 17 anos

SERVIÇO DE FARMÁCIAS Hoje, encontra-se de serviço pern nente a *Farmácia Moura* (telefo 2 20 14), na Rua de Manuel Firr no, 34-36.

Trezentos mortos devido à fome na União Indiana

NOVA DELHI, 25 — (F. P.) — Morreram de fome cem pessoas no Estado de Uttar Pradesh. Há milhares, reduzidas a verdadeiros esqueletos, que esperam a morte — declarou, em Allahabad, o secretário de Estado da luta contra a seca, Gur Narain.

Por outro lado, segundo informações vindas do Estado de Bihar, devido á fome, teriam já morrido, naquela região, duzentas pessoas.

Preso o assassino do proprietário de Vila Verde

VILA VERDE, 25 — Faleceu no hospital desta vila Manuel Gonçalves da Silva, de 55 anos, proprietário, em consequência dos ferimentos que lhe causou com uma foice Mário Ferreira Lucio, agricultor.

O agressor, após o seu acto, tentou alcançar a Espanha de automóvel.

O veículo, porém, teve um furo, o que facilitou a acção da G. N. R., que prendeu o assassino.

As investigações sobre o incêndi da Câmara Municipal de São Pedro do Su

SÃO PEDRO DO SUL, 25 — Vi ram do Porto os srs. chefe Rus e agentes Morais e Lopes Duart da Polícia Judiciária, os dois p meiros pela segunda vez, para prc seguirem nas investigações sob o grande incêndio que, como «Diário de Lisboa» largamente n ticiou, destruiu os Paços do Co celho desta vila.

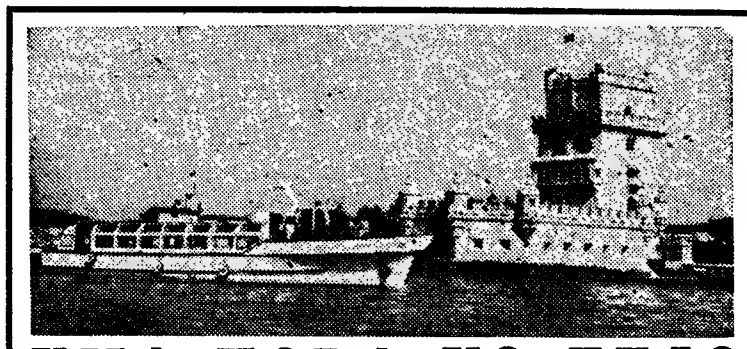
Após os primeiros momentos emoção causada pelo sinistro, qu ainda por cima, causou a mor de um dos que abnegadamente l tavam com as chamas, começara a surgir hipóteses que fizeram s por ter havido um acto criminos originário da tragédia.

O caso está, pois, entregue á P lícia Judiciária do Porto, e aqu les agentes, segundo parece, rec lheram já certos pormenores qu poderão confirmar algumas suspe tas de fogo posto.

UM DOS PARTICIPANTES NO «RAID» ATÓMICO SOBRE HIROSHIMA MORREU DE LEUCEMIA

DEARBORN (Michigan), 2 — (F. P.) — Robert Shumard, um dos homens qu participaram no lançament da bomba atómica sobre H roshima em Agosto de 194 morreu ontem num hospita desta cidade.

O aviador, de 46 anos, su cumbiu devido a leucemia segundo se soube no hospi tal. Shumard esteve expost a radiações atómicas, com os seus companheiros, du rante o «raid» sobre a cidad japonesa.



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO
ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
PARTIDAS: 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
EMBARQUE NO TERREIRO DO PAÇO (PONTÃO DOS CACILHEIROS)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

Diário de Lisbôa

N.º 517

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

ESPECTADOR, EU

«Cinema, etc.»
(anónimo)

1. ETC.
UM HOMEM E UMA MULHER.
Real. CLAUDE LELOUCH.

a) «*Ele (Lelouch) é a vergonha da profissão. O tanto faz sàbiamente calculado, a vulgaridade dos sentimentos e a ignorância do estribilho que os exprime, as garatujas anacrónicas das corzinhas e dos tiques mais delambidos da pseudo Nouvelle-Vague, o vroum vroum venal dos automóveis Ford bem em evidência acasalado com o já famoso chabada bada, o que dá aos piores James Bond, no plano da grandeza das intenções, ressonâncias quase mallarmeanas. (...) Lelouch conseguiu o seu «golpe»: fazer, só por si, recuar o cinema dez anos, objectivo para o qual se esgotaram três gerações de cineastas ainda mais débeis, mas também mais desastrados*».
Cahiers dixerunt.

«*Ai que lindeza tamanha!*»
José Régio.
Para a alda e para o miguel, com as minhas desculpas.

b) Um CERTO modernismo, um CERTO sentido do quotidiano, um CERTO intimismo são os revestimentos de que se tapa revestimentos de que se tapa um CERTO cinema de França, herdeiro do chamado «cinema de papá», que não exactamente da Nouvelle Vague, embora as receitas se tenham evidente-

(Continua na 3.ª página)

ERA UMA NOITE

Era uma noite marinha
quando levaram
o velho pescador...

Nem um só homem
gaivota concha ou sereia
ninguém mais soube
do velho pescador.

Era uma noite marinha...

Entre bracos velhos
cansados de ir ao mar
o poeta velava
velava como ladrão de amor

E quando descobriram na praia
o corpo inerte do velho pescador
disseram que sorria
disseram que não tinha coração
disseram disseram...

E entre as rochas
feito cristal de condição marinha
o poeta velava
velava como ladrão de amor

Era uma noite marinha...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

O MEU DIA COM OS PAPÉIS

Abro a porta da sala grande. O meu dia vai começar.

Olho tudo. As pessoas, as coisas, e sinto a necessidade de dar alguma coisa. Dou os bons-dias.

Sento-me à secretária. Abro as gavetas. Surgem pastas e mais pastas (sou um pouco desorganizada). Papéis e mais papéis, coisas que expressam vontade, reclamações, pedidos de pessoas.

Sinto-me feliz por trabalhar para as pessoas, embora por intermédio dos papéis.

As horas passam. O trabalho desenrola-se e surgem então os choques de personalidade: ofertas de colaboração, desejos de promoção, manifestações de alegria, indícios de rebeldia... Surgem tantas coisas, e é o conjunto dessas coisas que formam o **todo** do meu dia de trabalho.

O telefone que toca. Alguém que dá ou recebe alguma coisa. Toca ainda, é então um amigo dando ou recebendo notícias.

Sinto-me contente por ter ligação não só com o meu mundo de trabalho, mas com um mundo que o ultrapassa.

Uma campainha toca. Chamam-me. Surgem duas alternativas: ou é para me distribuirem mais uma tarefa ou para me repreenderem. A nova tarefa será benvinda, a repreensão será aceite também, mas sòmente no caso de eu sentir que a mereço.

Depois tudo passa. O correio que se assina, as cartas que se fecham, as secretárias que se arrumam, e é ainda a pensar no meu dia de trabalho que fecho as portas da sala grande.

IDALINA GRACIO

2.º CONCURSO DE LETRAS E ARTES

A INICIAR EM 2 DE MAIO

...

FÓSFORO FERRERO SUBSIDIA E ORGANIZA

DIÁRIO DE LISBOA «JUVENIL»

PATROCINA E ORIENTA

...

ENVIEM DESDE JÁ COLABORAÇÃO

...

VER REGULAMENTO NESTE NÚMERO

PANORAMA

REGISTADOR

Na secção «Ora, diga-nos...», do «Diário de Lisboa» de 13-IV-67, é perguntado a dois estudantes se dispõem de tempo para se cultivar.

Não têm muito, nem um, nem outro, e o que têm aproveitam-no para ler livros de «cow-boys» e fotonovelas, um, e livros de aventuras, - outro.

Um jovem raras vezes consegue sòzinho educar-se. Não temos, portanto, que censurar os mencionados jovens que são um exemplo nítido da falta de aproveitamento duma juventude com qualidades, não só físicas e morais mas também (podem ter a certeza) intelectuais.

E mesmo com toda essa azáfama e interesse á volta dum assunto que agora se torna omnipotente, a «JUVENTUDE», continuamos a ver que ela constitui um tema para estupendos, magníficos, ensaios e conferências. Continua nos seus eternos «divrinhos» estupidificando-se, desconsciencializando-se.

A MULHER NA SOCIEDADE

No «Diário de Lisboa», de 6/IV/67, na secção «Diário de Eva», é apresentado o seguinte título «*A ausência da mulher, da casa, durante o dia inteiro é um dos aspectos negativos da situação actual*».

Discordamos, e perguntamos: querer-se-á ainda hoje, quando a mulher começa a emancipar-se e a tornar-se membro da sociedade, que ela volte a ser a criatura obesa e estúpida que faz a cama e trata da limpeza?

A tendência universal é de a mulher contribuir com o seu trabalho para a economia doméstica. Além disso, uma sociedade evoluída não dispensa o trabalho de qualquer indivíduo.

Não queiramos voltar aos velhos tempos patriarcais!

CUSTO DE VIDA

A «Democracia do Sul» de 12/IV/67 solicita á fiscalização da I. G. A. E. que atente na diferença de preços que existe entre Évora e Elvas. Estando relativamente próximas repare-se nos preços.

ELVAS:

Carne de vaca, por kg., 20$00; perú, 28$00; borrego, 28$00.

ÉVORA:

Os mesmos produtos respectivamente: 28$00, 32$00 e 34$00. 34$00.

A LUZ E A VIDA MODERNA

A «Aurora do Lima» de 7/IV/767 pasmou ao ler nos jornais que o lucro líquido da Empresa Hídro-Eléctrica do Douro em 1966 foi de cem mil contos.

E inocentemente pergunta «*porque não baixa a energia eléctrica, já que tudo o mais está a subir de dia para dia?*».

Sim, por que não baixa a energia eléctrica, sabendo todos nós o papel importante que a luz representa na vida moderna?

O ESTADO DAS ESCOLAS

O «Concelho de Estarreja» de 1/IV/67 em correspondência de Sabren insurge-se contra o facto de nunca se ter dado atenção áqueles que diziam que o estado ruinoso da Escola dos Loceiros oferecia perigo. E a tragédia só se não deu porque... se estava em férias de Páscoa. Foi o caso que o tecto da sala de aula da 3.ª classe masculina abateu por completo.

E a nota termina:

«*Comentários? Para quê!*

Aguardemos simplesmente que em face do sucedido sejam imediatas e eficazes as providências que restaurem o edifício e a abalada confiança dos pais...»

Nós dizemos: É bom que o Ministério proceda a rigorosas vistorias em várias escolas do País. Algumas delas estão em estado deplorável. O caso de que hoje se fala é um aviso importante que se deve ter em conta.

MÃO-DE-OBRA

O problema da mão-de-obra continua a afligir-nos. A saída cada vez maior de emigrantes dá como resultado os campos ficarem por cultivar e uma ausência pronunciada de braços masculinos para certos misteres.

Elucida-nos a «Gazeta de Cantanhede», de 1/IV/67, que a exemplo de Lisboa, Aveiro adoptou, para os serviços de limpeza das ruas, mulheres.

Faltam braços masculinos nas cidades e nos campos. Exigem-se providências.

A INSUFICIÊNCIA DO RECONHECIMENTO PÓSTUMO

Do jornal «Juventude Operária» de Abril de 1967, publicamos na íntegra, uma nota, que passamos a transcrever:

«Discursando na sessão de abertura das aulas da Universidade Gregoriana, o Arcebispo de Turim afirmou a determinada altura:

— *Ousaríamos dizer que num passado recente, a Igreja, toda a Igreja, tenha reconhecido os sinais dos tempos numa realidade política italiana negadora da liberdade, e que tenha dado o testemunho evangélico claro e sem equívocos que muitos esperavam no silêncio e no sofrimento?*

É triste verificar que certas vozes que nessa altura e depois se levantaram para denunciar e protestar, não sómente foram acolhidas com desconfiança e suspeita mas igualmente abafadas. O reconhecimento póstumo é um dever mas não basta para esquecer os factos e muito menos para anular as consequências.»

RECORTES

«*NOVA YORK, 15 — (R.) — Manifestantes a favor da paz no Vietnam projectam desfilar hoje através de Nova York e San Francisco, durante as maiores manifestações contra a guerra já realizadas nos Estados Unidos.*

A Polícia estabeleceu um maciço dispositivo de segurança, também o maior na história da cidade de Nova York.

A pé, de automóvel, de comboio e de avião, milhares de pessoas de todo o país convergirão para as duas cidades.»

«Diário de Lisboa», 15/IV/67

«*NOVA YORK, 16 — (F. P. e R.) — As manifestações organizadas ontem em Nova York e em S. Francisco pela Comissão de Mobilização da Primavera, agruparam o mais considerável numero de opositores á guerra no Vietnam até agora conseguido nos Estados Unidos.*

Em Nova York, 200 mil pessoas, pelo menos, participaram na marcha pela paz. É impossível determinar o número exacto de manifestantes — cerca de 250 mil segundo os cálculos da Polícia, perto de 300 mil segundo os organizadores —, mas todos reconheceram que o número de participantes na marcha ultrapassou todas as previsões.»

«Diário de Lisboa», 16/IV/67

«*PALERMO, 16 — (F. P.) — Numerosas pessoas manifestaram-se, ontem á noite, a favor da paz no Vietnam, nos cais do porto de Palermo, onde numerosos navios da Sexta Esquadra dos E. U. A. estavam acostados.*»

«Diário de Lisboa», 16/IV/67

«*MONTREAL, 16 — (F. P.) — Efectuaram-se ontem, no Canadá, especialmente em Toronto e Montreal, manifestações a favor da paz no Vietnam.*»

«Diário de Lisboa», 16/IV/67

«*TURIM, 16 — (F. P.) — Muitas centenas de pessoas desfilaram ontem pelas ruas de Turim, para protestar contra a guerra no Vietnam.*»

«Diário de Lisboa», 16/IV/67

NOTAS DE TEATRO

Entre ler uma peça e vê-la representada há uma diferença tão grande como beber um nescafé e beber um café.

///

Ocorreu o 10.º aniversário do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve.

«Panorama» saúda o G. T. C. C. A. e incita-os a continuar a luta em prol de um verdadeiro e actual Teatro no nosso país.

Um grande abraço.

///

O Círculo de Teatro de Aveiro, de que já se falou em «Panorama», iniciou os ensaios da peça de Bernardo Santareno «O Lugre». A encenação está a cargo de Rui Lebre e os cenários são de Artur, estando a sonaplastia a cargo de Manuel Leite, Silva Ferreira e João Casal.

De destacar a «ressurreição» do grande Santareno no ano de 1967. Ainda bem! Que saibamos já há três companhias com peças do actor de «O Judeu» em ensaios.

PONTOS DE CONCORDÂNCIA

- O programa «Em órbita» deu ordem de despejo a todo o material apresentado no Festival da Eurovisão.
- A existência duma colecção como «Nova-Realidade»

Volumes publicados:

— Cantares de José Afonso.

A publicar:

— Os Homens Cantam a Nordeste — António Cabral.

— Hiroxima.

- As palavras do poeta italiano Giuseppe Ungaireth sobre António Pedro e Elio Vittorini (Vd. «Diário de Lisboa» — 4/IV/67).
- A não inclusão de «Nova-vaga», secção do jornal «A Nossa Terra». Pelo menos nos dias 24 e 31 de Março.

PONTOS DE DISCORDÂNCIA

- Repudiamos as manifestações realizadas á chegada de Eduardo Nascimento ao aeroporto vindo de Viena. Voltamos a dizer que isto não é Juventude, não é irreverência é histeria e revela a falta de preparação ideológica e mental de certa camada juvenil.

Do estrangeiro continuamos a copiar o que é supérfluo, o que não interessa para nada.

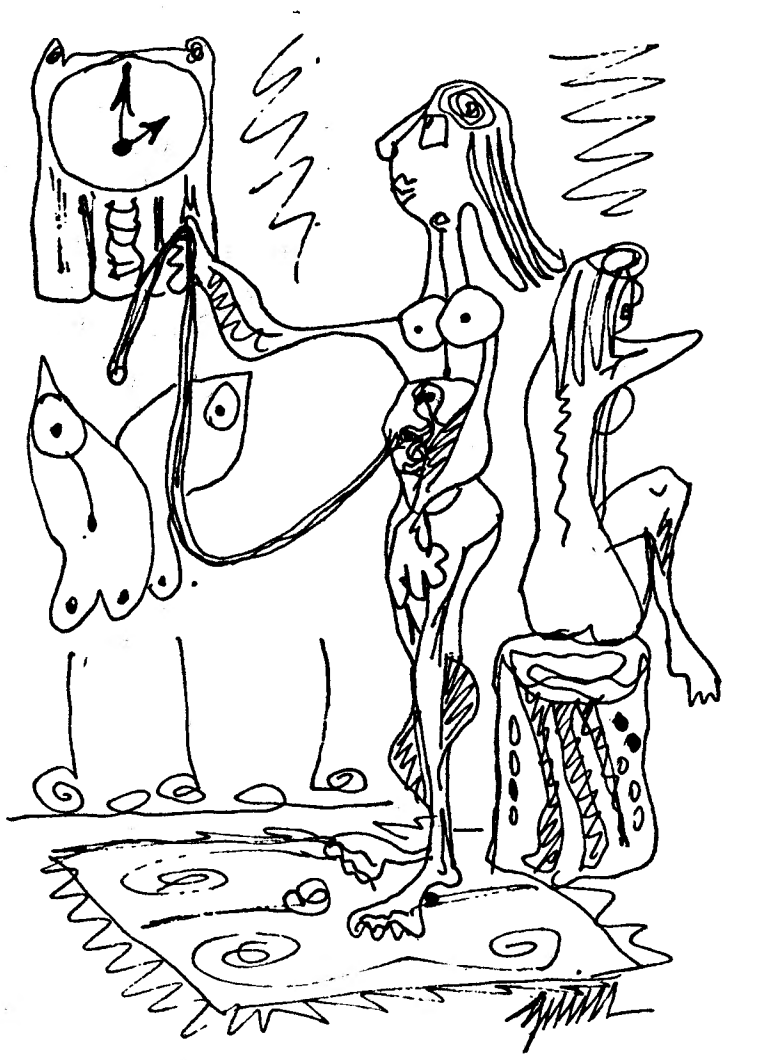
- O segundo «long-play» de Adamo é fraco. será que podemos começar a desenhar a linha descendente do artista?
- A atribuição do oscar ao melhor filme estrangeiro a «Um Homem e uma mulher».

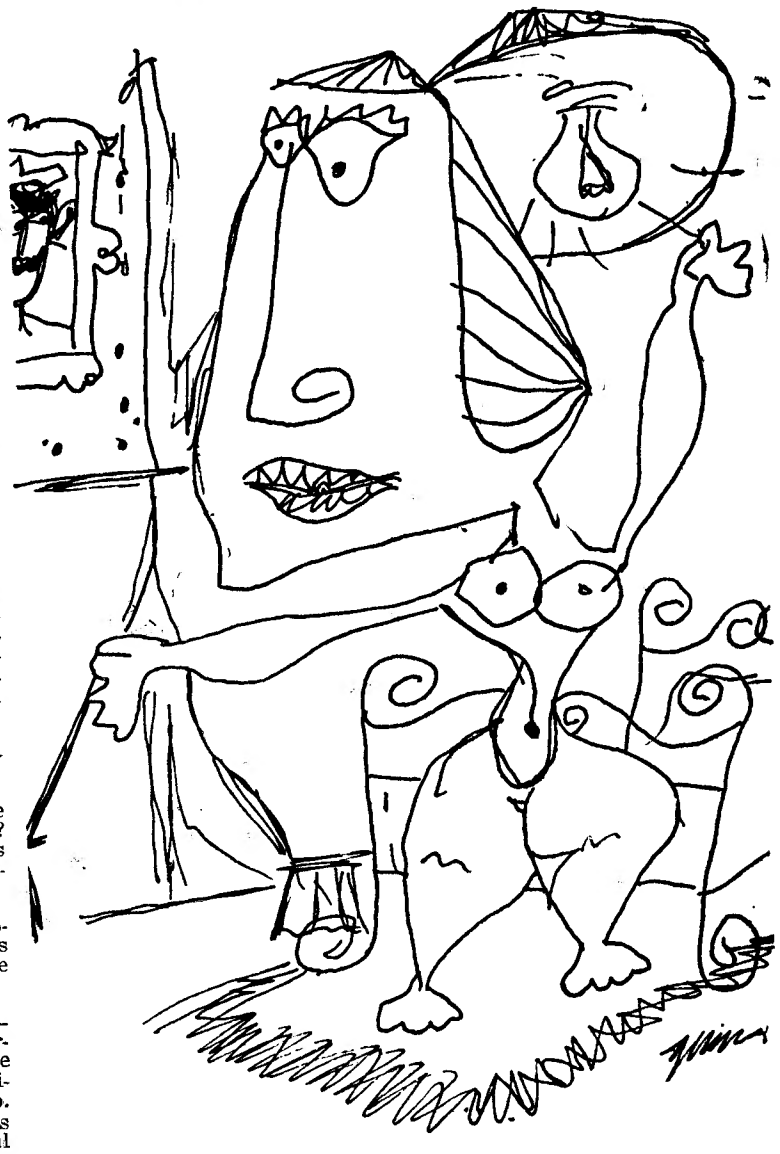
filme bom para senis e senhoras com educação folhetinesca.

- Ainda se não falou sequer em começar a publicação das «Obras Completas de António Sérgio».
- Ausência de reportagens e fotografias no «Juvenil».
- Absolutamente incrível a R. T. P. ter retransmitido o «Fado mal falado»! Não bastava ele já ter sido em publico? O nome de João Villaret não merece o respeito dos responsáveis do Lumiar? Pretende-se continuar a deseducar gente já de si tão mal educada?
- Ausência de críticas ao PANORAMA.
- Quando acabará o estupido e chalado «Carrocel Mágico»? Não há ninguém que veja que as crianças estão fartas dos tornicotins, tornicotões?
- Repudiamos o conteúdo cabotino e de péssimo gosto dos novos discos dos conjuntos de João Paulo e «Os Ekos».
- O ritmo verdadeiramente confuso em que a «23.ª hora» mergulha o ouvinte. Catadupas de ritmos e canções sem discernimento, sem sentido educativo. Um padrão que se repete há anos sem alteração. «23.ª hora» igual em todos os dias. Mau!

2 DESENHOS

de JOAQUIM CARLOS JORDÃO, estudante





QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

AMADORA, duas e trinta e sete

I

AMADORA. Duas e trinta e sete.
Um galo acordou.
Canta.
Ao longe, outros acordam. E cantam.
Mais longe.
Longe.

II

As minhas mãos escorregam pelos lençóis
Rocegar de roupa passada.
Luz de nuvens entra pela clarabóia.
Um comboio.
Apita.
Perde-se.
Rói na noite.
Silêncio.

III

Um cão ladra.
Muito longe.
Talvez eu a imaginá-lo.
Talvez um cão no fim de mim mesmo.
E eu a imaginá-lo.
Um carro responde.
— Sonha, asfalto — murmuro.

IV

O relógio da sala faz taque-taque
O meu diz tique-tique.

V

Acende o candeeiro.
— Amigo — responde.
Fere os olhos.
Apago.
Silêncio.
Só
É noite. Porque não vens, amigo?

ARMINDO

A CARTA DA SEMANA

São onze da noite, Mário. É tarde. Muitas povoações da província dormem já. Metade da capital também. (Cá em casa, por exemplo). Mas eu não, Mário, eu não posso dormir já. Tenho de escrever esta carta. Sabia que o Mário não reagiria á primeira. Sabia que a ela tinha de se seguir esta.

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Namorei uma rapariga — porque gostava dela, naturalmente. A minha mãe meteu-se no caso, mais isto e mais aquilo, e o namoro acabou. Agora, conheci outra rapariga de quem gosto. Comecei o segundo namoro. E a minha mãe repete a intervenção, agora com mais «força» porque a minha namorada é estrangeira, e «as estrangeiras têm hábitos muito diferentes dos nossos, e não sabem governar uma casa, e fumam», e etc.

Esta rapariga já vive em Portugal desde pequenina, encontro-lhe qualidades, e se continuo a dar ouvidos á minha mãe nunca encontrarei «forma para o meu pé». Estou muito ligado á minha mãe, mas parece-me que isto (a sua exagerada tutela) também não está certo.

Qual é a sua opinião?

RESPOSTA

Acho que, sem quebra do amor e do respito que deves á tua mãe, quem tem de resolver esse problema és tu e não ela. Ouve os seus conselhos, mas pesa-os, porque ela não é infalível, e pode muito bem, sem querer e pelo muito

Puro palpite... O Mário todos os dias tem de ler cartas como esta, não? E já agora: de que altura é o seu abismo? — O meu é muito fundo. Sou Poeta da Solidão: uso as noites a tiracolo e de manhã faço poemas obtusos nas mangas do colete. Ah, mas isso não é nada, Mário! Aqui também há Silêncio. «O Silêncio é a Pátria dos fortes», li já-não-sei-onde. (A propósito: você é forte? — Logo vi! Outro palpite...). Mas dizia-lhe eu que no meu quarto também havia Silêncio, não era? Não acredite, Mário. O despertador, só por si, é uma fábrica de ruídos. E além dele cá estou eu para esperar o amanhã... gritando! Como vê, aqui nunca houve nem poderá haver Silêncio...

Mas já cá tenho o tecto cheio de tristezas. Hei-de lá assentar mais esta. Ouve-me bem, Mário? E então? E agora, Mário? Sei lá... Talvez meta no bolso os cadáveres dos meus ultimos poemas e vá dar uma volta por aí... E não se esqueça que levo mais esta noite a tiracolo, que o Silêncio incomoda-me. Até sempre. Mário!

POST-LECTUM — Afinal a carta não bebeu glicerina...

CARLOS C.

que te quer, fazer juizos menos justos.

Há mães absorventes, e talvez a tua seja uma delas. Deves usar de muita delicadeza para a não magoar, dispensar-lhe as atenções a que tem direito; mas fazer-lhe compreender que já és um homem e que os teus problemas pessoais têm de ser resolvidos por ti.

Em vista do que me dizes, nada mais posso responder-te.

TIÃO

ESPECTADOR, EU «CINEMA, ETC.» (ANÓNIMO)

(Continuação da 1.ª página)

mente modificado, e que aparentemente se desenvolvam nele os traços («les plus eculés») da («fausse») Nouvelle Vague. O que aliás é verificável na mudança que têm vindo a sofrer as obras dos papás de antanto: vide o caso René Clément post-«À luz do Sol». Mas fulcralmente aquilo que os caracterizava, a audácia de costas quentes, o gosto das reticências, a «poesia», o conforto das suas obras, é o mesmo: substitui-se, é certo, a poltrona inglesa de «Monsieur Ripois» pelo uso do nu, mas não me parece que intrinsecamente estes elementos sejam radicalmente distintos.

Assim, «Um Homem e Uma Mulher»: o conforto do seu «lirismo canino»; o conforto que é a existência de uma moral, mensagem, ou conteúdo (viver o momento de vida vivida, sentida que não racionalmente); a existência de uma FORMA e de um CONTEÚDO; o «aerodinâmico» dessa forma, a coragem simples» do seu conteúdo; o dirigir o filme a «todos os públicos»: tudo isso revela uma coragem assegurada por uma política da arte objecto de luxo, sujeito a impostos, a que é *exigida* uma *exigência* sentimental grátis, o bom passar do tempo num universo em que o dinheiro existe entre parêntesis. O que é traduzido a um nivel estético por *a*) uma irritante desonestidade narrativa. Assim, no segundo plano do filme a câmara é impositiva ao espectador que é arrastado no seu jogo: trata-se da mesma desonestidade que caracterizou o cinema maccartista e contra a qual se levantaram as imensas figuras de Kane-Tolland-Welles, e, em França, Bazin-e-os-cahieristas; *b*) um embrulhar celofânico do olhar cinematográfico (filtros, musiquetas, montagenzinhas, corzinhas, mensagenzinhas em que o filme é fértil); *c*) apologias apresentadas como evidentes e não passíveis de discussão, cinema de tese á maneira de Bourget, Namora ou Redol); *d*) despo(r)tismo, amor e dinheiro.

(entre parêntesis apontar um tema-base da obrinha particularmente esclarecedor: o amor acarreta nele uma salvação, mas não para o *homem*. A pseudo-salvação de Anne é assim a sua aceitação como mulher dos KKK.)

ATENÇAO: A sala Império, no programa em que exibe «Queda no Abismo» de Vadim, apresenta uma curta(?)-metragem de Vesely sobre modas Trevira que é como que a miniatura dessa longa(!)-metragem sobre os Ford Mustang que corre sob o titulo de «Um homem e uma mulher»: tem sobre o filme de Lelouch a vantagem insofismável de não ter chabada bada.

CLAUDE LELOUCH — 1965: Une fille et des fusils. «Les grands moments». 1966: Um homem e uma mulher. 1967: Vivre pour Vivre. Le Soleil se lève a l'Ouest.

2. O AVENTUREIRO DE TAHITI («Tendre Voyou». R. Jean Becker. Dial.: Michel Audiard; Int.: Belmondo, Nadja Tiller, Stefania Sandrelli):

Continuamos em pleno reino de «cinema de papá», já boicotando o yé-yé, já criando o belmondismo: a mesma qualidade de filme=tubo de escape, o mesmo erotismo de pacotilha, o mesmo conforto desportista e oportunista que em Lelouch. Simplesmente, aqui a fábula é mais imediatamente referenciável: trata-se da apologia do gigolo (apresentado como anarquista): faltam-lhe talvez os sentimentos e a «poesia» de Lelouch ou do Richardson de TOM JONES: o que não impede que este último seja, com «Tendre Voyou», o filme mais proxeneta (de machos) que me foi dado ver: em ambos, e não a um nivel de análise, nos é apresentado o sexo como o grande recurso para uma promoção social.

JEAN BECKER: principais? filmes?: Escape Livre, Un nommé La Rocca, Não há Caviar para Olga, O Aventureiro de Tahiti.

3. QUEDA NO ABISMO. («LA CUREÉ» de Roger Vadim. Adaptação: Jean Cau, Vadim; Fot.: Claude Renoir; Int.: Jane Fonda, Peter McEnnery, Michel Piccoli).

A adaptação de obras literárias foi um dos trunfos mais rendosos do cinema francês de antes-Bazin, ou, um pouco paradoxalmente mas não menos verdadeiramente, de antes Vadim («Et Dieu créa la femme»). Também o cinema do neo-papá aprendeu isso: no próprio Vadim vemos já adaptações de Laclos, Louys, Sade, Sagan e Rochefort: temos agora Zola, o prato forte dos Clément e dos Carnés, apesar da potência tantas vezes menosprezada da sua (de Zola) obra (para uma informação inteligente acerca da redescoberta de Zola, ler o artigo de Mário Dionísio, in «Diário de Lisboa», Letras e Artes, 6-5-67). LA CUREÉ é o último filme de Vadim («a sua última imundicie» como disseram os Cahiers): uma das obras mais representativas deste novo cinema de papá de que vimos tratando:

a) O MITO DA AUDACIA: toda a adaptação «à la Vadim» se apresenta como audaciosa. E audaciosa a dois niveis: ao nivel das modificações sofridas pelo texto (que se reduzem, para o espectador de cinema, á sua passagem de um século para outro, audácia digna do Teatro Nacional de D. Maria II), assim como ao nivel do erotismo (estèticamente representado, sobretudo, pela superabundancia de corpos nus). Quer de uma forma quer de outra encontramo-nos em plena estética da família gaulista consumidora de filmes: as referências culturais, a adaptação a estes tempos que assim correm. Ambas as expressões deste mito da audácia são assim confortáveis, palmolivescas, pasteurizadas, donde injustificáveis porque injustificadas e porque inactuantes. É uma audácia idêntica á necessária para um novo lançamento da Gibbs ou de Elnett Satin: acerca disso falou já Jean-Luc. É um erotismo em que nenhuma improvisação de ordem habitacional é permitida, em que nenhum jogo se realiza: nenhum espectador é participante do fazer do filme, pois LA CURÉE é, sobretudo, um filme INDICATIVO (e toda a indicação se limita a pedir um olhar, submissão, que não actuação ou conhecimento). Civilisation du cul, sobretudo.

b) O MITO DO LUXO: de que o luxo é, efectivamente, um participante estético da obra de arte já o explicitou Max Ophüls. De que Vadim sabe isso, já o confirmámos (cf. «Sait-On-Jamais?»), mas de que luxo para Vadim tem vindo a ser confundido com saint-tropezismo mostram-nos todos os seus filmes post-Les Bijoutiers. Nele luxo não é uma linguagem: mas um amontoado inorgânico de sinais desregradamente metidos num enchimento fellinesco, pseudo-barroco, pseudo-precioso. O que em «La Curée» é evidente no uso dos figurinos, da cor, dos décors (talvez os mais abjectos, e impotentemente abjectos que conheço); luxo ainda de que se revestem as relações humanas, vidas privadas de quem Vadim é o guia turístico. Luxo que é alheamento do espectáculo e pura criação de eldorados: mais uma vez Papá se escapa do seu horário e foge num mercedes, «loucamente». O que é a pura sabotagem do amour fou dos surrealistas.

c) O MITO DA MODERNIDADE: Evidentemente inter-relacionado com os outros dois, mas relacionado e posto a um nivel ético particularmente significativo: MODERNO=LUXO, e esse LUXO é habitado pela supradita AUDACIA: o herói é ainda descendente de Michel Poiccard: a moral morreu-lhe com Deus, liberdade significa poder, e poder sexo. Não haverá talvez, a uma primeira vista, valores morais em Vadim. Porque ele consegue, no seu deliciante modus filmandi identificar moral com vida. Donde que ele parta para a filmagem do «gesto vital»: cinéma moderno é para Vadim, ainda, a tranche de vie. Mas rodeada: de cores, de cocktails de sensações, de bonito: o valor da arte é o agradável á vida; rodeios que são MODERNOS: e assim cinema é para Vadim IMAGEM. Não *tempo* mas *imagem*, donde que no seu filme se produza apenas uma gravação audiovisual de uma história, o que acarreta uma presença da câmara apenas enquanto as personagens ainda não acabaram de estar em cena: é o que se chama uma câmara paciente. E o que no fundo (pois os filmes de Vadim permitem muitas profundezas) nos vem situar em pleno problema da vogal FORMA - CONTEÚDO, feita hiato por maridos como Roger.

★

O Cinema de papá persiste. Quod erat demonstrandum.

ROGER VADIM: «Et Dieu créa la femme», «Sait-On Jamais?» (Aventura em Veneza), «Les Bijoutiers du Clair de Lune» (Vagabundos ao Luar), «Et mourir de Plaisir» (O Sangue e a Rosa), «Les Liaisons Dangereuses 1960», «O Repouso do Guerreiro», «Uma mulher sem freio», «La Vice et la Vertu», «La Ronde», «Chateau en Suede», «La Curée».

JORGE SILVA MELO

REGULAMENTO DO 2.° CONCURSO ARTES E LETRAS
INSTITUÍDO POR
FÓSFORO FERRERO

1 — FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes», a iniciar em 2 de Maio e com encerramento a 30 de Junho do corrente ano.

2 — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos, até ao limite de 21 anos de idade, que não tenham qualquer livro publicado.

3 — São abrangidas as seguintes modalidades:
Reportagem ou Ensaio
Conto
Poesia
Desenho ou Pintura ou Escultura.

4 — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5 — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6 — Não se impõem normas relativas á extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade do que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender, tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».
Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7 — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até 5.ª-feira de cada semana.

8 — Não haverá devoluções.

9 — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia á máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.
Neste caso, duas normas a considerar:
1 — A letra deve ser bem legível.
2 — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

10 — Em cada uma das semanas de Maio e Junho será escolhido um original de cada modalidade do concurso. A sua publicação será efectuada na semana seguinte, com a indicação «Premiado no Concurso Fósforo Ferrero». No caso de haver outros originais de mérito, poderão entrar na avaliação da ou das semanas seguintes para efeitos da atribuição de prémio.

11 — A cada original premiado será atribuída a importância de 500$00. Isto significa que, durante as 8 semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a originais publicados a importância de 16 000$00.

12 — Entre todos os originais publicados será escolhido um de cada modalidade. Esse receberá o 1.º Prémio Absoluto, no valor de 3000$00. Fica, assim, elevado para 28 000$00 o valor total dos prémios a conceder por FÓSFORO FERRERO

13 — Os originais podem ser assinados pelo nome do concorrente ou, se assim o preferirem, por pseudónimo. Mas ainda neste a identificação é obrigatória.

14 — Da identificação consta:
a) Nome completo
b) Idade
c) Profissão
d) Morada
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo «passe» ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

15 — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

16 — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje, com o seguinte endereço:
«CONCURSO FÓSFORO FERRERO
Diário de Lisboa Juvenil
Rua Luz Soriano, 44
LISBOA

17 — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil», tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

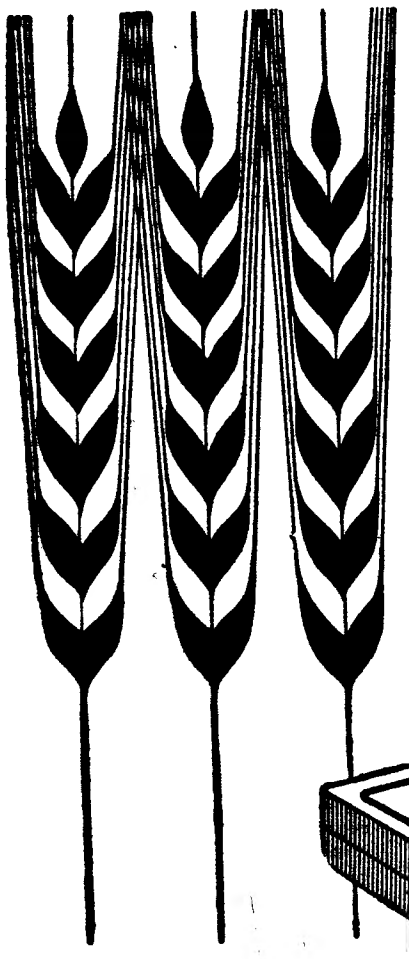
Cada concorrente pode enviar um numero ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual, em seu sobrescrito.

///

Os concorrentes só poderão ser premiados 1 vez em cada modalidade.

///

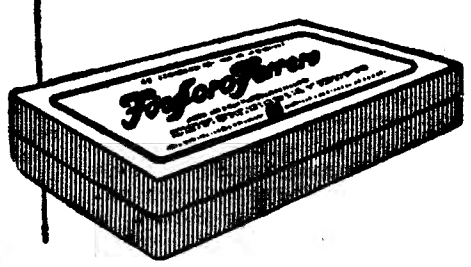
Os prémios são devidos independentemente de publicação dos originais premiados.
Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente, para evitar extravio ou confusão.



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica



Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem

Toda a colaboração deve ser dirigida para «Diário de Lisboa» - «Juvenil» Rua Luz Soriano, 44 – Lisboa

PARA A MELHOR CANÇÃO DE UMA CIDADE

AS CORES

dos automóveis dos senhores envernizados
do mundo da gente civilizada de cabeças esbranquiçadas fugidas sempre do sol
da farda do desportista afamado futebolista e escritor original
dum natal de cuidados volvidos anos passados saltando pelos telhados das casas pobres e altas
propriedades formadas pelas cidades inúteis utilidades das pessoas atarefadas e das pessoas apressadas e das pessoas descansadas e das que se não peocupam com os nadas

as cores dum universo e com o sol

para estar a colorir uma canção:
a do garoto esfarrapado dos jornais

PAULO DA CUNHA LEÃO

CONTENTES E SATISFEITOS

I—Campo

Caminho devagar, o pau tentando matar os gafanhotos que vão saltando á minha frente.

II—Café (primeira mesa)

Um tipo alto e magro, com gola preta no sobretudo esbranquiçado e laço também preto em lugar de gravata, senta-se. Tira meia duzia de sobrescritos dos quais tira selos que espalha em cima da mesa, boceja, e manda vir um café.

III—Café (segunda mesa)

Um tipo de barbas, mal vestido, com uma voz clara e que fala alto, divaga sobre cinema, teatro e actores e pergunta invariàvelmente a um novo personagem, que abeira a sua mesa pela encenação. O novo personagem responde, invariàvelmente que vai assim—assim. Depois o novo personagem cumprimenta os outros que estão na mesa e senta-se.

A rapariga do homem das barbas joga ás moedas com o empregado de mesa e aponta invariàvelmente ao novo personagem um outro tipo também de barbas, com um boné de veludo preto á cossaco afirmando que ele será preso daí a pouco. O novo personagem ri invariàvelmente e espera que venha um outro novo personagem para que o homem das barbas mal vestido lhe pergunte pela encenação e que a rapariga do homem das barbas mal vestido aponte o outro tipo de barbas, com um boné de veludo preto á cossaco e afirma que ele será preso daí a pouco. O novo personagem de há pouco nessa altura já não é novo personagem e rir-se-á como os outros que estavam sentados quando ele chegou.

IV—Café (primeira mesa)

O tipo alto e magro, com gola preta no sobretudo esbranquiçado e laço também preto em lugar de gravata, com selos espalhados em cima da mesa, boceja e manda vir outro café.

V—Campo

Caminho devagar, o pau tentanto matar os gafanhotos que vão saltando á minha frente.

VI—Café (terceira mesa)

Uma miúda de dez anos tenta convencer a irmã de vinte a dar-lhe um cigarro alegando que foi ela quem foi comprar o maço. A irmã sorri, oferece um cigarro á amiga de dezoito e manda a irmã meter um disco na máquina dando-lhe dez tostões.

VII—Estrada

O polícia espera sentado ao volante de um «Mercedes» ultimo modelo pelo colega que vai prender um tipo de barbas com um boné de veludo preto á cossaco na cabeça.

VIII—Café (primeira mesa)

O tipo alto e magro, com gola preta no sobretudo esbranquiçado e laço também preto em luga de gravata, com selos espalhados em cima da mesa, boceja e manda vir outro café.

IX—Café (segunda mesa)

O novo personagem entra no café, o homem das barbas mal vestido pergunta-lhe pela encenação. A rapariga do homem das barbas mal vestido aponta uma cadeira vazia e lamenta que o novo personagem não tenha vindo mais cedo.

X—Café

O disco da máquina começa a rodar.

XI—Campo

Paro de matar gafanhotos. Bato o pé ao som da musica. Um piano, uma flauta. Um piano, uma flauta. Um piano. uma flauta. A orquestra completa.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1966.

HENRIQUE NOGUEIRA VIEIRA

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS